

RAFAEL DO VALLE MELO

AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA
DO TRABALHO NO BRASIL

São Paulo

2019

RAFAEL DO VALLE MELO

AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA
DO TRABALHO NO BRASIL

Monografia apresentada à Escola Politécnica
da Universidade de São Paulo para a
obtenção do título de Especialista em
Engenharia de Segurança do Trabalho

São Paulo

2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e a minha família que sempre me incentivaram e apoiaram minhas escolhas.

Em especial à Professora Alessandra Isabella Sampaio Martins que, além de me auxiliar no desenvolvimento do trabalho aqui apresentado, teve paciência e disponibilidade em diversas fases da realização da pesquisa. Incluo também os Professores Diego Diegues Francisca e Felipe Thadeu Bonucci que fizeram parte da banca e deram dicas importantes para este trabalho.

A todos os profissionais de segurança do trabalho que acreditaram na pesquisa e disponibilizaram seu tempo para responder um questionário que não era tão pequeno.

A todos àqueles que me deram sugestões e críticas de melhoria, incluindo meus amigos de turma e a todos os professores do PECE / Escola Politécnica da USP que contribuíram para eu me tornar quem hoje sou.

O futuro só chegará se, no presente, a
segurança você adotar (Autor desconhecido)

RESUMO

A taxa de mortalidade e de acidentes de trabalho ainda é muito alta. Com a tecnologia, novos riscos surgiram no ambiente de trabalho contribuindo para o aumento destas taxas. A OHSAS 18.001, que será substituída pela ISO 45.001, é uma norma para implantação de um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SGSST) e visa diminuir a ocorrência de acidentes e controlar os riscos nas organizações. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os SGSST de empresas brasileiras e comparar os resultados com o estudo de caso de uma indústria de montagem de equipamentos agrícolas. Para isto, foram enviados aproximadamente 800 questionários para profissionais da área de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) e foi realizada uma auditoria interna em uma indústria de montagem de equipamentos agrícolas localizada no interior do estado de São Paulo para comparação. Foram obtidos 73 questionários, cujos principais resultados obtidos foram a facilidade em implantar uma política de SST, a dificuldade de realizar uma análise crítica por falta de comprometimento da Alta Direção e a dificuldade e alto índice de não conformidade (NC) no atendimento a requisitos legais, em especial as normas regulamentadoras de nº 10 (segurança em instalações e serviços em eletricidade) e de nº 12 (segurança no trabalho em máquinas e equipamentos). Obteve-se grande contribuição com relação às lições aprendidas com atendimento a emergências (simulados e casos reais) e pontos a serem desenvolvidos pela liderança. Além disto, as ferramentas mais utilizadas para analisar as causas de incidentes, acidentes e NC no SGSST são os Cinco Porquês e Ishikawa. As principais expectativas apontadas com relação à norma ISO 45.001 foram a obtenção de um maior comprometimento da direção e uma melhor integração com outras normas. A realização da auditoria interna foi de grande importância para o estudo, validando a pesquisa. Desta forma, pode-se afirmar que o objetivo do trabalho foi atingindo, resultando na disponibilização de dados importantes para implantação e manutenção de SGSST, certificados ou não.

Palavras-chave: Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho. OHSAS 18.001. ISO 45.001.

ABSTRACT

The mortality rate and the work-related accidents rate are very high. With technology, new risks appeared in the work environment contributing to the increase of these rates. OHSAS 18.001, which will be replaced by ISO 45.001, is a standard for the implementation of an Occupational Health and Safety Management System (OHSMS) and it aims to reduce the occurrence of accidents and control risks in organizations. The objective of this study was to evaluate the OHSMS of Brazilian companies and to compare the results with the case study of an agricultural equipment assembly industry. Approximately 800 questionnaires were sent to professionals in the Occupational Health and Safety (OHS) area, and an internal audit was carried out in an agricultural equipment assembly industry located in the interior State of São Paulo for comparison. A total of 73 questionnaires were obtained. The main results obtained were the ease of implementing an OHS policy, the difficulty of performing a critical analysis due to the lack of commitment of the management team and the difficulty and high nonconformity (NC) index in meeting legal requirements, in particular the Brazilian Regulatory Standards of No. 10 (safety in facilities and services in electricity) and No. 12 (safety in work on machinery and equipment). A great contribution was made in relation to the lessons learned from emergency response (simulated and real cases) and points to be developed by the leadership. In addition, the tools most used to analyze the causes of incidents, accidents and NC in the OHSMS are Five-Why-Method and Ishikawa Diagram. The main expectations regarding to ISO 45.001 standard were the achievement of greater management commitment and better integration with other standards. The internal audit was very important for the study, validating the research. Therefore, it can be affirmed that the objective of the work was achieved, resulting in the availability of important data for the implementation and maintenance of OHSMS, certified or not.

Keywords: Occupational Health and Safety Management System. OHSAS 18.001. ISO 45.001.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 2.1 – Correlação do Ciclo do PDCA com os Requisitos da norma OHSAS 18.001:2007	22
Figura 2.2 – Marcos do Período de Elaboração da norma ISO 45.001 e Validade da OHSAS 18.001.....	26
Figura 2.3 – Correlação do Ciclo do PDCA com os Requisitos da norma ISO 45.001:2018	28
Figura 3.1 – Mensagem Utilizada para Divulgação do Questionário em uma Rede Social de Negócios.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 4.1 – Distribuição Geográfica do Universo Amostrado nos Estados Brasileiros em Porcentagem	41
Gráfico 4.2 – Ramo de Atuação das Empresas do Universo Amostrado em Porcentagem.....	43
Gráfico 4.3 – Porte das Empresas do Universo Amostrado em Porcentagem	43
Gráfico 4.4 – Quantidade de Empresas que Possuem o SGSST Certificado na Norma OHSAS 18.001:2007	44
Gráfico 4.5 – Porcentagem de Questionários que Apontaram os Três Itens de Maior Facilidade de Atendimento de acordo com os Requisitos da Norma OHSAS 18.001:2007	46
Gráfico 4.6 – Porcentagem de Questionários que Apontaram os Dois Itens de Maior Dificuldade de Atendimento de acordo com os Requisitos da Norma OHSAS 18.001:2007	47
Gráfico 4.7 – NRs de Maior Dificuldade de Atendimento	50
Gráfico 4.8 – NRs de Maior Dificuldade de Atendimento para o Segmento Industrial e de Prestação de Serviço	51
Gráfico 4.9 – Tempo Necessário para Observar a Diminuição do Número de Incidentes ou Acidentes de Trabalho após a Implantação do SGSST para as Empresas Certificadas OHSAS 18.001	53
Gráfico 4.10 – Porcentagem de Atendimento de Metas no SGSST	54
Gráfico 4.11 – Grau de Comprometimento dos Trabalhadores com a Segurança....	55
Gráfico 4.12 – Reconhecimento da Importância em Consultar e Preencher os Documentos e Registros do SGSST	57
Gráfico 4.13 – Requisito da Norma OHSAS 18.001 com Maior Incidência de Não Conformidades Registradas no SGSST	60
Gráfico 4.14 – Expectativas com Relação a Norma ISO 45.001:2018	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 3.1 – Correlação entre os Itens do Questionário com os Requisitos da Norma OHSAS 18.001:2007	33
Quadro 4.1 – Resumo do Diagnóstico do SGSST das Empresas Brasileiras com base nos Requisitos da Norma OHSAS 18.001:2007	65
Quadro 4.2 – Pontos Fortes e Pontos de Fragilidade em Relação aos SGSST	69
Quadro 4.3 – Oportunidades, Dificuldades e Ameaças em Relação aos SGSST	70
Quadro B.1 – Respostas das Questões 1.2 a 1.8	89
Quadro B.2 – Respostas das Questões 2.1 e 2.2	95
Quadro B.3 – Respostas das Questões 2.3 a 2.6	106
Quadro B.4 – Respostas das Questões 2.7 a 2.11	109
Quadro B.5 – Respostas das Questões 2.12 a 2.14	113
Quadro B.6 – Respostas das Questões 3.1 a 3.5	119
Quadro C.1 – Comparação do Diagnóstico da Auditoria Interna da Indústria Montadora de Equipamentos Agrícolas com o Resultado dos Questionários.....	128

LISTA DE TABELAS

Tabela 4.1 – Número de Respostas do Questionário por Estado Brasileiro	41
Tabela 4.2 – Quantidade de Empresas do Universo Amostrado por Porte e Ramo de Atuação	42
Tabela 4.3 – Número de Apontamentos de Facilidade e Dificuldade para cada item da Norma OHSAS 18.001:2007	45
Tabela 4.4 – Metodologia para o Levantamento e Controle de Legislação de SST ..	49
Tabela 4.5 – Dados sobre a Contribuição dos Perigos e Avaliação de Riscos para Determinação dos Controles Operacionais de SST	52
Tabela 4.6 – Dados sobre a Eficácia no Processo de Comunicação	56
Tabela 4.7 – Ferramentas Utilizada para Analisar as Causas de Incidentes, Acidentes e Não Conformidades no SGSST	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Ação Corretiva
AP	Ação Preventiva
BSI	<i>British Standards Institution</i>
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
NC	Não Conformidade
NR	Norma Regulamentadora
OHSAS	<i>Occupational Health and Safety Assessment Series</i>
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PDCA	<i>Plan Do Check Act</i>
RNC	Registro de Não Conformidade
SGSST	Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho
SIPAT	Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho
SSO	Saúde e Segurança Ocupacional
SST	Saúde e Segurança do Trabalho
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 OBJETIVO	14
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1 BREVE HISTÓRICO DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	15
2.2 SISTEMAS DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	17
2.3 O SURGIMENTO DAS NORMAS DE SISTEMA DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	19
2.4 A ESTRUTURA DA OHSAS 18.001:2007	21
2.5 DA OHSAS 18.001:2007 PARA A ISO 45.001:2018	26
3 METODOLOGIA.....	31
3.1 DESENVOLVIMENTO DO QUESTIONÁRIO	31
3.2 DESENVOLVIMENTO DA AUDITORIA INTERNA	37
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	40
4.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO UNIVERSO AMOSTRADO.....	40
4.2 IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS SGSST A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS	45
4.3 EXPECTATIVAS FUTURAS DOS SGSST A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS	68
4.4 ESTUDO DE CASO: RESULTADOS DA AUDITORIA INTERNA EM UMA INDÚSTRIA DE MONTAGEM DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS	75
5 CONCLUSÕES.....	77
REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	83
APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS	89
APÊNDICE C – COMPARAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA COM OS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS.....	128

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história do desenvolvimento da sociedade, o trabalho sempre representou uma das necessidades humanas mais importantes e ele veio sendo alterado com a evolução do homem e o desenvolvimento da tecnologia. Juntamente com a mudança das necessidades humanas, a expansão do conhecimento, a melhoria dos equipamentos para o trabalho e a natureza do trabalho também vem mudando (ŽIVKOVIĆ & PETROVIĆ, 2015).

Somando as expectativas dos clientes, as pressões internacionais e os avanços tecnológicos com os pontos citados anteriormente, observa-se um impulsionamento das organizações em aperfeiçoar continuamente seus processos, produtos, serviços e sistemas. Com a grande quantidade de novas exigências no desenvolvimento de um produto e mudanças tecnológicas tão rápidas, problemas para os trabalhadores podem emergir, surgindo novos desafios relativos aos aspectos da Saúde e Segurança no Trabalho (SST) (CALADO, 2014).

Muito embora as lesões no trabalho acompanhassem o processo de trabalho desde os primórdios, mais recentemente se tornou claro que as lesões no trabalho não são apenas falhas ou erros inevitáveis do desenvolvimento de uma atividade laboral. Passou-se a perceber que estas situações, eventos e processos poderiam ser controlados para evitar vários incidentes e acidentes, seja às pessoas, aos bens materiais ou ao meio ambiente. (ŽIVKOVIĆ & PETROVIĆ, 2015).

Através de várias iniciativas e organizações junto ao processo de globalização, a segurança no trabalho passou a ser objeto de estudo de uma nova ciência multidisciplinar. Desta forma, ocorreu uma intensificação das atividades científicas internacionais na melhoria das condições de trabalho, o que levou à padronização gradual de condições seguras de trabalho (ŽIVKOVIĆ & PETROVIĆ, 2015).

De acordo com Gaspar (2014), surgem, então, sistemas organizados e estruturados que propõem formas para gerenciar riscos a saúde e a segurança dos locais de trabalho. Atualmente, estes sistemas possuem certificações internacionalmente reconhecidas que atestam o compromisso da organização com as questões de SST

e o atendimento de requisitos legais. Dentre estes sistemas formais e certificáveis, um dos mais conhecidos é a norma OHSAS 18.001.

Para Franz, Amaral e Arezes (2008, *apud* ALMEIDA & NUNES, 2014), a OHSAS 18.001 destaca a necessidade de serem observadas quatro etapas principais na implantação de um sistema de gestão de SST, sendo elas, o planejamento, a implantação e operação, a verificação e, por fim, o estabelecimento de ações corretivas.

Assim, percebe-se que um grande desafio atual da sociedade e dos empresários é ir além da simples aplicação de requisitos legais, focando-se na adoção de uma abordagem sistêmica e integrada na prevenção dos riscos e minimização da exposição de pessoas a condições perigosas, assegurando o bem-estar e a saúde dos trabalhadores (CALADO, 2014).

Dados do Anuário Brasileiro de Proteção (2013) mostram que empresas têm buscado a OHSAS 18.001 para ultrapassar as exigências do mercado, uma vez que há um claro interesse crescente das organizações em se certificarem na norma OHSAS 18.001. Em 2004, eram apenas 217 organizações certificadas contra 846 empresas com o certificado válido no Brasil em 2012.

Estes dados indicam a relevância dos Sistemas de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SGSST) no cenário nacional. Sabendo que a ISO 45.001 (ABNT, 2018), nova norma para implantação de SGSST, foi publicada em 2018 e que a OHSAS 18.001 se tornará obsoleta nos próximos anos, observa-se uma oportunidade de realizar uma caracterização e diagnóstico dos SGSST das empresas brasileiras neste momento de transição entre as normas.

1.1 OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma avaliação dos Sistemas de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SGSST) de empresas brasileiras através da aplicação de um questionário e comparar os resultados através de um estudo de caso em uma indústria de montagem de equipamentos agrícolas, visando diagnosticá-los e caracterizá-los frente ao presente momento de transição entre as normas OHSAS 18.001 e ISO 45.001.

1.2 JUSTIFICATIVA

Sistemas de Gestão de Segurança e Segurança do Trabalho (SGSST), tema escolhido para esta monografia, estão cada vez mais presentes em diversas organizações e vêm ganhando cada dia mais importância, uma vez que é comum uma empresa que possui um SGSST exigir que sua cadeia de fornecedores também possua, ao menos, um comprometimento com a segurança.

Com a recente publicação da nova norma ISO 45.001:2018, os SGSST ganharam mais destaque, ante ao poder de uma norma internacional e passível de ser aplicada em qualquer tipo de organização.

Somado a tal importância, tem-se a experiência prática do autor com implantação e auditorias em SGSST, permitindo a execução de um estudo direcionado, com análises detalhadas de dados e resultados, e também propiciando a aplicação de um estudo de caso em uma empresa que possui relações comerciais com o mesmo.

Desta forma, além da relevância e atualidade intrínsecas ao tema e da experiência profissional do autor, o presente trabalho se justifica ao se observar a necessidade de realizar um diagnóstico atual dos SGSST das empresas brasileiras, certificadas pela norma OHSAS 18.001:2007 ou não, para verificar seus níveis de dificuldade e facilidade na implantação e manutenção de seus sistemas de gestão e, secundariamente, diagnosticar quais as expectativas com relação à nova norma, a ISO 45.001:2018.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Objetivando uma adequada contextualização do assunto do presente trabalho, serão apresentados os pilares teóricos para o desenvolvimento do tema baseado em uma revisão bibliográfica a respeito do histórico de Saúde e Segurança do Trabalho (SST), surgimento da legislação de SST e, por fim, tópicos e considerações sobre sistemas de gestão de SST, incluindo normatização.

2.1 BREVE HISTÓRICO DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Ao longo de toda história, os seres humanos convivem com uma variedade de condições perigosas e expondo-se a diversos tipos de perigo, inclusive no desenvolvimento das atividades laborais (KLEINOVÁ & SZARYSZOVÁ, 2014). Para o presente trabalho a definição dos termos “condição perigosa” e “perigo” será considerada a mesma, representando a definição de perigo da norma OHSAS 18.001 (BSI, 2007), a saber: “fonte, situação ou ato com potencial para provocar danos humanos em termos de lesão ou doença, ou uma combinação destas”.

O marco dos problemas relacionados à segurança do trabalho pode ser considerado a partir da Revolução Industrial (início do século XIX), responsável por trazer novas condições perigosas através do desenvolvimento de novos equipamentos e pelas altas jornadas de trabalho que ocorriam em sua época (KLEINOVÁ & SZARYSZOVÁ, 2014).

Neste sentido, em 1919, foi criada a Organização Internacional do Trabalho (OIT), com o objetivo de equalizar a importância a trabalhadores, empregadores e governos, construindo as normas do trabalho internacionais e participando ativamente na construção de Políticas e programas setoriais (MENDES, 2017).

Mesmo com a atuação da OIT, alguns acidentes catastróficos, como Bhopal – Índia (1984), Chernobyl – Ucrânia (1986) e Piper Alpha – Reino Unido (1988), resultaram em uma visão da SST com foco em fatores técnicos e humanos. Estas tragédias ajudaram para que várias formas de controle de gestão de SST fossem introduzidas por órgãos nacionais e internacionais (MOHAMMADFAM, *et. al.*, 2017).

Atualmente, o cenário da saúde e segurança no trabalho no mundo ainda não é o ideal. De acordo com os dados da *International Labour Organization* (ILO, 2019), todos os dias morrem 7.500 pessoas em consequência de acidentes de trabalho ou doenças relacionadas com o trabalho, totalizando mais de 2,78 milhões de mortes por ano. Além disso, existem cerca de 374 milhões de lesões e doenças não fatais relacionadas ao trabalho a cada ano, o que representa mais de um milhão de acidentes por dia e muitas das lesões resultando em ausências prolongadas do trabalho.

No Brasil, apesar de grandes esforços realizados a partir de campanhas de prevenção de acidentes em organizações públicas e privadas, de comissões de estudo tripartites (representantes do governo, empregados e empregadores) para definição de requisitos legais e diretrizes de SST, ação de fiscalização dos órgãos governamentais e de diversos estudos acadêmicos, a incidência de acidentes do trabalho e doenças profissionais ainda é elevada (COSTELLA, 2008).

Dados mais recentes apresentado no Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho (MINISTÉRIO DA FAZENDA, *et.al.*, 2017) mostram que, em 2017, ocorreram cerca de 550 mil acidentes, o representa uma taxa de aproximadamente 1.500 acidentes por dia. Destes, pouco mais de dois mil culminaram em óbitos no mesmo ano.

Apesar dos grandes avanços na Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) realizado nas últimas décadas, os dados estatísticos mostram que os desafios ainda persistem. Para muitas organizações os desafios estão relacionados ao, primeiro, constante surgimento de inovações tecnológicas que alteram a forma de trabalho e, consequentemente, as relações entre sistemas e pessoas e, segundo, aos perigos que não são controlados adequadamente, oferecendo risco especialmente aos trabalhadores (GASPAR, 2014; MOHAMMADFAM, *et. al.*, 2017).

Diante das grandes tragédias e do número de acidentes e mortes por ano e de modo a evitar que novos acidentes graves ocorram, a população e as organizações iniciaram um movimento objetivando controlar melhor seus processos, especialmente

no tocante à segurança destes, criando medidas de segurança com diversas complexidades (GASPAR, 2014; KLEINOVÁ & SZARYSZOVÁ, 2014).

É importante destacar que este estabelecimento de controles ocorreu não só pela preocupação com a saúde e segurança dos seus trabalhadores, mas também pela necessidade de atendimento das legislações de SST. No Brasil, as Normas Regulamentadoras (NRs), regulamentadas pela Portaria nº 3.214/78 do Ministério do Trabalho, são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e servem para nortear as ações dos empregadores no estabelecimento de controles operacionais e orientar os empregados em vários temas relacionados ao ambiente de trabalho, saúde e segurança do trabalhador, de forma a propiciar um ambiente de trabalho seguro e saudável (BRASIL, 1978; MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2018).

Neste âmbito, a publicação da Convenção nº 155/1981 pela OIT relativa à SST é de suma importância, pois apresentou e destacou a necessidade da existência de uma norma de gestão específica para a área de SST, separada das normas de qualidade e de meio ambiente (MENDES, 2017). Assim, ocorreu um impulsionamento a favor do desenvolvimento de sistemas organizacionais de gerenciamento de saúde e segurança.

2.2 SISTEMAS DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Os SGSST são instrumentos e técnicas coordenadas e sistemáticas que permitem às organizações gerenciar seus riscos, ajudando-as na tomada de decisão frente aos desafios de saúde e segurança no local de trabalho. Seu papel mais importante é apoiar e promover boas práticas e identificar questões significativas na área de SST (MOHAMMAADFAM, *et. al.*, 2017).

Os modelos de SGSST ganharam grande relevância por se basearem em abordagens de processos estratégicos e operacionais, buscando a identificação das causas dos problemas e também o estabelecimento de soluções envolvendo as diversas áreas das organizações para alcançar a melhoria contínua (MENDES, 2017).

Benite (2004, p.33) descreve que os elementos do SGSST podem ser “procedimentos, programas, definição de responsabilidades, controle, diretrizes, recursos físicos, financeiros e humanos com diferentes graus de complexidade”. Adicionalmente, cabe a organização estabelecer o grau de complexidade do seu SGSST e qual o nível de eficácia que se deseja atingir, sendo esta decisão da organização o principal fator de diferença entre os SGSST.

Os modelos de gestão atuais ainda focam esforços apenas no atendimento aos requisitos legais e colocam este atendimento como única medida a ser cumprida. Os SGSST deveriam ampliar este modelo, instituindo uma cultura de prevenção de acidentes de trabalho que garanta a segurança e a integridade dos trabalhadores (BENITE, 2004).

Desta forma, de acordo com Calado (2014) e Mendes (2017), além da redução dos riscos de acidentes e doenças profissionais, os SGSST apresentam benefícios não apenas para a saúde e integridade dos trabalhadores, mas também para todas as partes interessadas do negócio. Em outras palavras, a implementação de um SGSST visa obter um conjunto de melhorias no médio prazo, podendo-se destacar:

- Melhoria do clima organizacional, a partir da eliminação ou diminuição dos riscos e das condições perigosas;
- A eliminação de penalidades pelo não cumprimento da legislação;
- O aumento da motivação e consciencialização dos trabalhadores nos assuntos ligados a SST;
- A melhoria da imagem da organização junto a todas as partes interessadas;
- A diminuição das despesas do Estado relacionadas com os serviços de saúde e segurança social;
- A diminuição das despesas relacionadas com indenizações de seguros;
- A melhoria dos índices de produtividade como resultado da diminuição das paradas de produção por absentismo resultante de acidentes e doenças profissionais.

Desta forma, observa-se que um SGSST é um conjunto de iniciativas consolidadas através de Políticas, programas, processos e procedimentos que devem suportar e

integrar todas as atividades de uma organização, garantindo o cumprimento de requisitos legais (MENDES, 2017).

De encontro com esta definição, surge a OHSAS 18.001 (BSI, 2007) que tem por objetivo fornecer e definir os requisitos de um SGSST para que organizações de qualquer porte e qualquer segmento possam controlar suas condições perigosas e melhorar o seu desempenho, além de assegurar que uma série de procedimentos, incluindo uma Política de SST, seja definida, implantada e mantida.

O surgimento das normas de SGSST e um detalhamento sobre os requisitos da norma OHSAS 18.001 serão apresentados a seguir, nos Capítulos 2.3 e 2.4, respectivamente.

2.3 O SURGIMENTO DAS NORMAS DE SISTEMA DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

A ISO é uma organização internacional não governamental independente que conta com o apoio de mais de 160 países. Sua sigla significa *International Organization for Standardization* (Organização Internacional de Padronização). Criada em 1946, a ISO visa facilitar a coordenação internacional e a unificação dos padrões industriais, por meio da elaboração de normas para que produtos e serviços sejam seguros, confiáveis e de boa qualidade (ISO, 2019).

Em 1976, iniciaram-se estudos comparativos das diversas normas de qualidade, principalmente as europeias e norte-americanas, culminando, em 1987, a primeira série de normas para Sistema de Gestão de Qualidade, conhecida como ISO 9001, sendo revisada em 1994, 2000, 2008 e 2015, versão atualmente vigente. Este conceito inicial relacionado à qualidade do produto/processo foi ampliado e, em 1996, foi criada a ISO 14001, revisada em 2004 e em 2015, voltada para os Sistemas de Gestão de Meio Ambiente (PIRES, 2017; ROMANO, 2006).

No tocante a SST e após grande disseminação das normas de qualidade e meio ambiente, de acordo com Costella (2008), em 1996, os SGSST começaram a ganhar

destaque, especialmente a partir da publicação da norma BS 8800 (Guia para Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional).

Como a BS 8800 não era certificável e a publicação de uma norma certificável foi descartada pelo Conselho da ISO, iniciou uma pressão do mercado que solicitava um padrão de SST para que seus sistemas de gerenciamento pudessem ser avaliados e verificados. A publicação mais proeminente a respeito do tema de SST foi realizada pela *British Standard Institution* (BSI) em 1999 ao estabelecer a norma OHSAS (*Occupational Health and Safety Assessment Services* - Serviços de Avaliação de Segurança e Saúde Ocupacional) de número 18.001 (ZWETSLOOT, 2000).

Revisada em 2007 para melhorar a compatibilidade com as normas pioneiras de sistema de gestão ISO 9001 e ISO 14001 (ROMANO, 2006), a OHSAS 18.001:2007 é a versão que se encontra vigente e visa promover um ambiente de trabalho saudável e seguro, permitindo às organizações melhorar o seu desempenho de SST (APCER, 2010 *apud* MENDES, 2017).

As especificações constantes na norma OHSAS 18.001:2007 são apresentadas no Capítulo 2.4 a seguir.

Com a grande diversidade de normas de sistema de gestão, passou-se a observar a necessidade das normas seguirem as mesmas estruturas e serem mais compatíveis. Desta forma, em 2012, a ISO aprovou o chamado de Anexo SL, que estabelece uma estrutura de alto nível para aplicação nas normas dos sistemas de gestão (KLEINOVÁ & SZARYSZOVÁ, 2014; MENDES, 2017).

De acordo com o Anexo SL (ISO, 2018a), as normas de sistema de gestão devem incorporar dez cláusulas, podendo-se incluir subcláusulas exclusivas do tema da norma em questão. As dez cláusulas são: Escopo, Referências Normativas, Termos e Definições, Contexto da Organização, Liderança, Planejamento, Suporte, Operação, Avaliação de Desempenho e Melhoria.

Mendes (2017) ainda complementa que a definição desta estrutura comum objetiva, também, evita a inconsistência, a duplicação e mesmo, em alguns casos, os conflitos

de interpretação das organizações e auditores, a partir da padronização da estrutura das normas, dos termos, dos conceitos e dos conteúdos, facilitando a leitura e o entendimento da norma em questão.

Assim, surge a ISO 45.001, publicada em 2018, visando atender ao Anexo SL e melhorar os SGSST as organizações de todo o mundo, sendo também aplicável a pequenas, médias e grandes organizações em qualquer área de negócios, auxiliando-as a estabelecer uma referência para sua gestão, Política e prática de SST (ŽIVKOVIĆ & PETROVIĆ, 2015).

As principais diferenças entre a OHSAS 18.001:2007 e a ISO 45.001:2018 são apresentadas no Capítulo 2.5 a seguir.

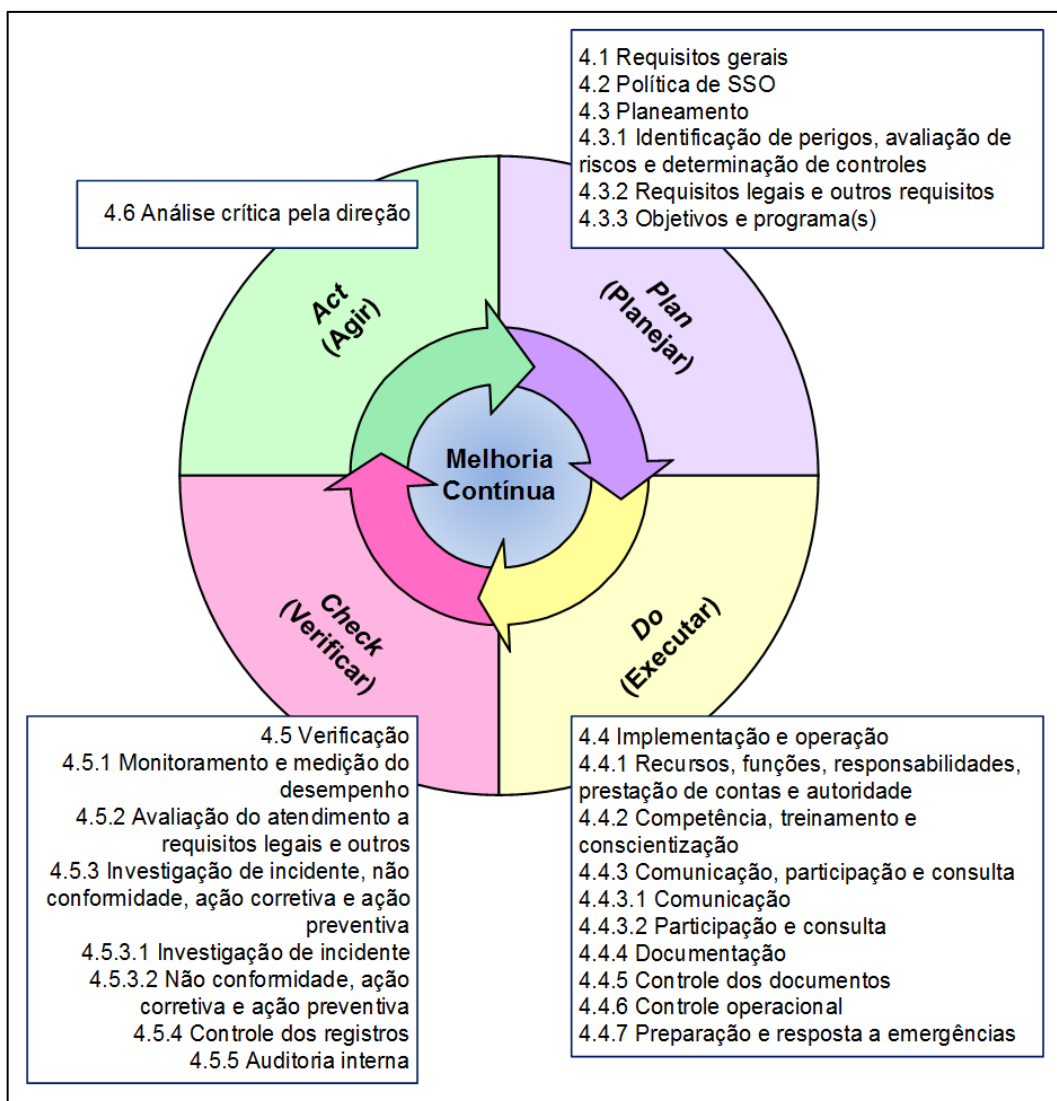
2.4 A ESTRUTURA DA OHSAS 18.001:2007

Assim como todas as normas de sistema de gestão, a OHSAS 18.001:2007 se baseia no ciclo do PDCA (*Plan, Do, Check, Act*), subdividido em quatro etapas principais: Planejamento, Execução, Verificação e Ação (usualmente entendido como Correção ou Padronização) (BSI, 2007; ROMANO, 2006). A Figura 2.1 apresenta a relação do ciclo do PDCA com os itens da norma OHSAS 18.001.

Em relação aos itens da norma OHSAS 18.001:2007 (BSI, 2007), conforme apresentado na Figura 2.1, e de acordo com os estudos de Costella (2008) e Romano (2006), na fase de Planejamento tem-se:

- A criação de uma Política de SST: documento emitido pela Alta Direção, que seja apropriada às características da organização e suas condições perigosas, expressando compromisso com a melhoria contínua, garantindo o atendimento de requisitos legais. Adicionalmente, a Política deve ser comunicada aos trabalhadores e periodicamente avaliada;

Figura 2.1 – Correlação do Ciclo do PDCA com os Requisitos da norma OHSAS 18.001:2007



Fonte: Adaptado de BSI (2007) e Romano (2006).

- A identificação de perigos, avaliação de riscos e determinação de controles: deve-se analisar todos os processos, atividades e instalações da organização, considerando as operações rotineiras ou não, englobando atividades laborais dos trabalhadores, visitantes e terceiros;
- O levantamento de requisitos legais e outros requisitos: busca pelas legislações aplicáveis às atividades da organização para verificar o que precisa ser adequado e corrigido;
- A definição dos objetivos e metas do SGSST: devem ser definidos objetivos a serem alcançados pelo SGSST, com métricas exequíveis, coerentes com a Política de SST, visando anteder requisitos legais e prevenir lesões e doenças nas atividades laborais.

Na segunda fase da OHSAS 18.001:2007, referente ao D (“Do” – executar) do PDCA, têm-se:

- A definição de responsabilidades: basicamente expõe a necessidade de definição clara das responsabilidades pelas atividades, instalações e processos dentro da área de SST. A Alta Direção deve nomear um representante e prover recursos (humanos, tecnológicos e financeiros) para manter o atendimento aos requisitos do SGSST (ROMANO, 2006);
- A sistemática de treinamento, conscientização e competência: a organização deve possuir uma sistemática adequada para garantir que qualquer um que atue em seu nome esteja consciente de suas funções e responsabilidades para atingir os objetivos do SGSST. Visa também estabelecer os treinamentos necessários para garantir que todos sejam competentes para desenvolver suas atividades com segurança (BSI, 2007; COSTELLA, 2008);
- O processo de comunicação, participação e consulta: para garantir que todas as comunicações pertinentes sejam passadas e apropriadas para garantir a segurança dos trabalhadores. Visa também envolver os trabalhadores nos processos onde sua opinião deve ser prioritária, visto que normalmente os trabalhadores costumam estar mais expostos a condições perigosas do que líderes e alta gestão (BSI, 2007);
- O controle da documentação: por se tratar de um SGSST, diversos documentos são necessários, como a Política de SST, os documentos que relatam as sistemáticas de treinamento ou de comunicação, entre outros. Desta forma, é necessário ter um controle para garantir que os documentos disponíveis estão em vigência correta, quem pode elaborar um documento e quem o aprova, como serão realizados o controle das alterações dos documentos, etc. (BSI, 2007; COSTELLA, 2008; ROMANO, 2006);
- As tratativas com relação ao controle operacional: a partir dos perigos e riscos identificados na etapa de planejamento, nesta etapa é necessário implantar controle para gerenciar e diminuir os riscos, sempre que possível. Sua implantação tem como foco a redução e/ou eliminação dos riscos presentes nas fontes geradoras (BSI, 2007; ROMANO, 2006);

- A execução das ações para responder a emergências: caso ocorra um evento indesejado, deve-se agir de forma a minimizar seus efeitos negativos. Para isto, é necessário definir planos para agir em casos de incidentes e situações de emergência, devendo ser realizados testes ou simulados das situações identificadas, bem como analisar criticamente se as ações previstas estão adequadas para as emergências identificadas (BSI, 2007; ROMANO, 2006).

A penúltima fase da implantação de um SGSST baseado na norma OHSAS 18.001:2007 se refere à parte da verificação, abordando os seguintes tópicos:

- Verificação do atendimento dos objetivos e metas traçados: após definir os objetivos e realizar as ações para alcançá-los, esta etapa visa analisar o grau de atendimento dos objetivos e metas de SST. Deve-se avaliar se os números de incidentes, acidentes e doenças está aumentando ou diminuindo e esta análise deve ser suficiente para determinar a necessidade de ações adicionais para atingir os objetivos. Equipamentos de monitoramento e medição devem passar por rotinas de manutenção e calibração, de modo a dar confiança aos resultados apresentados (BSI, 2007);
- Avaliação do atendimento à requisitos legais: para garantir o cumprimento das leis de SST. A norma solicita que esta avaliação seja feita periodicamente (BSI, 2007);
- Investigação de incidentes, acidentes, não conformidades, ações corretivas e preventivas: estas ocorrências devem ser foco de priorização de tratativas, de modo a adotar medidas e ações para reduzir quaisquer consequências oriundas das mesmas. Uma análise de causa raiz deve ser estabelecida antes de definir ações corretivas ou preventivas. Qualquer desvio ou não conformidade encontrada nas atividades e documentos no SGSST devem ser registradas e suas ações de correção devem ser estabelecidas (BSI, 2007; ROMANO, 2006);
- Avaliação do controle de registros: similar ao controle de documentos, porém, com foco nas evidências e registros ao longo do desenvolvimento das atividades. Entende-se que os registros retratem o que realmente foi executado, as ações que foram tomadas e servem de evidência para comprovar a conformidade com os requisitos do SGSST. Portanto, os registros

devem ser preservados, não permitir emendas, ser legíveis, ser rastreáveis, identificados e protegidos, sendo necessário um adequado controle para sua gestão (BSI, 2007; ROMANO, 2006);

- Auditoria interna: trata-se de uma inspeção realizada *in loco* nas dependências da organização e deve ter por objetivo averiguar se as medidas propostas e se os requisitos da norma OHSAS 18.001:2007 estão devidamente implementados e sendo atendidos (BSI, 2007; ROMANO, 2006).

Por fim, a última fase da implantação de um SGSST baseado na norma OHSAS 18.001:2007 se refere à parte de Ação (Correção ou Padronização), abordando apenas o requisito Análise Crítica. Esta análise deve ser realizada periodicamente pela própria Alta Direção da organização e tem por finalidade verificar a eficácia do SGSST e traçar adequações, se necessário, visando à melhoria contínua. Normalmente esta análise é feita através da avaliação de indicadores de desempenho que foram definidos na etapa de planejamento e cujos resultados foram obtidos na fase de execução (ROMANO, 2006).

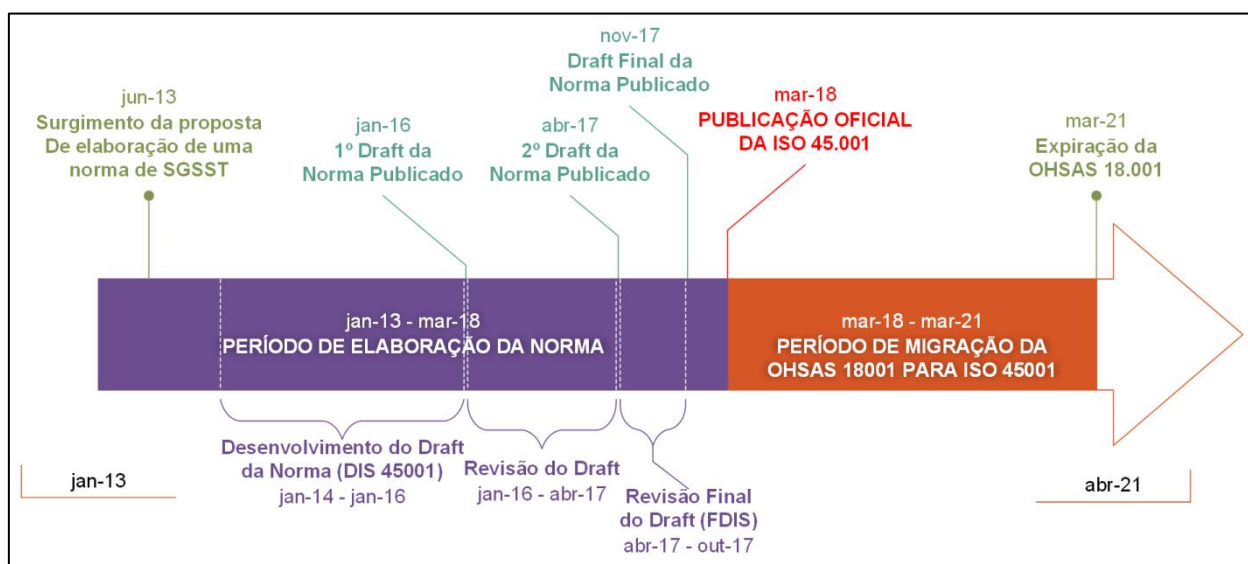
Para se verificar quais requisitos da norma OHSAS 18.001 são de fácil e difícil atendimento, foi analisado o estudo de Moreira e Pacheco (2017). Seu objetivo foi exatamente investigar quais requisitos da norma OHSAS 18.001 apresentam maior grau de complexidade no processo de implementação de seis empresas. Como resultado se obteve que os três requisitos críticos obtidos nesta pesquisa foram o 4.3.1 Identificação de perigos, avaliação de riscos e determinação de controle, o 4.3.2 Requisitos legais e outros e 4.5.2 Avaliação do Atendimento a requisitos legais e outros. Em contrapartida, aqueles que foram classificados como sendo de fácil atendimento foram o 4.2 Política de SST e 4.4.4/4.4.5 Documentação / Controle de Documentos. Desta forma, o estudo contribuiu para futuras consultas de empresas que estejam passando pelo processo de implementação da OHSAS 18.001, servindo de experiência para elaborar o planejamento do projeto de implantação de maneira mais assertiva.

2.5 DA OHSAS 18.001:2007 PARA A ISO 45.001:2018

Conforme apresentado anteriormente, dados da *International Labour Organization* (ILO, 2019) mostram que anualmente ocorrem mais de 2,78 milhões de mortes e cerca de 374 milhões de lesões e doenças não fatais relacionadas ao trabalho. Diante destes dados e da necessidade de compatibilizar as normas de sistema de gestão, em 2013, a ISO estabeleceu um comitê para criar um novo padrão para a gestão de segurança e saúde no trabalho que substituiria a OHSAS 18.001 existente e já estaria seguindo os moldes do Anexo SL (ŽIVKOVIĆ & PETROVIĆ, 2015).

O desenvolvimento da ISO 45.001 se iniciou em 2013 (MENDES, 2017) e foi oficialmente publicada no Brasil em março de 2018 (ABNT, 2018), já contando com a estrutura de alto nível, baseada no Anexo SL. A Figura 2.2 apresenta os marcos importantes desde o período do surgimento da proposta de elaboração da ISO 45.001 até três anos após sua publicação, período o qual a OHSAS 18.001 ainda estará válida.

Figura 2.2 – Marcos do Período de Elaboração da norma ISO 45.001 e Validade da OHSAS 18.001



Fonte: Adaptado de NQA (2019).

De acordo com NQA (2019) e conforme dados apresentados na Figura 2.2 observa-se que o primeiro esboço (*draft*) da norma ISO 45.001 demorou dois anos para ser publicado. De acordo com Mendes (2017), esta primeira versão foi chamada de ISO

DIS 45.001.1:2016 e foi submetida a todos os membros do secretariado, onde se obteve uma negativa de 29% dos membros, não sendo aprovada. Uma nova revisão do *draft* foi realizada e, após um ano e quatro meses, foi publicada a versão 2 da norma, intitulada ISO DIS 45.001.2:2017 obtendo-se resultado final de 88% de aprovação, mas sendo propostas algumas revisões. A publicação da versão final do *draft* ocorreu em novembro de 2017, intitulada ISO FDIS 45.001:2017(YAHYA, HANDAYANI & PURWANGGONO, 2018). A ISO 45.001 foi oficialmente publicada em 2018 (ABNT, 2018).

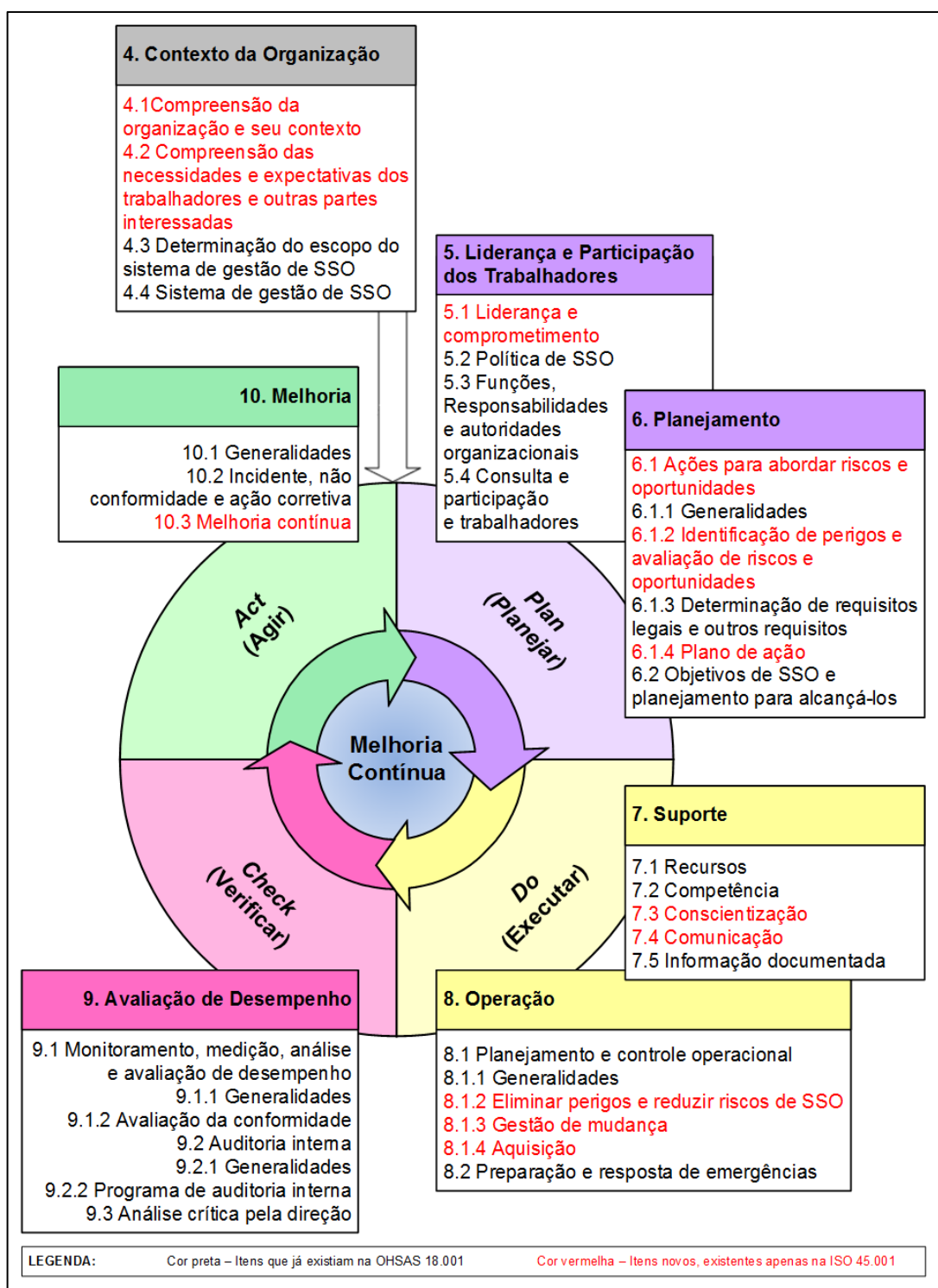
O objetivo da norma permanece o mesmo, ou seja, estabelecer e definir requisitos para os SGSST e, assim, ajudar as organizações a garantir a saúde e a segurança das pessoas que trabalham ou realizam atividades em seu nome (ŽIVKOVIĆ & PETROVIĆ, 2015). Porém, com sua publicação, é previsto um período de transição entre a OHSAS 18.001:2007 e a nova ISO 45.001:2018, sendo este período de três anos. Assim sendo, conforme apresentado Figura 2.2, em março de 2021 a OHSAS 18.001 será expirada, passando a ISO 45.001 a ser a única norma de SGSST válida e vigente.

A Figura 2.3 apresenta a relação do ciclo do PDCA com os requisitos da norma ISO 45.001:2018. Como a ISO 45.001:2018 segue a estrutura do Anexo SL (ISO, 2018a), existem requisitos novos na norma, os quais não eram abordados na OHSAS 18.001:2007, sendo eles destacados em vermelho na Figura 2.3.

De acordo com Yahya, Handayani e Purwanggono (2018) e comparando a OHSAS 18.001 (BSI, 2007) com a ISO 45.001 (ABNT, 2018), as principais mudanças entre estas normas são:

- A necessidade das organizações em compreender seu contexto, abordando questões internas, como estrutura organizacional, Políticas, recursos, cultura interna, condições de trabalho, entre outros, e questões externas, como ambiente cultural, social, político, jurídico, financeiro, tecnológico, natural, concorrência, introdução de novos concorrentes e fornecedores, entre outros;

Figura 2.3 – Correlação do Ciclo do PDCA com os Requisitos da norma ISO 45.001:2018



Fonte: Adaptado de ABNT (2018) e Mendes (2017).

- A determinação das necessidades e expectativas dos trabalhadores e outras partes interessadas que precisam ser abordadas no planejamento do SGSST, de modo que o sistema preserve o bom relacionamento com estas partes;

- Como a ISO 45.001 não exige a nomeação de um representante da direção, passa a exigir um maior comprometimento da liderança como um todo de modo a alcançar os objetivos de SST e promover uma cultura de segurança;
- A definição de ações para abordar, avaliar e tratar os riscos e oportunidades provenientes da avaliação do contexto, das necessidades e expectativas das partes interessadas e de qualquer parte do SGSST que a organização perceba que uma ação ou um plano de contingência seja necessário. A própria norma ISO 45.001:2018 (ABNT, 2018) traz, em seu Anexo A.6, exemplos de oportunidades para melhorar o desempenho de SST, como realizar avaliações ergonômicas e outras de prevenção de lesões relacionadas à ergonomia e melhorar a cultura de SST encorajando os trabalhadores a relatar os incidentes em tempo hábil;
- Uma maior ênfase em garantir que todos que realizem atividades em nome da organização estejam conscientizados das questões de SST e também garantir que as comunicações (interna e externa) sejam realizadas e que ocorra a disseminação das informações relevantes de SST;
- O destaque para a hierarquização das medidas para a eliminação dos perigos e redução ou controle dos riscos de SST, para o controle de mudanças temporárias e permanentes de forma planejada e analisar as consequências de mudanças não intencionais, tomando medidas para mitigar efeitos adversos;
- Nova abordagem de controle do processo de aquisição, incluindo contratados e terceirizados, definindo a responsabilidade das questões de SST para a organização contratante;
- Uma maior evidência da necessidade de melhorar continuamente a adequação, suficiência e eficácia do SGSST, solicitando, inclusive, que informações documentadas (registros) sejam mantidas para comprovar as melhorias.

Além destas inclusões, Mendes (2017) afirma que todos os demais requisitos da OHSAS 18.001 foram substancialmente alterados para publicação da ISO 45.001. Em contrapartida, a integração dos SGSST no sistema geral de gestão será facilitada pelo fato da ISO 45.001 adotar a mesma estrutura da ISO 9001 e ISO 14001. (ŽIVKOVIĆ & PETROVIĆ, 2015).

A publicação feita pela ISO (2018b) descreve que a principal mudança é que a ISO 45.001 foca na interação entre uma organização e seu negócio, enquanto a OHSAS 18.001 estava mais concentrada no gerenciamento de riscos de SST, além dos seguintes pontos:

- A ISO 45.001 é baseada em processos - OHSAS 18.001 é baseada em procedimentos;
- A ISO 45.001 é dinâmica em todas as cláusulas - a OHSAS 18.001 não é;
- A ISO 45.001 considera riscos e oportunidades - OHSAS 18.001 lida exclusivamente com riscos;
- A ISO 45.001 inclui a opinião das partes interessadas - a OHSAS 18.001 não.

Apesar de poucos estudos disponíveis na literatura sobre a aplicabilidade da ISO 45.001 e da migração da OHSAS 18.001 para a ISO 45.001 visto que o tema é bastante recente, o estudo de Yahya, Handayani e Purwanggono (2018) buscou realizar uma auditoria de *gap analysis* (auditoria para identificar as “lacunas”) em uma usina termelétrica na Indonésia para verificar a viabilidade da migração da certificação OHSAS 18.001 para a ISO 45.001 da empresa. Como resultado, os autores mostraram que, em relação aos itens que são iguais entre as duas normas, a empresa está 92,85% aderente à nova ISO 45.001. Em relação às cláusulas novas, tiveram bom desempenho e resultado satisfatório, estando a empresa preparada para realizar a migração do seu SGSST. Desta forma, os autores observaram que as empresas que possuem um SGSST certificado OHSAS 18.001 bem implantado e mantido, terão facilidade no processo de migração, devendo-se focar os esforços nos novos itens existentes na ISO 45.001.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho, primeiramente foi realizada uma revisão da literatura buscando publicações atualizadas para levantar estudos recentes acerca de Sistemas de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SGSST).

A partir dos estudos selecionados, foi traçada uma estratégia para obtenção de dados atualizados das empresas que possuem SGSTT de modo a identificar os principais fatores organizacionais que influenciam seus sistemas de gestão.

De acordo com Freitas (*et. al.*, 2000), os métodos de pesquisa podem ser quantitativos (por exemplo, *survey*) ou qualitativos (por exemplo, estudo de caso). A metodologia do presente trabalho adotou estas duas metodologias de pesquisa, sendo a primeira relacionada ao desenvolvimento e envio de um questionário para avaliação dos SGSSTs das empresas e a segunda relacionada a realização de uma auditoria interna para validar as informações obtidas através do questionário. Estas etapas são descritas a seguir.

3.1 DESENVOLVIMENTO DO QUESTIONÁRIO

Os dados quantitativos foram obtidos através de pesquisa *survey*, ou seja, a obtenção de dados ou informações foi feita por meio de questionário. A elaboração do questionário foi feita observando os cuidados descritos no trabalho de Freitas (*et. al.*, 2000) citando Gil (1991) e Perrien, Chéron & Zins (1984):

- Inclusão de várias alternativas nas questões fechadas para cobrir todas as possíveis respostas;
- Somente foram incluídas questões relacionadas ao problema;
- A formulação das questões buscou evitar que o entrevistado se sentisse incomodado ou constrangido;
- As questões foram redigidas de forma clara e precisa para o público-alvo em questão;
- As questões não deram margem para interpretações múltiplas;

- Cuidados com a sequência das perguntas, priorizando iniciar com perguntas mais simples e terminas com as mais complexas;
- As perguntas não devem induzir as respostas;
- O questionário deve ter boa apresentação, para facilitar o preenchimento;
- Deve haver um cabeçalho que informe dados da pesquisa.

Além disto, o questionário foi elaborado com o propósito de identificar conceitos específicos de SGSST, dando ênfase nas facilidades, dificuldades e expectativas do entrevistado com relação ao tema aplicado em suas experiências profissionais na empresa onde atua. A esta busca dos conceitos e como devem ser medidos dá-se o nome de pesquisa *survey* exploratória (PINSONNEAULT & KRAEMER, 1993, *apud* FREITAS, *et. al.*, 2000).

Por se uma pesquisa exploratória, a definição do público-alvo como sendo os profissionais que atuam com SST em empresas brasileiras se fez necessária no presente trabalho para diminuir as chances de coletar, analisar e concluir dados falsos, incorretos ou demasiadamente imprecisos acerca do tema. Assim sendo, tem-se também a classificação da amostragem como não probabilística do tipo caso crítico, ou seja, a amostra é obtida a partir de critério essencial para o foco da pesquisa (FINK, 1995, *apud* FREITAS, *et. al.*, 2000; BICKMAN & ROG, 1997, *apud* FREITAS, *et. al.*, 2000).

Os Formulários Google permitem a elaboração de questões múltipla escolha ou questões abertas e facilita o armazenamento das respostas em planilhas (Google *Sheets*) compatíveis com outras ferramentas de edição de planilhas. A ferramenta também permite a compilação e visualização das respostas em gráficos (GOOGLE, 2018). Como o questionário pode ser acessado através de um *link* com direcionamento para a página da internet, esta foi a ferramenta selecionada para elaboração do questionário.

O questionário contou com questões abertas (resposta permitida em forma de texto) e questões fechadas (respostas com alternativas). Além disso, o questionário foi subdividido em 3 partes para se obter informações para caracterizar a empresa, dados

atuais do SGSST e quais as expectativas para o futuro do SGSST. Desta forma, as subdivisões do questionário seguiram a seguinte lógica:

- Parte 1 – Questões Gerais Sobre a Empresa: que teve por objetivo caracterizar as empresas e organizações quanto a sua localização, ramo de atividade, porte, maturidade do SGSST e existência de certificações, como a OHSAS 18.001:2007. Para isto foram elaboradas 8 questões, sendo 4 questões com respostas em alternativas pré-definidas e 3 com respostas discursivas;
- Parte 2 – Questões Específicas Sobre o SGSST: cujo objetivo foi diagnosticar o SGSST da empresa pela percepção do trabalhador que faz seu gerenciamento. Esta parte foi elaborada com 14 questões, sendo 3 com respostas discursivas, 9 com respostas em alternativas pré-definidas e 2 com respostas em alternativas com possibilidade de inclusão de nova resposta, caso as alternativas não fossem suficientes para responder a questão. Todas as questões elaboradas nesta divisão foram baseadas nos requisitos da norma OHSAS 18.001:2007. O Quadro 3.1 a seguir apresenta a correlação entre as questões contidas no questionário com os requisitos da norma OHSAS 18.001:2007;

Quadro 3.1 – Correlação entre os Itens do Questionário com os Requisitos da Norma OHSAS 18.001:2007

Número da Questão do Questionário	Requisitos da Norma OHSAS 18.001:2007
2.1 / 2.2	Todos os requisitos elencados na cláusula 4 da norma
2.3 / 2.4	4.3.2 Requisitos legais e outros requisitos 4.5.2 Avaliação do atendimento a requisitos legais e outros
2.5	4.3.1 Identificação de perigos, avaliação de riscos e determinação de controles 4.4.6 Controle operacional
2.6	4.3.3 Objetivos e programa(s) 4.5.1 Monitoramento e medição do desempenho
2.7	4.3.1 Identificação de perigos, avaliação de riscos e determinação de controles 4.5.1 Monitoramento e medição do desempenho
2.8	4.4.2 Competência, treinamento e conscientização
2.9	4.4.3.1 Comunicação

Número da Questão do Questionário	Requisitos da Norma OHSAS 18.001:2007
2.10	4.4.4 Documentação 4.4.5 Controle dos documentos 4.5.4 Controle dos registros
2.11	4.4.7 Preparação e resposta a emergências
2.12	4.5.3.2 Não conformidade (NC), ação corretiva (AC) e ação preventiva (AP) Indiretamente, todos os requisitos elencados na cláusula 4 da norma
2.12 / 2.13	4.5.3.1 Investigação de incidente 4.5.3.2 NC, AC e AP
2.14	4.6 Análise Crítica pela Direção

Fonte: Arquivo Pessoal.

Algumas ressalvas se fazem necessárias com relação às questões elaboradas no questionário e os itens da norma OHSAS 18.001:2007. Primeiro, acerca do item 4.1 (Requisitos gerais) da norma, que a única exigência solicitada é com relação a definição de um escopo para o SGSST. Preferiu-se não questionar o escopo pois seria suficiente, para a presente pesquisa, o porte da empresa e o segmento de atuação.

Com relação aos requisitos 4.3.3 (Objetivos e programas) e 4.5.1 (Monitoramento e medição do desempenho) da OHSAS 18.001:2007, o item 4.3.3 exige que os objetivos de SSO sejam estabelecidos, implementados e mantidos dentro das organizações e que elas possuam programas para atingi-los. Entretanto, a abordagem utilizada no questionário teve foco nos resultados dos objetivos e metas do SGSST das empresas e não apenas em seu estabelecimento. Desta forma, foi elaborada a questão 2.6 diretamente relacionado ao item 4.5.1 da OHSAS 18.001 e indiretamente o item 4.3.3, subentendendo-se que todas as empresas que possuem um SGSST possuem metas definidas em seu sistema.

A sistemática e atendimento de competências e treinamentos não são possíveis de serem abordadas em questionário, sendo necessária a realização de uma auditoria *in loco* para obtenção desta informação. Desta forma, ao abordar requisito 4.4.2 (Competência, treinamento e conscientização) da

norma, o questionário focou na conscientização para as questões de SST, sem abordar questões relacionadas a competência e treinamento.

Já os itens 4.2 (Política de SSO), 4.4.1 (Recursos, funções, responsabilidades, prestação de contas e autoridade), 4.4.3.2 (Participação e consulta), 4.4.6 (Controle operacional) e 4.5.5 (Auditoria interna) não tiveram uma questão diretamente associada, sendo apenas abordado junto às questões 2.1, 2.2 e 2.12 que, de certa forma, abordaram todos os itens da norma OHSAS 18.001:2007.

- Parte 3 – Questões Sobre o Futuro do SGSST: foram elaboradas 5 questões abertas com respostas discursivas com foco no diagnóstico dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças dos SGSST, finalizando com o questionamento acerca das expectativas com relação a nova norma ISO 45.001:2018.

O diagnóstico e análise dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças é conhecido internacionalmente como Análise SWOT, do inglês (*Strengths, Weaknesses, Oppotunities e Threats*), que é uma técnica muito utilizada para aprimorar a gestão e o planejamento de empresas, independente do seu porte (FERNANDES, *et. al.*, 2013). O levantamento das informações pode ocorrer por diversas formas, como entrevista, reunião e, no caso do presente trabalho, realizado através de questionário. De acordo com Fernandes (*et. al.*, 2013), o levantamento das forças e fraquezas traz a percepção das características internas e o levantamento dos riscos e ameaças ao negócio evidencia as características externas do sistema que uma empresa se encontra, sendo este um fundamental diagnóstico para a tomada de decisões estratégicas.

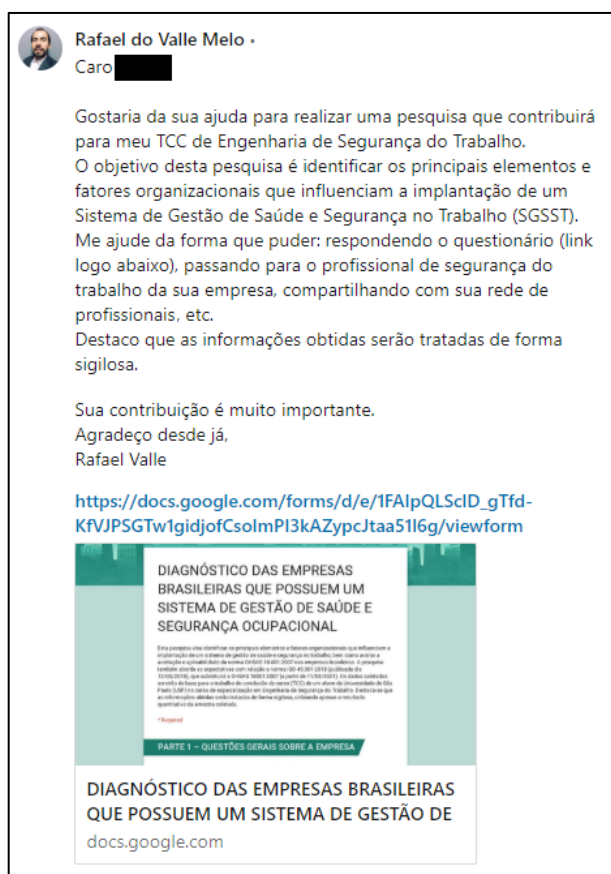
A escolha da utilização da Análise SWOT para o presente trabalho se deu não apenas por ser uma metodologia mundialmente conhecida e utilizada, mas também por que vêm de encontro às solicitações presentes na norma ISO 45.001:2018 que, em seu requisito 4.1 (Compreensão da organização e seu contexto), determina que a organização identifique as questões internas e externas que podem afetar o seu SGSST e, no requisito 6.1 (Ações para

abordar riscos e oportunidades), solicita que a organização deva considerar as questões referidas em seu contexto para determinar os riscos e oportunidades para assegurar que o SGSST alcance os resultados pretendidos.

O questionário completo que foi inserido na plataforma *online* é apresentado no Apêndice.

O *link* do questionário foi enviado para aproximadamente 800 profissionais que atuam na área de SST nas diversas regiões do Brasil através de uma rede social de negócios por meio de mensagens privadas, além de ter sido publicado em 5 grupos de profissionais de SST. A Figura 3.1 a seguir apresenta na íntegra a mensagem utilizada pelo autor na rede social de negócios para divulgar e solicitar as respostas do questionário.

Figura 3.1 – Mensagem Utilizada para Divulgação do Questionário em uma Rede Social de Negócios



Fonte: Arquivo Pessoal.

O envio dos questionários ocorreu entre os meses de abril e maio de 2018. Os dados foram organizados, compilados e comparados através de planilhas eletrônicas.

Após esta primeira etapa, iniciou-se o planejamento para obtenção de informações qualitativas através de um estudo de caso aplicado, visando prover subsídio e validar os dados quantitativos obtidos através de pesquisa *survey*.

3.2 DESENVOLVIMENTO DA AUDITORIA INTERNA

O estudo de caso foi realizado através da execução de uma auditoria interna em uma indústria de montagem de equipamentos agrícolas localizada no interior de São Paulo/SP a aproximadamente duzentos quilômetros da capital.

De acordo com a norma ISO 45.001 (ABNT, 2018), auditoria é um processo sistemático, independente e documentado para obter registros, apresentação de fatos ou outras informações pertinentes e avaliá-las objetivamente, para determinar até que ponto os requisitos internos ou definidos por normas são atendidos.

A auditoria interna na montadora de equipamentos agrícolas foi realizada no mês de agosto de 2018, com duração de 32 horas e teve como objetivo principal avaliar a conformidade do SGSST com a norma OHSAS 18.001:2007. Para a realização da auditoria interna, foram seguidas as seguintes etapas:

- Atividades prévias a auditoria: nesta primeira etapa, fez-se contato com a empresa solicitando o escopo do SGSST, o número de funcionários, quantidade de processos internos e outras informações necessárias para elaborar o plano de auditoria e definir seu dimensionamento;
- Preparação: nesta etapa foi analisada as documentações iniciais enviadas pelo cliente, definiu-se os tópicos a serem abordados na reunião de abertura e busca das principais legislações de segurança do trabalho aplicáveis às atividades do empreendimento;
- Reunião de abertura: reunião inicial onde foram esclarecidos os objetivos da auditoria, as áreas que seriam auditadas, foram também apresentados os

condutores da auditoria por parte do cliente e realizado os ajustes necessários conforme atividades rotineiras da organização;

- Auditoria interna: avaliação in loco dos processos e atividades desenvolvidas pela empresa, através de entrevistas com os colaboradores, coleta de evidências e leitura de documentos. Esta etapa é realizada de maneira amostral, portanto, não é possível analisar integralmente todo o sistema de gestão apenas no período determinado para realização da auditoria interna;
- Reunião de encerramento: os resultados da auditoria foram apresentados aos envolvidos no sistema de gestão, especialmente, para a liderança;
- Atividade pós auditoria: Por fim, elaborou-se o relatório de auditoria interna, descrevendo todas as conformidades e não conformidades diagnosticadas durante o processo de auditoria e foi solicitado o planejamento das ações corretivas dos pontos críticos observados.

Como objetivo secundário da auditoria interna, aproveitaram-se os resultados obtidos e as análises do SGSST realizadas durante a auditoria para obter-se um diagnóstico mais assertivo do sistema de gestão e comparar com as informações obtidas através dos demais questionários, permitindo validar o estudo realizado.

A seleção desta montadora de equipamentos agrícolas se deu pela relação comercial entre a empresa e o autor, que atua como consultor e auditor interno de sistemas de gestão. Devido ao compromisso de confidencialidade, o nome da empresa e o relatório de auditoria interna oficial não foram divulgados. Complementarmente, a empresa atende aos requisitos do presente estudo uma vez que a mesma é certificada OHSAS 18.001 e há compatibilidade do estudo em questão com a execução dos serviços contratados.

Durante a coleta de dados na empresa selecionada, procurou-se interpretar os dados e informações coletadas de modo que o diagnóstico da auditoria auxiliasse na comparação com os resultados obtidos através dos questionários. A auditoria foi conduzida, especialmente, por dois colaboradores da empresa, mas contou com a colaboração e entrevista de diversos funcionários de diversos setores.

Ao elaborar o relatório de auditoria interna, extraiu-se as principais informações passíveis de serem comparadas com os resultados do questionário e elaborou-se um quadro comparativo.

Durante todas as etapas do estudo, em especial no levantamento das informações durante a auditoria interna, o autor buscou não assumir posições preconcebidas ou que direcionasse as informações. Assim, o registro dos dados coletados foi feito de forma imparcial.

Por fim, a partir da auditoria *in loco* e dos questionários respondidos foi realizada a identificação e avaliação dos elementos e fatores organizacionais que influenciam os SGSST de empresas brasileiras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos 88 questionários respondidos, além do questionário realizado *in loco* em uma empresa montadora de máquinas agrícolas. As informações obtidas através dos 88 questionários são relatadas na íntegra nos Quadro B., Quadro B., Quadro B., Quadro B., Quadro B. e Quadro B. do Apêndice B, com exceção do nome das empresas, que foi mantido de forma sigilosa e não é apresentado neste trabalho.

Um primeiro filtro para avaliar as respostas obtidas foi através da questão 1.5 (A empresa faz a Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SST)?). Dos 88 questionários, em 75 foram declarados que a empresa faz a gestão de SST.

O segundo filtro foi avaliar se haviam mais de um questionário referente a uma mesma empresa. Foram observadas 2 empresas com questionário em duplicidade. Para considerar as respostas, foram sobrepostas as respostas dos questionários em duplicidade e transpassadas ambas as respostas para um único questionário. Desta forma, foi possível obter uma resposta mais abrangente sobre aquela empresa, sem alteração das respostas obtidas e considerando apenas um questionário para a empresa em questão. Assim sendo, os 75 questionários foram convertidos em 73 questionários válidos.

Para apresentação dos resultados, foram consideradas as 3 subdivisões do questionário. As principais informações obtidas através dos 73 questionários são apresentadas e explicadas a seguir. Ressalta-se novamente que as respostas na íntegra obtidas através dos questionários são apresentas no Apêndice B.

4.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO UNIVERSO AMOSTRADO

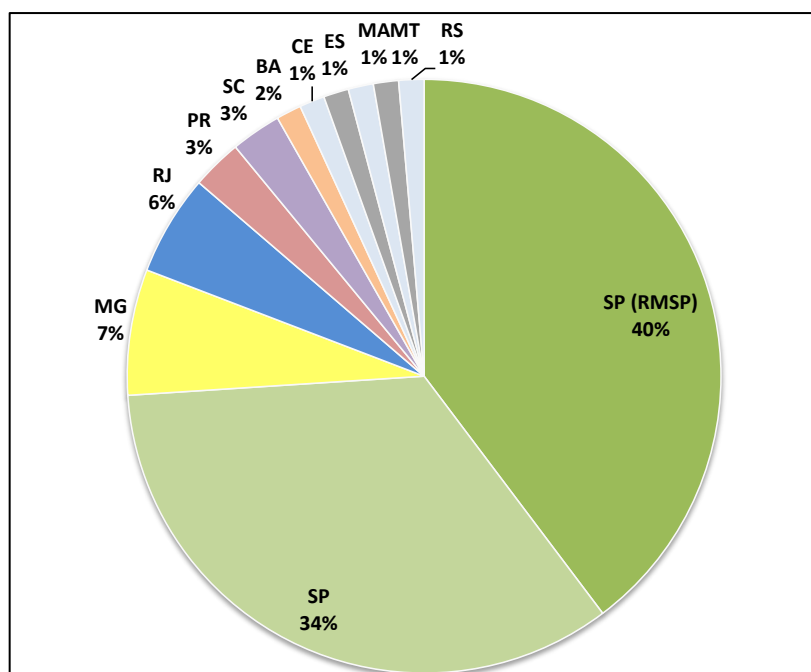
Dos 73 questionários, a grande maioria foi referente a empresas localizadas no Estado de São Paulo, totalizando 54 respostas deste Estado (aproximadamente 74%), onde 29 foram de empresas localizadas na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). A Tabela 4.1 apresenta a quantidade de respostas por Estado brasileiro e o Gráfico 4.1 apresenta, em porcentagem, a distribuição geográfica de respostas das empresas por localidade.

Tabela 4.1 – Número de Respostas do Questionário por Estado Brasileiro

Estado Brasileiro	Quantidade
São Paulo (RMSP)	29
São Paulo (Demais regiões)	25
Minas Gerais (MG)	5
Rio de Janeiro (RJ)	4
Paraná (PR)	2
Santa Catarina (SC)	2
Bahia (BA)	1
Ceará (CE)	1
Espírito Santo (ES)	1
Maranhão (MA)	1
Mato Grosso (MT)	1
Rio Grande do Sul (RS)	1

Fonte: Arquivo Pessoal.

Gráfico 4.1 – Distribuição Geográfica do Universo Amostrado nos Estados Brasileiros em Porcentagem



Fonte: Arquivo Pessoal.

De acordo com os dados do IBGE (2016), das pouco mais de 5 milhões de empresas e outras organizações existentes no Brasil, 31% estão no Estado de São Paulo,

seguido por 11% em Minas Gerais, 8% no Paraná, 8% no Rio Grande do Sul e 7% no Rio de Janeiro. Portanto, o número de respostas obtido por cada localidade pode ser considerado uma amostragem satisfatória do território nacional.

Outros dados para caracterização das empresas que responderam o questionário se fazem necessário. Sabe-se que a complexidade dos SGSST está diretamente relacionada ao ramo de atuação e do porte da empresa. As categorias de ramo de atuação consideradas foram: comercial, prestação de serviços e industrial. Já a classificação do porte da empresa, foi considerada a partir do número de trabalhadores da mesma, ou seja, empresas com até 99 trabalhadores foram classificadas como porte pequeno, entre 100 e 499 trabalhadores porte médio e acima de 500 trabalhadores porte grande.

Desta forma, são apresentados a Tabela 4.2, o Gráfico 4.2 e o Gráfico 4.3 com as informações relativas ao ramo de atuação e porte das empresas que responderam os questionários, considerando os números absolutos e as porcentagens que representam.

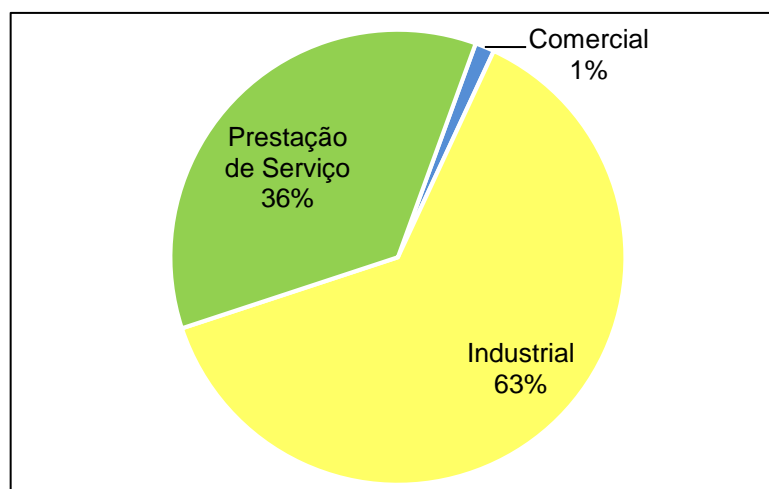
Tabela 4.2 – Quantidade de Empresas do Universo Amostrado por Porte e Ramo de Atuação

Ramo de Atuação	Porte da Empresa			Total
	Pequena	Média	Grande	
Comercial	0	1	0	1
Prestação de Serviço	7	6	13	26
Industrial	4	13	29	46

Fonte: Arquivo Pessoal.

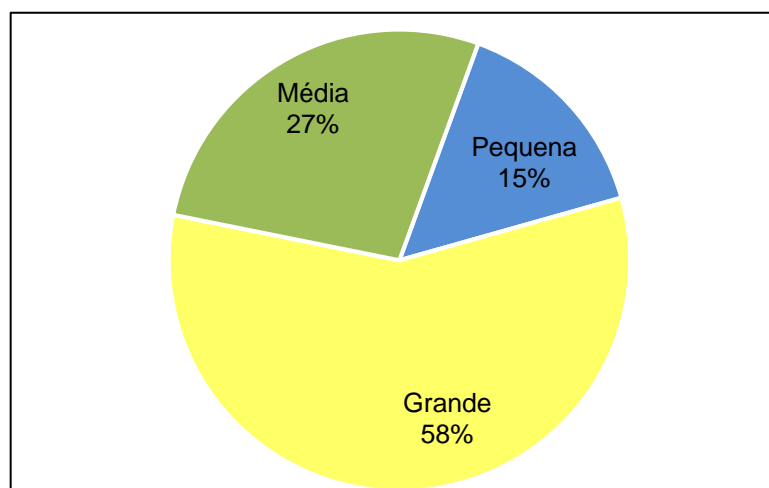
Ao analisar as informações apresentadas no Gráfico 4.2 e no Gráfico 4.3, observa-se que 63% dos questionários respondidos proveram do segmento industrial e 58% são provenientes de empresas de grande porte. Para o estudo em questão, estes dados corroboram para validar os dados obtidos, uma vez que a maioria dos dados obtidos provém de organizações com estruturas mais complexas e de grande porte.

Gráfico 4.2 – Ramo de Atuação das Empresas do Universo Amostrado em Porcentagem



Fonte: Arquivo Pessoal.

Gráfico 4.3 – Porte das Empresas do Universo Amostrado em Porcentagem



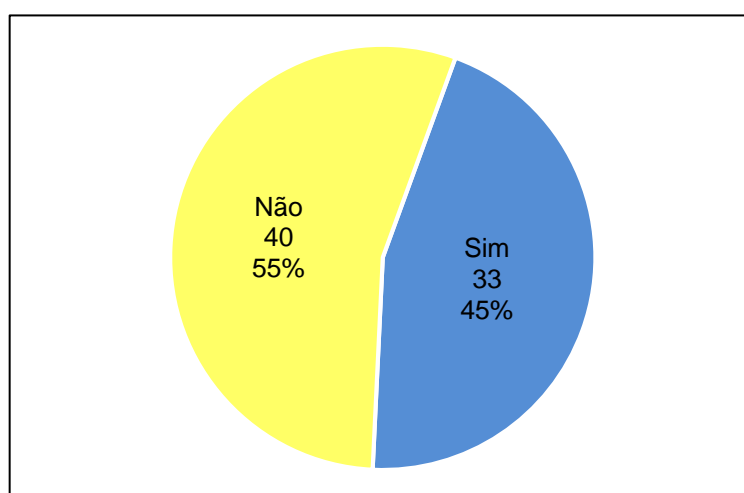
Fonte: Arquivo Pessoal.

Com relação ao tempo em que a organização possui um SGSST implementado, foram observados que 52 questionários preenchidos foram de empresas que já possuem seu sistema há mais de seis anos, representando 71% das respostas obtidas. Com menos de um ano foram obtidos apenas três questionários, entre um e três anos foram obtidos dez e entre três e seis anos foram obtidos oito, representando, respectivamente, 4%, 14% e 11% das respostas obtidas. Esta informação é de grande importância, pois demonstra que a maior parte das respostas provém de SGSST maduros, que provavelmente já enfrentaram desafios que foram superados, mantendo

seu SGSST ativo e implantado. Adicionalmente, traz maior confiança às respostas obtidas e analisadas.

Para finalizar a caracterização das empresas que responderam o questionário, temos que das 73, 40 não possuem certificação OHSAS 18.001:2007, apesar de possuir um SGSST, e 33 possuem esta certificação, conforme ilustra o Gráfico 4.4.

Gráfico 4.4 – Quantidade de Empresas que Possuem o SGSST Certificado na Norma OHSAS 18.001:2007



Fonte: Arquivo Pessoal.

Apesar de 40 empresas não possuírem SGSST certificado, 20 delas possuem outros tipos de certificação, como a ISO 14001 e ISO 9001.

Ressalta-se que as respostas na íntegra obtidas através da Parte 1 do questionário são apresentadas no Quadro B. do Apêndice B.

4.2 IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS SGSST A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS

As questões 2.1 e 2.2 do questionário tiveram por objetivo identificar, respectivamente, os requisitos do SGSST de maior facilidade e maior dificuldade de atendimento. Como foram apresentados todos os requisitos da norma como alternativas para esta questão e era possível selecionar mais de um item, a forma de analisar as respostas foi feita a partir da quantidade de vezes que cada item foi selecionado, dividido pelo total de questionários respondidos. A Tabela 4.3 apresenta a quantidade de vezes que cada item foi selecionado como sendo de fácil e de difícil atendimento.

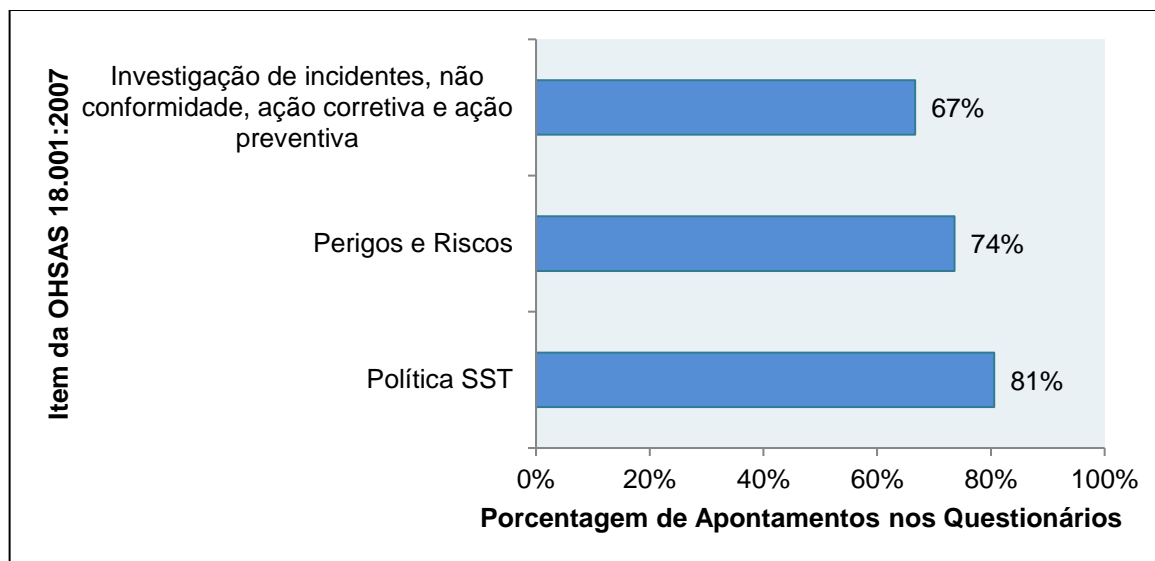
Tabela 4.3 – Número de Apontamentos de Facilidade e Dificuldade para cada item da Norma OHSAS 18.001:2007

Item da Norma OHSAS 18.001:2007	Fácil Atendimento	Difícil Atendimento
Política de Saúde e Segurança no Trabalho	59	7
Identificação de perigos e avaliação de riscos	54	10
Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados)	36	20
Atendimento aos requisitos legais	41	27
Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho	37	12
Definição de funções, responsabilidades e autoridades	39	13
Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores	33	21
Fluxo de comunicação (interna e externa)	35	20
Fluxo de participação e consulta nas questões de SST	27	16
Controle de documentos e registros	43	13
Sistemática de resposta a emergências	40	14
Processo de investigação de incidentes, NC, AC e AP	49	9
Realização de auditorias internas	41	21
Análise crítica pela direção	32	31

Fonte: Arquivo Pessoal.

Para analisar os dados da Tabela 4.3 de uma maneira mais clara e visual, foi elaborado o Gráfico 4.5 que apresenta, em porcentagem, as três maiores facilidades com relação aos itens da norma OHSAS 18.001:2007, considerando os 73 questionários validados.

Gráfico 4.5 – Porcentagem de Questionários que Apontaram os Três Itens de Maior Facilidade de Atendimento de acordo com os Requisitos da Norma OHSAS 18.001:2007



Fonte: Arquivo Pessoal.

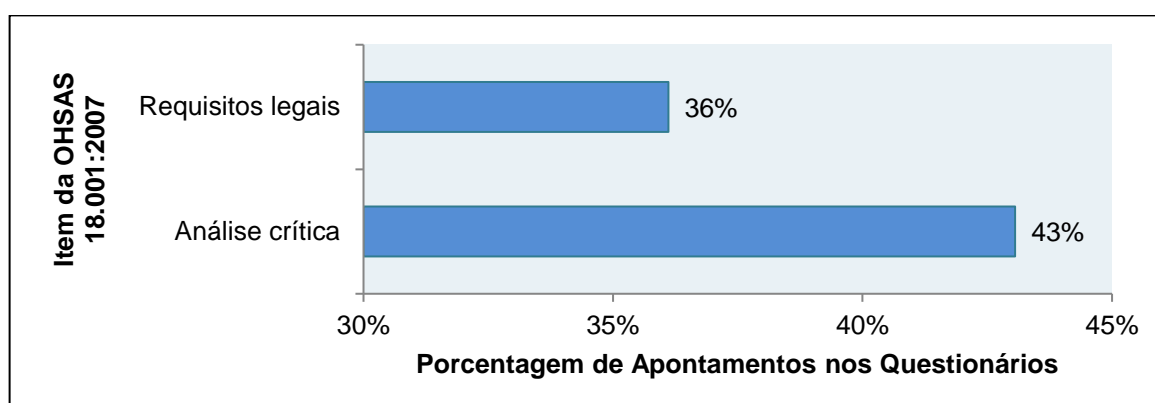
Com relação ao dado obtido quanto à facilidade de implementação de uma Política, vale ressaltar que já é prática comum escrever uma Política com dizeres e palavras bem elaborados, de forma a ser coerente com os itens exigidos pela norma OHSAS 18.001:2007, porém, a Política não pode ser considerada apenas um pedaço de texto. A Política de SST deve ser ambiental, passando a ser considerado um valor, o chamariz e o guia para todas as demais ações de um SGSST. Entendendo, desta forma, a importância da Política, passa-se a elucidar que este item não seria de tão fácil atendimento. Esta percepção de facilidade pode estar relacionada a forma como as auditorias internas e auditorias de certificação são conduzidas, uma vez que o processo de auditoria é baseado em evidências e um documento escrito é uma evidência mais clara e precisa do que o sentimento do auditor quanto ao grau de valorização da Política de SST na cultura da organização.

Nesta linha de raciocínio, o segundo e terceiro colocado com relação a facilidade de atendimento também pode ser discutido. Existem diversas formas de se mapear os

perigos e riscos de uma organização e de realizar o processo de investigação de incidentes, NC, AC e AP. Considerando a quantidade de ferramentas disponíveis para isto, poderia ser considerado fácil a forma de levantar perigos e riscos ou as metodologias de investigação de incidentes, NC, AC e AP. Entre os diversos níveis de uma organização, poucas pessoas têm conhecimento técnico e percepção dos perigos e riscos inerentes a suas atividades ou das ferramentas de investigação e tratativas de não conformidades. Portanto, estes dois requisitos considerados como facilidade claramente tiveram relação com o público-alvo que respondeu o questionário, uma vez que a maioria dos entrevistados contatados faz a gestão de SST nas organizações que trabalham ou são profissionais que atuam diretamente com SST.

Complementando a análise dos dados da Tabela 4.3, foi elaborado o Gráfico 4.6 que apresenta, também em porcentagem, as duas maiores dificuldades com relação aos itens da norma OHSAS 18.001:2007.

Gráfico 4.6 – Porcentagem de Questionários que Apontaram os Dois Itens de Maior Dificuldade de Atendimento de acordo com os Requisitos da Norma OHSAS 18.001:2007



Fonte: Arquivo Pessoal.

Ao analisar os itens de maior dificuldade, observa-se que o processo de Análise Crítica ocupou o primeiro lugar. Este processo nada mais é do que discutir e analisar todo o SGSST, seu desempenho, eficácia, contribuição e aderência em um determinado período. Em teoria, pode ser encarado como um processo simples. Acredita-se que a sua classificação como dificultoso esteja associada a uma falta de comprometimento da Alta Direção em analisar o sistema como um todo e não tratando o sistema como prioridade. Portanto, alguns responsáveis pelos SGSST apenas elaboram os textos e

explicações da análise em relação ao sistema e pedem que a direção tome ciência. Assim, além do processo passar a ser tedioso e dificultoso, não há agregação de valor e alinhamento com as estratégias da empresa.

Observa-se que o requisito da norma OHSAS 18.001:2007 considerado de mais fácil atendimento foi o 4.2 Política de SSO e o item de maior dificuldade foi o 4.6 Análise Crítica pela Direção. É importante destacar que estes dados são antagônicos, uma vez que ambos são de responsabilidade da Alta Direção e ocupam os extremos em nível de dificuldade / facilidade.

O atendimento aos requisitos legais ser apontado como um fator de dificuldade é aceitável, uma vez que não há um banco de dados geral das legislações de segurança do trabalho disponibilizado pelo governo brasileiro, sendo necessário realizar buscas para localizá-las. Outro fator que gera maior dificuldade ocorre nas legislações que permitem múltiplas interpretações, o que contribui para o surgimento de dúvidas quanto a real aplicabilidade daquela lei ao segmento de atuação de uma organização.

Quando a busca ou o levantamento da legislação é realizado por equipe interna, a dificuldade pode aumentar caso a equipe não conte com um especialista em legislação e/ou não possua uma sistemática adequada para garantir o monitoramento dos requisitos exigidos nas legislações, além da garantia de atendimento dos mesmos.

Como era esperado que o atendimento a legislação fosse apontado como um processo dificultoso, foram inseridas duas questões (2.3 e 2.4) sobre este assunto no questionário para que embaçassem a discussão sobre este assunto.

Em relação ao item 4.3.2 Requisitos legais e outros requisitos da norma OHSAS 18.001, que aborda a forma como é realizado o levantamento, interpretação e controle de legislação (abordado na questão 2.3), a Tabela 4.4 apresenta as metodologias comumente utilizadas pelas empresas para este processo, considerando as respostas dos questionários.

Tabela 4.4 – Metodologia para o Levantamento e Controle de Legislação de SST

Metodologia	Quantidade de empresas	Porcentagem
Sistemática desenvolvida por equipe interna	37	51%
Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	26	35%
Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em planilha eletrônica	8	11%
Somente pelo departamento de segurança ou por um gestor	2	3%

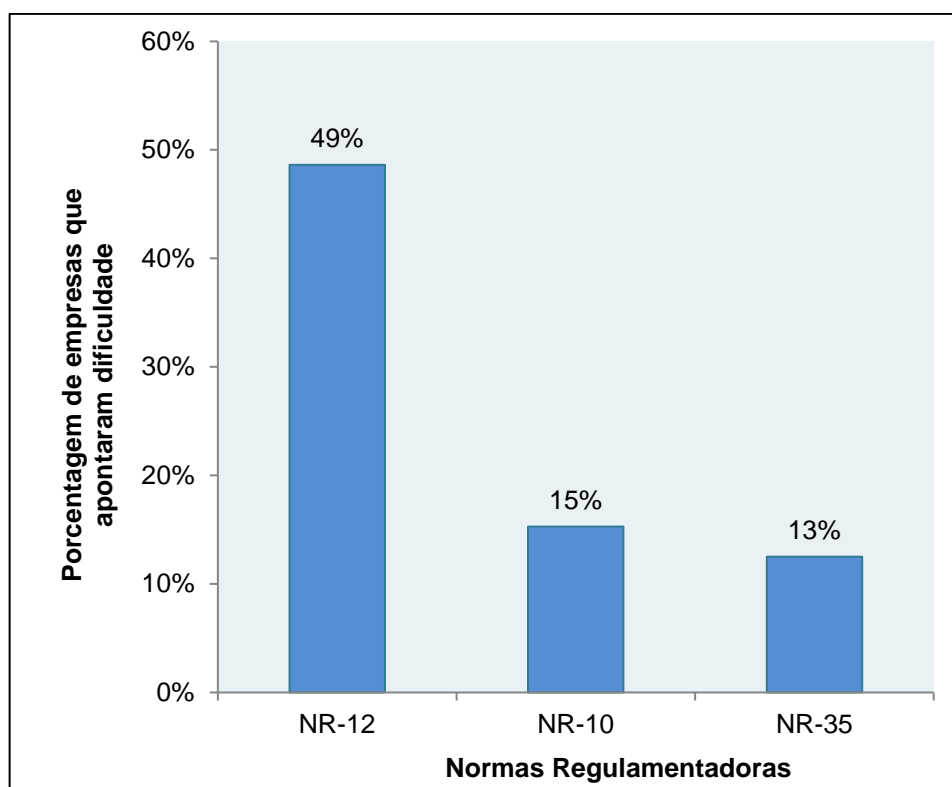
Fonte: Arquivo Pessoal.

De acordo com os dados da Tabela 4.4, observa-se que cerca da metade das empresas abrangidas nesta pesquisa utilizam sistemática desenvolvida por equipe interna para realizar o levantamento e controle de legislação de SST. Além disto, de todas as empresas que apontaram ter dificuldade com o atendimento de requisitos legais, 48% realizam a sistemática com equipe interna, corroborando com a explanação desta dificuldade poder estar relacionada com a falta de banco de dados e múltiplas interpretações.

Com relação ao atendimento de requisitos legais, mais diretamente relacionado ao item 4.5.2 da norma OHSAS 18.001, focando-se apenas nas Normas Regulamentadoras (NR), foi elaborada a questão 2.4 solicitando que fossem citadas as NRs que apresentam maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa. O Gráfico 4.7 a seguir, apresenta, em porcentagem, as três NRs apontadas pelas empresas que responderam o questionário.

Conforme observado no Gráfico 4.7, a NR-12, referente à proteção de máquinas e equipamentos, foi apontada como sendo a de maior dificuldade de atendimento, seguido pela NR-10, referente à proteção contra segurança em instalações e serviços em eletricidade, e, em terceiro lugar em nível de dificuldade, a NR-35, referente a trabalho em altura.

Gráfico 4.7 – NRs de Maior Dificuldade de Atendimento

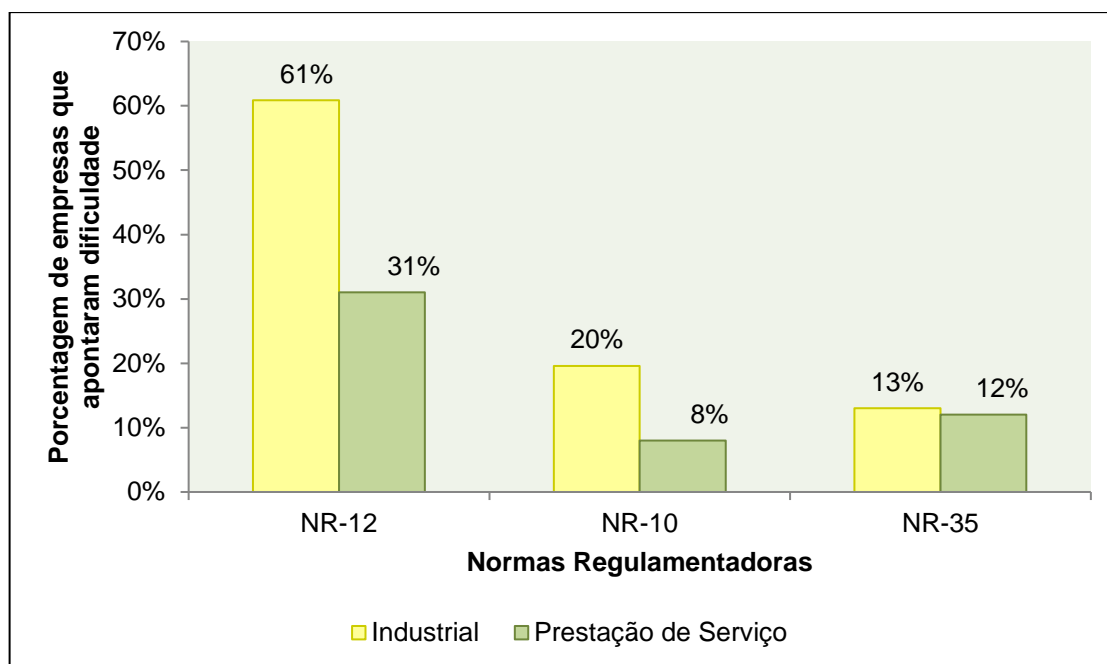


Fonte: Arquivo Pessoal.

Porém, como dentro do universo amostrado tem-se 63% das empresas do segmento industrial, notou-se a necessidade de segregar as NRs com maior dificuldade para o segmento industrial e para o segmento de prestação de serviço, conforme dados apresentados no Gráfico 4.8. O segmento comercial não foi segregado, pois o presente estudo obteve apenas um questionário referente a este segmento, não sendo aceitável apresentar as informações de apenas uma amostra.

Observa-se que independente se o segmento é industrial ou de prestação de serviço, a NR-12 é a de maior dificuldade de atendimento. Acredita-se que esta dificuldade esteja associada aos altos custos para adequar as proteções necessárias para garantir a segurança de pessoas que operam máquinas e equipamentos. Observa-se também, que, de um modo geral, as NRs apresentam menos grau de dificuldade para empresas de prestação de serviço, quando comparado com empresas do segmento industrial. Isto é corroborado pela quantidade maior de condições perigosas existentes no segmento industrial, aumentando o grau de dificuldade de atendimento destas exigências legais.

Gráfico 4.8 – NRs de Maior Dificuldade de Atendimento para o Segmento Industrial e de Prestação de Serviço



Fonte: Arquivo Pessoal.

Relacionado com as condições perigosas, tem-se o levantamento de perigos e riscos de SST para estabelecimento dos controles operacionais, a fim de evitar que incidentes e acidentes ocorram. Ressalta-se que o conceito de condição perigosa, nos termos tanto da norma OHSAS 18.001:2007 (BSI, 2007) e ISO 45.001:2018 (ABNT, 2018), equipara-se à definição de perigo, ou seja, fonte, situação ou ato com potencial para causar danos em termos de lesões, ferimentos ou danos para a saúde, ou uma combinação destes.

O questionamento presente no item 2.5 da pesquisa buscou entender se os perigos e as avaliações de risco foram informados e contribuíram para determinação dos controles operacionais de SST. A Tabela 4.5 apresenta as respostas a este questionamento.

Tabela 4.5 – Dados sobre a Contribuição dos Perigos e Avaliação de Riscos para Determinação dos Controles Operacionais de SST

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Sim	42	57%
A maioria sim	29	40%
A maioria não	2	3%
Não	0	0%

Fonte: Arquivo Pessoal.

Ao realizar a compilação das respostas desta questão, observou-se que a questão 2.5 foi formulada de tal maneira que ocorresse certa inibição de uma resposta mais fidedigna ao real praticado dentro das empresas, uma vez que selecionar a resposta “não” colocaria o entrevistado em uma situação negativa com relação ao seu trabalho e, por este motivo, pode ter induzido os entrevistados a responderem, quase em totalidade, de maneira positiva ao questionamento.

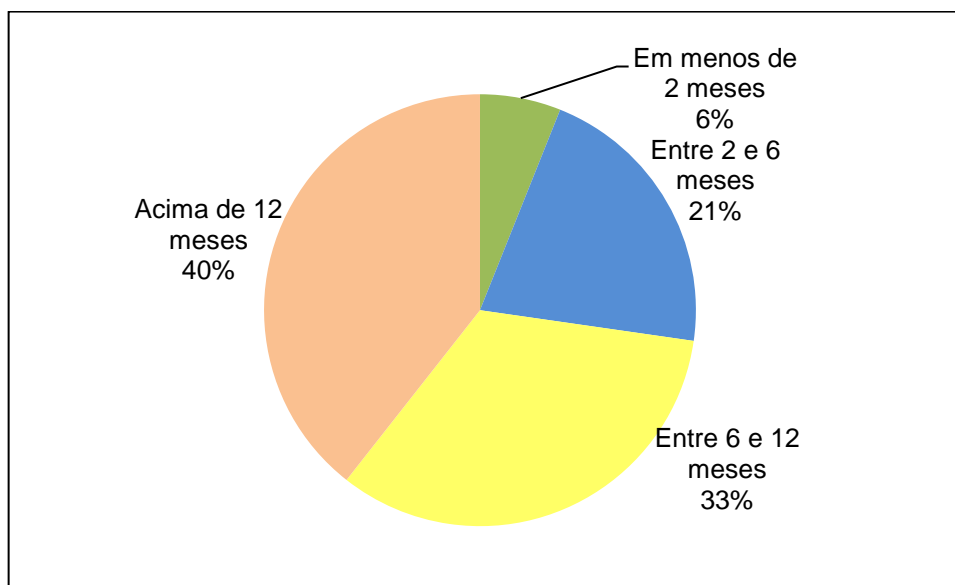
Sabe-se que a maioria dos controles é estabelecida a partir da identificação de perigos e riscos dentro das organizações. Porém, parte dos controles ocorre apenas pelo fato de serem exigências legais, muitas vezes não sendo identificado ou correlacionado internamente com um perigo ou risco. Outra evidência de recorrente falha na determinação de controles operacionais está relacionada aos processos trabalhistas, demonstrando que os controles existentes não contemplam em plenitude algumas atividades que acabam expondo um trabalhador a uma condição perigosa.

Para manter a continuidade dos dados apresentados na Tabela 4.5, percebeu-se a necessidade de alterar a ordem da apresentação dos resultados das questões. Desta forma, os dados obtidos pelo item 2.7 do questionário serão apresentados antes dos dados do item 2.6.

Para analisar as respostas do item 2.7 do questionário, referente ao tempo de diminuição do número de incidentes ou acidentes após a implantação do SGSST, considerou-se apenas as respostas das empresas certificadas pela norma OHSAS 18.001, de forma a demonstrar maior confiabilidade na análise dos dados obtidos. Assim, o Gráfico 4.9 apresenta estas informações considerando as 33 empresas

certificadas OHSAS 18.001 que responderam o questionário e representam 44% do universo amostrado.

Gráfico 4.9 – Tempo Necessário para Observar a Diminuição do Número de Incidentes ou Acidentes de Trabalho após a Implantação do SGSST para as Empresas Certificadas OHSAS 18.001



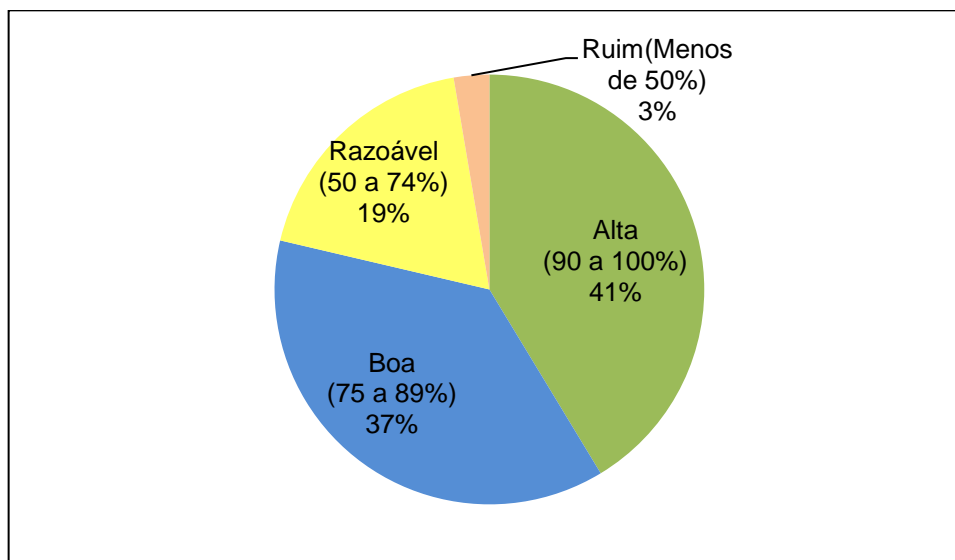
Fonte: Arquivo Pessoal.

O Gráfico 4.9 mostra que 73% das empresas certificadas pela OHSAS 18.001 demoraram pelo menos seis meses para observar a diminuição da ocorrência de incidentes ou acidentes em suas instalações após a implantação do SGSST, enquanto cerca de 30% observaram esta diminuição em tempo inferior a seis meses. O presente estudo não teve por objetivo analisar detalhadamente as informações referentes à diminuição da taxa de incidentes e acidentes. Por este motivo, não foi abordada a forma e maneira utilizada para diminuição destas taxas e não será discutido o grau de dificuldade de diminuição de acordo com as faixas de tempo pré-determinadas, limitando-se a analisar as informações obtidas através do questionário.

A questão 2.6 abordou o nível de atendimento das metas propostas no SGSST das empresas entrevistadas relacionado especialmente ao item 4.5.1 (Monitoramento e medição do desempenho) da norma OHSAS 18.001:2007. O Gráfico 4.10 apresenta a percepção dos entrevistados quanto ao nível de atendimento das metas nos SGSST das empresas onde atuam, considerando quatro intervalos numa escala em

porcentagem de atendimento que varia de ruim (atendimento das metas inferior a 50%) a alto (atendimento das metas entre 90 e 100%).

Gráfico 4.10 – Porcentagem de Atendimento de Metas no SGSST



Fonte: Arquivo Pessoal.

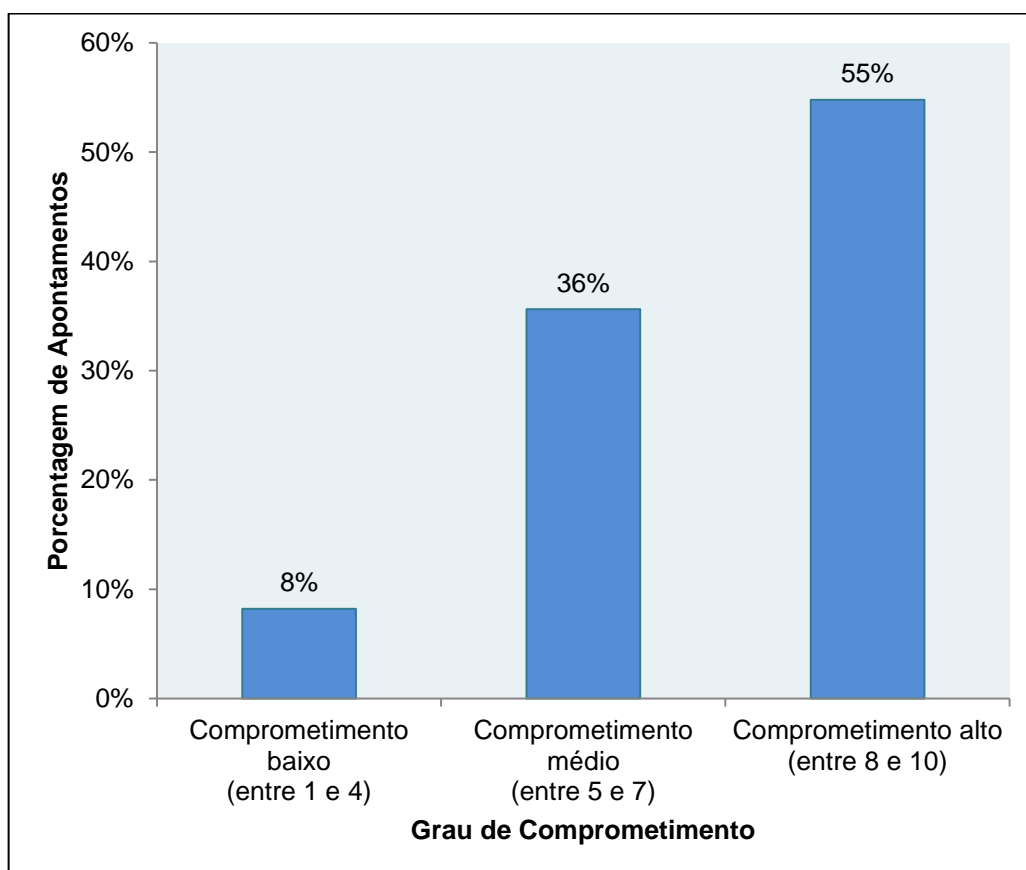
Novamente observou-se, ao realizar a compilação das respostas da questão 2.6, que a questão foi formulada de maneira que, ao se selecionar as respostas “razoável” ou “ruim”, poderia colocar o entrevistado em uma situação negativa com relação ao seu trabalho e, por este motivo, pode ter induzido os entrevistados a responderem de maneira positiva ao questionamento, demonstrando que 41% das empresas participantes possuem uma alta eficiência no atendimento de seus objetivos e metas do SGSST. Apesar disto, conclui-se que, para esta questão, os dados positivos podem retratar o cenário real das empresas, uma vez que 44% das empresas participantes da pesquisa são certificadas pela norma OHSAS 18.001, conforme ilustra o Gráfico 4.4. Entende-se, portanto, que o fato destas empresas serem certificadas, há um comprometimento com o atendimento das metas estipuladas dentro dos respectivos SGSST, corroborando com os dados apresentados no Gráfico 4.10.

Passando para uma análise do comportamento e conscientização dos trabalhadores dentro do SGSST, a questão 2.8 abordou o comprometimento dos empregados com a segurança no desenvolvimento de suas atividades. O Gráfico 4.11 apresenta o grau de comprometimento com a segurança por parte dos trabalhadores das empresas do universo amostrado na presente pesquisa, considerando uma escala de notas entre 1

e 10, sendo que até a nota 4 atribuiu-se o grau de comprometimento baixo, nota entre 5 e 7 atribui-se o grau de comprometimento médio e a partir da nota 8 considerou-se o grau de comprometimento como alto.

O grau de comprometimento dos trabalhadores com as questões de SST está diretamente associada ao seu grau de conscientização e sua relação é diretamente proporcional, ou seja, quanto maior a conscientização com a SST, maior o comprometimento. De uma maneira geral, analisando os dados do Gráfico 4.11, observa-se que mais da metade das empresas analisadas na presente pesquisa consideram que seus trabalhadores estão comprometidos com a SST, portanto, estão conscientes e valorizam a SST nas suas atividades.

Gráfico 4.11 – Grau de Comprometimento dos Trabalhadores com a Segurança



Fonte: Arquivo Pessoal.

Analisando o grau de comprometimento das empresas certificadas pela norma OHSAS 18.001, ou seja, 44% das empresas participantes da pesquisa, observou que a nota média de comprometimento com as questões de SST foi igual a 7,7, enquanto

para as demais empresas que possuem SGSST, mas não são certificadas, a nota média para este mesmo item foi igual a 7,2, demonstrando que empresas que possuem a certificação demonstram maior comprometimento com as questões de SST.

Outro fator que está diretamente relacionado ao comprometimento é a comunicação de SST. O processo de comunicação foi abordado na questão 2.9 e dividido em categorias de respostas, variando de pouco satisfatório a plenamente satisfatório e eficaz. Apesar de terem sido apontados que aproximadamente 72% dos entrevistados consideram o processo de comunicação de SST ao menos satisfatório, os dados obtidos não serão apresentados maiores detalhamentos.

Observa-se que o questionamento presente no item 2.9 foi elaborado de maneira simplista, não englobando as diversas vertentes do processo de comunicação, não sendo possível, portanto, averiguar a real eficácia das comunicações de SST conforme retornos positivos recebidos dos questionários. Os dois principais fatores para tal simplicidade estão relacionados ao fato de apenas profissionais da área de SST terem respondido o questionário, não obtendo informações completas da relação comunicador-receptor, e não houve questionamento quanto às formas mais usuais de comunicação dentro das organizações participantes da pesquisa.

Apesar disto, cerca de 70% dos entrevistados consideraram o processo de comunicação ao menos eficaz em suas empresas, conforme dados obtidos a partir dos questionários que são apresentados na Tabela 4.6. Devido à falha no questionamento, não serão detalhados os resultados obtidos, limitando-se apenas a apresentação dos dados.

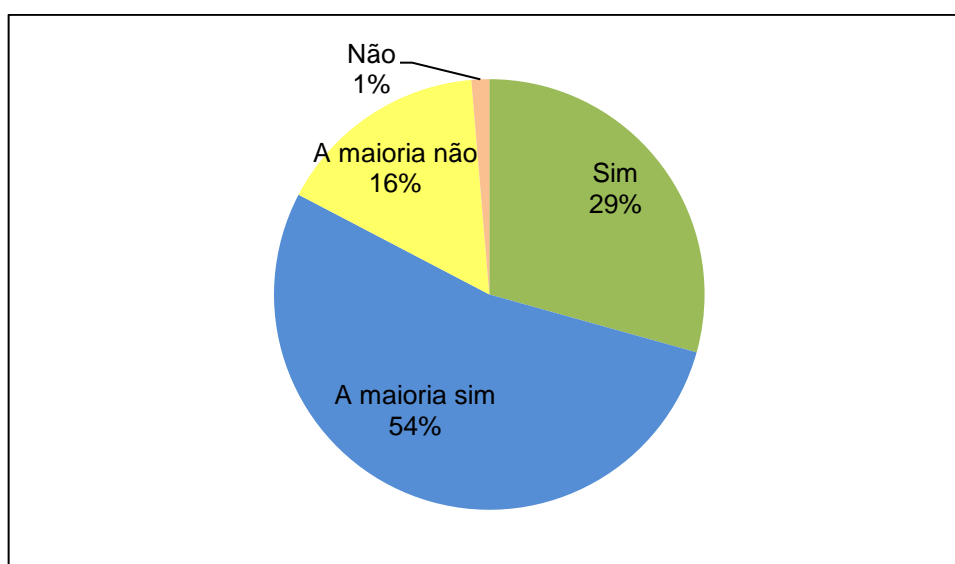
Tabela 4.6 – Dados sobre a Eficácia no Processo de Comunicação

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Plenamente satisfatório e eficaz	12	16%
Satisfatório	40	55%
Parcialmente satisfatório	18	25%
Pouco satisfatório	3	4%

Fonte: Arquivo Pessoal.

Com relação à gestão de documentos e registros, o questionário abordou em seu item 2.10 se os trabalhadores da empresa reconhecem a importância de consultar e preencher os documentos e registros. Diferentemente do questionamento anterior, a percepção dos profissionais de SST é de grande valia quanto ao uso da documentação existente na empresa. Portanto, os dados com relação ao reconhecimento da importância em consultar e preencher os documentos e registros do SGSST são apresentados no Gráfico 4.12 a seguir.

Gráfico 4.12 – Reconhecimento da Importância em Consultar e Preencher os Documentos e Registros do SGSST



Fonte: Arquivo Pessoal.

Pelo Gráfico 4.12, tem-se que mais de 80% dos entrevistados consideram que a gestão de documentos e registros é reconhecida como importante e que está em uso pelos trabalhadores.

Em consonância ao estudo de Gavina (2014), observa-se que a facilidade de disponibilização de informação por parte de empresa é diretamente proporcional a facilidade de busca pela informação. Os dados obtidos nesta pesquisa estão coerentes e podem ser considerados válidos, uma vez que os profissionais que responderam o questionário costumam ser os gestores das documentações em suas empresas, e, portanto, responderam com base nas suas experiências com os demais trabalhadores de suas organizações.

Já a questão 2.11 focou nas experiências provenientes de simulados e/ou situações reais de emergências pelo qual as empresas participantes tivessem passado. Esta questão foi elaborada permitindo respostas abertas, sem direcionamento das respostas por meio de alternativas. Dentre as respostas obtidas com relação às lições aprendidas em simulados e/ou situações reais de emergência, destacam-se:

- Princípios de incêndio ocorreram por manutenção precária de máquinas e equipamentos;
- Emergências reais e simulações mostraram a necessidade de melhorar os equipamentos e sistemáticas para prevenir incidentes em atividades de risco (altura, espaço confiado, entre outros), incluindo controle psicológico dos envolvidos;
- Emergências reais e simulações mostraram a necessidade de melhorar as análises de causa raiz quando há ocorrência de um evento indesejado;
- Para um plano de emergências ser efetivo e eficaz, a comunicação deve ser melhorada de uma maneira geral, entre trabalhadores, membros da brigada e no acionamento de socorro ou Corpo de Bombeiros;
- Deve-se facilitar a linguagem nos comunicados de emergência em todas as áreas da organização, para efetivo entendimento do contingente;
- Com a realização de simulados, é perceptível a diminuição no tempo de evacuação das instalações;
- Com a realização de simulados, ocorre, naturalmente, a diminuição dos comportamentos inseguros;
- Os simulados podem servir para identificar e prever novos riscos e aumentar a percepção de risco dos envolvidos;
- Realizar simulados melhora a atuação dos brigadistas no tempo de respostas da população flutuante presente na organização;
- É indispensável organizar simulados mais próximos da realidade possível;
- Por melhor que seja o plano de emergências, situações não previstas podem ocorrer. Foram citadas situações como vendaval, queda de homem ao mar, entre outros;
- Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados e equipamentos de pronto atendimento são fundamentais para o trabalho da brigada;

- A frequência dos simulados auxilia na minimização de perdas e melhora a eficácia e rapidez no atendimento;
- A liderança deve ser envolvida na brigada de incêndio e participar dos simulados tanto para também estar preparada quanto para estimular todos os trabalhadores.

As respostas deste questionamento demonstram e corroboram com a importância em se manter a prática de simulados de emergência e registro de situações reais. A maioria das respostas foi generalista, porém, servem de atenção para qualquer segmento de organização e qualquer porte.

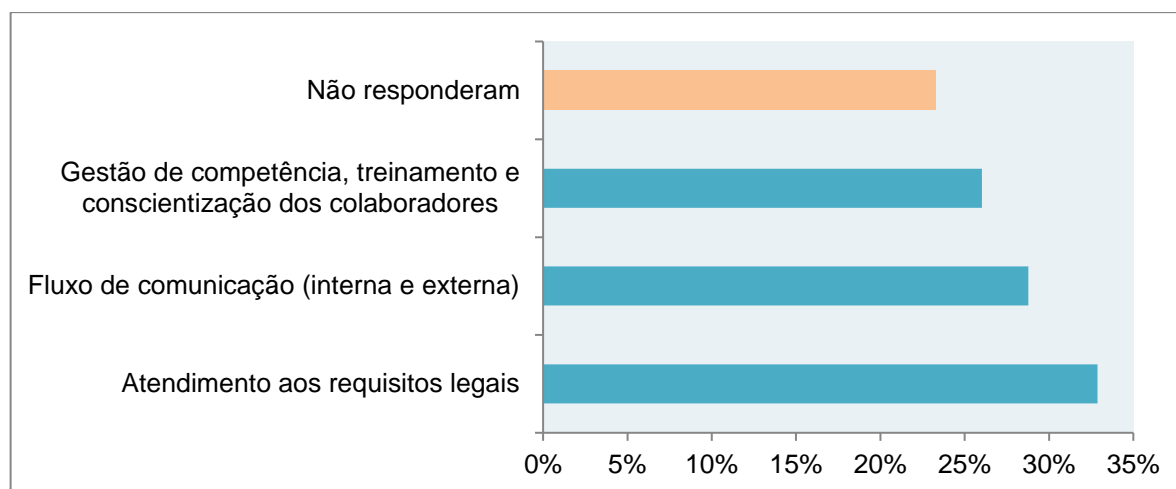
Dois pontos que merecem destaque são os apontamentos relacionados necessidade de melhoria no processo de comunicação e de melhoria do processo de análise de causa raiz, pois estes dois itens estão presentes também na OHSAS 18.001 e foram itens abordados nas questões 2.9 e 2.13. Portanto, observa-se que quando algum item da norma apresenta algum ponto de fragilidade ou dificuldade de atendimento, o mesmo problema pode impactar negativamente o atendimento de outro requisito da norma.

Partindo da observação de pontos de fragilidade no sistema de gestão, pode-se adentrar ao tema de registro de não-conformidades (RNC) dentro do SGSST. Neste tema, foi elaborada a questão 2.12 que buscou identificar em relação a quais itens da norma OHSAS 18.001:2007 as empresas entrevistadas possuíam seus maiores índices de RNC.

Como foram apresentados todos os requisitos da norma como alternativas para esta questão e era possível selecionar mais de um item, a forma de analisar as respostas foi feita a partir da quantidade de vezes que cada item foi selecionado, dividido pelo total de questionários respondidos, obtendo-se o índice de incidência de RNC por item da norma, apresentado no Gráfico 4.13, a seguir, em porcentagem.

Por ser uma questão que poderia expor a empresa com relação aos itens de não atendimento de um requisito da norma, optou-se por permitir que os entrevistados não fossem obrigados a responder ao questionamento.

Gráfico 4.13 – Requisito da Norma OHSAS 18.001 com Maior Incidência de Não Conformidades Registradas no SGSST



Fonte: Arquivo Pessoal.

Observa-se que 23% dos entrevistados optaram por não opinar para nesta questão. Apesar disto, as porcentagens calculadas dos demais itens consideraram o total de 73 questionários válidos.

O atendimento de requisitos legais é onde ocorre a maior taxa de incidência de NCs. Coerentemente com este diagnóstico, observa-se que este é o segundo requisito da norma OHSAS 18.001:2007 de maior dificuldade de atendimento (conforme dados apresentados no Gráfico 4.6).

Na sequência, analisando que o segundo item de maior incidência de NC está relacionado ao fluxo de comunicação (interna e externa), corrobora com o fato da questão 2.9 não ter sido bem elaborada e seus resultados, apresentados na Tabela 4.6, possivelmente não retratarem a realidade nas organizações.

A comparação destes resultados demonstra que claramente há uma incoerência no fato de a grande maioria dos questionários apresentarem que o processo de comunicação nas empresas é eficaz, enquanto é o segundo item de maior incidência de não conformidades. Apesar disto, o fato de corroborar para invalidar os resultados da questão 2.9 não exprime a nulidade dos resultados da questão 2.12 apresentados no Gráfico 4.6.

Gonçalves Filho (2013) destaca que é comum observar falhas na efetividade da comunicação nas empresas uma vez que os métodos costumam ser reativos e ineficazes. Esta percepção do não alcance da eficácia é corroborada na pesquisa ao observar o alto índice de NC neste quesito.

Com relação à gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, o resultado dos questionários demonstrou que há alta incidência de NC neste item, porém não é possível estabelecer claramente em qual dos três ocorrem as reais falhas. Observa-se, portanto, que poderia ter sido melhor explorada se fossem oferecidas três opções de respostas independentes.

Complementando estes dados com os resultados da questão 2.8 apresentados no Gráfico 4.11, observa-se que há um grande comprometimento com a segurança por parte dos trabalhadores das empresas participantes na pesquisa. Assim, infere-se que a ocorrência de NC esteja mais associada a gestão de competência e/ou de treinamento.

Em relação a menor taxa de NC, o estudo demonstrou que os requisitos da norma OHSAS 18.001:2007 com menor taxa de incidência de NC foram os itens 4.2 (Política de SST) e 4.4.7 (Preparação e resposta a emergências), que representaram 1% e 4% dos questionários respondidos, respectivamente.

A partir do diagnóstico de uma NC, a própria norma OHSAS 18.001:2007 exige que sejam estabelecidas as causas da NC e que ações para corrigir os problemas sejam estabelecidas e implantadas (BSI, 2007). Desta forma, a questão 2.13 buscou levantar quais as ferramentas mais utilizadas para analisar as causas de incidentes, acidentes e não conformidades dentro de um SGSST. Os resultados obtidos com esta questão são apresentados na Tabela 4.7, a seguir.

Tabela 4.7 – Ferramentas Utilizada para Analisar as Causas de Incidentes, Acidentes e Não Conformidades no SGSST

Ferramenta	Contagem	Porcentagem
Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa)	42	58%
Cinco Porquês	57	78%
Tempestade de ideias (brainstorming)	24	33%
Utilização de vários processos de investigação	5	7%
Próprio da empresa (desenvolvido internamente)	2	3%
Outra	10	14%

Fonte: Arquivo Pessoal.

As ferramentas mais utilizadas para determinar a causa raiz de um incidente, acidente ou não conformidade são o diagrama de espinha de peixe (Ishikawa) e os Cinco Porquês, representando, respectivamente, 58% e 78% das empresas analisadas neste estudo. Dentre as respostas obtidas, observou-se que 36 empresas utilizam estas duas ferramentas de forma simultânea. A norma OHSAS 18.001:2007 não obriga a utilização de uma ferramenta específica, cabendo a organização definir qual a ferramenta melhor lhe atende.

Observa-se a grande utilização da ferramenta dos Cinco Porquês, sem o auxílio de outra ferramenta. Para Anagusko (2015), utilizar esta ferramenta sozinha possui limitações, o que pode acarretar em reincidência de problemas, sendo que a mesma NC poderá ser diagnosticada novamente.

Desta forma, infere-se que as empresas participantes da pesquisa podem estar utilizando a ferramenta dos Cinco Porquês de maneira equivocada e, por este motivo, mantem grande incidência de suas NCs nos itens da norma apresentados no Gráfico 4.13.

Algumas ferramentas adicionais que foram citadas e englobadas na classificação “Outra” são: Análise de causa raiz da falha, Metodologia 8D (8 disciplinas), Análise de árvore de falhas, Técnica de análise sistemática de causas, Mapa da causa raiz e Método da árvore de causas.

Por fim, o último questionamento específico do SGSST das empresas buscou entender como a Alta Direção demonstra apoiar e promover as diretrizes do seu sistema. A questão 2.14 permitiu respostas abertas, sem direcionamento das respostas por meio de alternativas. Dentre as respostas obtidas com relação ao apoio da Alta Direção, destacam-se:

- Fornecimento das ferramentas necessárias para gestão e controle;
- Provisão de recursos, incluindo recursos financeiros e *budget*;
- Apoiando a liderança média e acompanhando os resultados e andamento das metas e indicadores;
- Atuação nos eventos de SST, como Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (SIPAT), palestras e treinamentos;
- Participação em reuniões gerenciais;
- Realização de visitas no chão de fábrica e/ou auditorias pela própria direção e pela permissão de diversos trabalhadores em acompanharem as auditorias e inspeções de SST;
- Atribuição de responsabilidades e dando autonomia a profissionais competentes;
- Programa de visibilidade gerencial;
- Inclusão de programas de prevenção de SST e promovendo comitês de SST;
- Alinhamento dos objetivos de SST com o planejamento estratégico da empresa;
- Auxílio na cobrança das ações para solucionar as NCs apontadas;
- Promoção da segurança como um valor;
- Participação no planejamento das atividades dos departamentos, incluindo a inserção de SST na operação e na sustentação do SGSST;
- Definição das Políticas e campanhas de SST;

Em seu trabalho, Veiga (2013) descreve que a liderança exerce uma enorme influência sobre os comportamentos dos trabalhadores, principalmente através do exemplo. Como exemplo disto foram apresentados na pesquisa a presença da liderança em eventos de SST como a SIPAT e através da promoção da segurança como um valor.

Em contrapartida ao questionamento do item 2.14 do questionário, foram obtidas respostas negativas quanto ao envolvimento da Alta Direção com o SGSST, podendo-se citar:

- A demonstração de comprometimento é apenas através de cobrança;
- Fazem-se presente apenas quando um problema ou incidente ocorre;
- Atuação ocorre apenas em véspera de auditorias externas;
- A verificação dos problemas ocorre apenas na análise crítica;
- A demonstração é apenas através da provisão de recursos financeiros;
- Apresentam comportamento “político”, ou seja, falam bem e com propriedade das questões de SST, mas não cumprem na prática com o que dizem ou prometem;
- Atuam apenas em questões as quais as normas de sistema de gestão obrigam que sejam realizadas pela Alta Direção;
- Não valorizam as questões de SST quando comparado com as solicitações de outros departamentos.

Observou-se que alguns destes apontamentos ocorreram em mais de um questionário de organizações diferentes. Estes pontos negativos têm relação direta com outros resultados obtidos na pesquisa, principalmente ao diagnóstico de que o item da norma OHSAS 18.001:2007 de maior dificuldade de atendimento é o 4.6 Análise crítica pela direção, que, conforme descrito anteriormente, deveria ser encarado como um processo de fácil resolução. Outros dois resultados obtidos no estudo diretamente relacionado a uma falta de comprometimento da Alta Direção com o SGSST são que a maior incidência de NC está relacionada ao não atendimento de requisitos legais (questão 2.12) e que 59% dos entrevistados apontaram que suas metas internas não ultrapassam a taxa de 90% de atendimento (questão 2.6).

O Quadro 4.1 abaixo apresenta um resumo dos diagnósticos e resultados obtidos para cada item da norma OHSAS 18.001:2007, conforme abordado na Parte 2 do questionário.

Quadro 4.1 – Resumo do Diagnóstico do SGSST das Empresas Brasileiras com base nos Requisitos da Norma OHSAS 18.001:2007

Requisito da Norma OHSAS 18.001:2007	Resumo do Diagnóstico do SGSST das Empresas Brasileiras
4.1 Requisitos gerais	Item não contemplado na pesquisa, conforme justificativa apresentada no Capítulo 3 – Metodologia.
4.2 Política de SSO	Foi considerado o requisito de mais fácil atendimento.
4.3 Planeamento (título)	
4.3.1 Identificação de perigos, avaliação de riscos e determinação de controles	Foi considerado o segundo requisito de mais fácil atendimento. 57% das empresas utilizaram a identificação de perigos e avaliação de riscos para determinar os controles operacionais de SST e 40% das empresas responderam que a maioria dos perigos e riscos serviram de base para determinação dos controles. Ressalta-se que a questão pode ter inibido a obtenção de respostas negativas.
4.3.2 Requisitos legais e outros requisitos	A maioria das empresas desenvolveu sua própria sistemática para realizar o levantamento de requisitos legais
4.3.3 Objetivos e programa(s)	Analísado junto ao item 4.5.1.
4.4 Implementação e operação (título)	
4.4.1 Recursos, funções, responsabilidades, prestação de contas e autoridade	Conforme apresentado no Capítulo 3 – Metodologia, o questionário não previu um item específico para abordar recursos, funções, responsabilidades e autoridades.
4.4.2 Competência, treinamento e conscientização	Há um grande comprometimento com a segurança por parte dos trabalhadores das empresas participantes na pesquisa.

Quadro 4.1 – Resumo do Diagnóstico do SGSST das Empresas Brasileiras com base nos Requisitos da Norma OHSAS 18.001:2007 (continuação)

Requisito da Norma OHSAS 18.001:2007	Resumo do Diagnóstico do SGSST das Empresas Brasileiras
4.4.3.1 Comunicação	70% dos entrevistados consideraram o processo de comunicação ao menos eficaz em suas empresas. Ressalta-se que a questão não foi capaz de abordar o processo de comunicação como um todo.
4.4.3.2 Participação e consulta	Item não contemplado na pesquisa, conforme justificativa apresentada no Capítulo 3 – Metodologia.
4.4.4 Documentação	Pouco mais de 80% dos entrevistados consideram que a maioria dos trabalhadores reconhece a importância de consultar e preencher os documentos e registros do SGSST.
4.4.5 Controle dos documentos	
4.4.6 Controle operacional	Item não contemplado na pesquisa, conforme justificativa apresentada no Capítulo 3 – Metodologia.
4.4.7 Preparação e resposta a emergências	As lições aprendidas em simulados e/ou situações reais de emergências apresentadas no estudo contribuem para qualquer tipo de organização.
4.5 Verificação (título)	
4.5.1 Monitoramento e medição do desempenho	41% das empresas participantes possuem uma alta eficiência no atendimento de seus objetivos e metas do SGSST. Ressalta-se que a questão pode ter inibido a obtenção de respostas negativas.
4.5.2 Avaliação do atendimento a requisitos legais e outros	Foi considerado o segundo requisito de mais difícil atendimento. As Normas Regulamentadoras que foram apontadas como mais difíceis são a NR-12 e NR-10.
4.5.3.1 Investigação de incidente	Foi considerado o terceiro requisito de mais fácil atendimento.
4.5.3.2 NC, AC e AP	As ferramentas mais utilizadas para analisar as causas de incidentes, acidentes e não conformidades no SGSST são os Cinco Porquês e Ishikawa. A maior incidência de NC está relacionada ao atendimento de requisitos legais, fluxo de comunicação e gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores.

Quadro 4.1 – Resumo do Diagnóstico do SGSST das Empresas Brasileiras com base nos Requisitos da Norma OHSAS 18.001:2007 (continuação)

Requisito da Norma OHSAS 18.001:2007	Resumo do Diagnóstico do SGSST das Empresas Brasileiras
4.5.4 Controle dos registros	Conforme descrito anteriormente, pouco mais de 80% dos entrevistados consideram que a maioria dos trabalhadores reconhece a importância de consultar e preencher os documentos e registros do SGSST.
4.5.5 Auditoria interna	Item não contemplado na pesquisa, conforme justificativa apresentada no Capítulo 3 – Metodologia.
4.6 Análise crítica pela direção	Foi considerado o requisito de mais difícil atendimento.

Fonte: Arquivo Pessoal.

As respostas na íntegra obtidas através da Parte 2 do questionário são apresentas no Quadro B., Quadro B., Quadro B. e Quadro B. do Apêndice B.

4.3 EXPECTATIVAS FUTURAS DOS SGSST A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS

As respostas das questões 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4 da parte 3 do questionário foram compiladas, reescritas e agrupadas em respostas de teor de similaridade. Por exemplo, em um dos questionários foi apresentada como uma dificuldade interna ao SGSST a implantação do Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial). Porém, entende-se que a real dificuldade desta empresa esteja associada à aceitação e gerenciamento de mudanças, uma vez que a implantação do eSocial se tornou obrigatório e visa unificar o envio dos dados sobre trabalhadores pelo sistema, simplificando a prestação das informações referentes às obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas, de forma a reduzir a burocracia para as empresas (BRASIL, 2017).

Outro exemplo de reenquadramento de item que pode ser citado foi referente à ameaça que o excesso de legislação existente no Brasil representa ao SGSST. Porém, não é possível alterar o número de leis aplicáveis a cada negócio e é bastante difícil alterar o teor das obrigações existentes nas legislações. Portanto, este apontamento foi enquadrado como fragilidade no atendimento de requisitos legais, pois entende-se que esta empresa, na verdade, possui dificuldade em atender as legislações, independentemente da quantidade de leis aplicável ao seu negócio.

Assim, o Quadro 4.2 apresenta os pontos fortes e pontos de fragilidade relacionados aos SGSSTs das empresas participantes da pesquisa, enquanto o Quadro 4.3 apresenta as oportunidades, dificuldades e ameaças das mesmas a partir das correções e compilações feitas a partir das respostas dos questionários.

Ressalta-se que as respostas na íntegra obtidas através da Parte 3 do questionário são apresentadas no Quadro B. do Apêndice B.

Quadro 4.2 – Pontos Fortes e Pontos de Fragilidade em Relação aos SGSST

CARACTERÍSTICAS POSITIVAS	CARACTERÍSTICAS INTERNAS		CARACTERÍSTICAS NEGATIVAS
	PONTOS FORTES	PONTOS DE FRAGILIDADE	
	<p>A busca contínua de melhoria dos processos</p> <p>A cooperação de toda equipe</p> <p>Adaptabilidade organizacional, principalmente da liderança</p> <p>Alta capacitação dos trabalhadores</p> <p>Ambiente organizacional</p> <p>As atividades de gestão ambiental</p> <p>Atender as necessidades dos clientes</p> <p>Atendimento de requisitos legais (8)</p> <p>Atendimento de normas internas</p> <p>Controle de documentos (4)</p> <p>Existência da cultura de segurança</p> <p>Gestão de EPI</p> <p>Gestão de treinamentos de SST (4)</p> <p>Monitoramento por indicadores</p> <p>O comprometimento da Alta Direção (10)</p> <p>O comprometimento da área de SST (6)</p> <p>O comprometimento da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)</p> <p>O comprometimento da Brigada de Incêndio</p> <p>O comprometimento de toda equipe com questões de SST (13)</p> <p>Planejamento das ações de SST</p> <p>Planejamento de ações corretivas e execução dos planos de ação</p> <p>Prática de realização de auditorias</p> <p>Processo de comunicação (3)</p> <p>Respeito entre todos os níveis (2)</p> <p>Responsabilidades das funções bem definidas (2)</p> <p>Sistemática de identificação de perigos, avaliação de riscos e determinação dos controles</p> <p>Sistemática para atendimento e resposta a emergências</p>	<p>Acompanhar a prestação de serviço ao longo do território nacional</p> <p>Alta taxa de <i>turnover</i> (demissão) (3)</p> <p>Atendimento as metas de SST nas áreas operacionais</p> <p>Atendimento de requisitos legais (7)</p> <p>Ausência de comprometimento dos trabalhadores</p> <p>Ausência de cultura prevencionista (3)</p> <p>Ausência de melhoria nas ferramentas de SST</p> <p>Ausência de padronização</p> <p>Ausência na percepção e avaliação de riscos (4)</p> <p>Baixo número de trabalhadores e grande quantidade de tarefas para realizar (3)</p> <p>Burocracia do SGSST</p> <p>Controle de registros (2)</p> <p>Contratação de mão de obra pouco qualificada</p> <p>Cultura da liderança (13)</p> <p>Cultura interna / organizacional de SST (10)</p> <p>Falta de comprometimento dos empregados no quesito segurança (2)</p> <p>Falhas na capacitação de trabalhadores</p> <p>Falha nos controle dos indicadores em campo</p> <p>Má distribuição de tarefas</p> <p>Má gestão de mudanças</p> <p>Má gestão de provedores externos (4)</p> <p>Má gestão de treinamentos (2)</p> <p>O aumento da produção e as mudanças diárias de planejamento</p> <p>Organização não certificada</p> <p>Pressão para entregar os produtos e serviços por parte da direção</p> <p>Processo de comunicação ineficaz (4)</p> <p>Saúde financeira da empresa</p>	

Nota: o número apresentado entre parênteses significa a quantidade de vezes que a característica foi citada.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Quadro 4.3 – Oportunidades, Dificuldades e Ameaças em Relação aos SGSST

CARACTERÍSTICAS POSITIVAS	CARACTERÍSTICAS EXTERNAS		CARACTERÍSTICAS NEGATIVAS
	OPORTUNIDADES	DIFICULDADES / AMEAÇAS	
	<p>Adequar postos de trabalho (ergonomia)</p> <p>Aperfeiçoar a gestão de documentos e registros (2)</p> <p>Aprimorar a realização de análise sistêmica</p> <p>Aprimorar e sustentar a cultura de SST (7)</p> <p>Aprimorar o conhecimento das normas</p> <p>Aprimorar o controle e atendimento de requisitos legais (2)</p> <p>Aumentar a utilização de recursos tecnológicos (softwares para gestão, por exemplo) (3)</p> <p>Aumentar o foco no desenvolvimento de atividades seguras (4)</p> <p>Buscar meios para demonstrar que o SST gera valor para o negócio</p> <p>Conscientizar a liderança para questões de SST (4)</p> <p>Definir ações para melhoria nas atividades e processos (2)</p> <p>Desenvolver a gestão do conhecimento com todas as partes interessadas</p> <p>Determinar controles que minimizem a ocorrência de acidentes</p>	<p>Divulgar o SGSST (2)</p> <p>Formar um comitê de SST para definir ações</p> <p>Manter o desenvolvimento das atividades de SST (2)</p> <p>Melhorar controles e a avaliação e percepção de riscos (7)</p> <p>Melhorar a integração entre as áreas (3)</p> <p>Melhorar o comportamento organizacional</p> <p>Melhorar o processo de comunicação</p> <p>Melhorar o processo de tomadas de decisão</p> <p>Obter a certificação OHSAS 18.001 / ISO 45.001 (3)</p> <p>Obter descontos em apólices de seguros através do SGSST</p> <p>Otimizar os processos</p> <p>Padronizar a forma de execução das atividades (2)</p> <p>Promover a saúde e o bem estar dos trabalhadores</p> <p>Reconhecimento pela cultura de SST</p> <p>Treinamento e capacitação de SST para liderança e demais trabalhadores (6)</p>	<p>Adequar as atividades e operações para atender as Políticas de SST (2)</p> <p>Atendimento de requisitos legais (8)</p> <p>Aprimorar a gestão de provedores externos para atendimento de requisitos legais (2)</p> <p>Atualizar as ferramentas de SST</p> <p>Ausência de padronização na fiscalização dos órgãos regulamentadores</p> <p>Crise financeira e do mercado (2)</p> <p>Conscientizar a equipe nas questões de SST (2)</p> <p>Contratação de mão de obra qualificada</p> <p>Cumprir as normas internas (2)</p> <p>Disponibilidade de recursos financeiros (9)</p> <p>Diminuir o <i>turnover</i> de funções operacionais</p> <p>Diminuir a rotatividade de prestadores de serviços</p> <p>Estabelecer planos contingência</p> <p>Gestão de mudanças</p> <p>Mudar a cultura de liderança e operacional (5)</p> <p>Melhorar o processo de comunicação (3)</p> <p>Mudanças constantes em requisitos legais (4)</p> <p>Ocorrência de acidentes por análises de risco individuais equivocadas (2)</p> <p>Realizar uma análise crítica mais aprofundada</p> <p>Receber processos trabalhistas ou autuação do Ministério do Trabalho</p> <p>Resistência de trabalhadores a mudança</p> <p>Sustentar a cultura de SST</p>

Nota: o número apresentado entre parênteses significa a quantidade de vezes que a característica foi citada.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Observa-se que o levantamento das características positivas e negativas englobando o ambiente interno e externo da empresa obteve informações de grande importância para qualquer SGSST. Apesar de ser observada uma pequena confusão em relação à identificação de oportunidades e ameaças pensando no ambiente externo à organização, visto que as respostas focaram-se em questões internas, os pontos apresentados no estudo merecem atenção das empresas e profissionais de SST.

Em resumo, pode-se destacar que os pontos relatados que foram citados mais de quatro vezes no questionário foram:

- Pontos fortes: O comprometimento de toda equipe com questões de SST, o comprometimento da Alta Direção e atendimento de requisitos legais;
- Pontos fracos: Cultura da liderança, cultura interna / organizacional de SST e atendimento de requisitos legais;
- Oportunidades: Aprimorar e sustentar a cultura de SST, melhorar controles e a avaliação e percepção de riscos, treinamento e capacitação de SST para liderança e demais trabalhadores;
- Dificuldades / Ameaças: Disponibilidade de recursos financeiros, atendimento de requisitos legais e mudar a cultura de liderança e operacional.

Nota-se que o apontamento relacionado ao atendimento de requisitos legais se enquadrou tanto como ponto forte, ponto fraco e ameaça. Este enquadramento em mais de uma categoria pode ocorrer dependendo do cenário de cada empresa. Para uma organização que possui um SGSST implementado há mais tempo e com ferramentas adequadas para monitorar a legislação de SST, o atendimento de requisitos legais pode ser considerado como ponto forte da organização. Já para empresas que tenham menor disponibilidade de recursos, menor tempo de implantação do SGSST e falhas nas ferramentas para monitorar a legislação, o atendimento de requisitos legais pode ser considerado como ponto fraco ou ameaça ou risco.

O comprometimento de toda equipe com questões de SST diagnosticado como fortaleza das organizações, corrobora e complementa mais uma vez com os dados apresentados no Gráfico 4.11. Já a identificação do comprometimento da Alta Direção

ter sido apontado como ponto forte diverge de diversas informações obtidas ao longo do estudo, que demonstram que, para a maioria das organizações participantes do questionário, há uma falta de comprometimento da Alta Direção. Entretanto, analisando os questionários onde foram realizados estes apontamentos pode ser observada a repetição pela minoria do universo amostral por parte de empresas que, de uma maneira geral, não fizeram críticas negativas e não apontaram problemas com a Alta Direção ao longo das respostas apresentadas. Assim, observa-se que os dados estão corretos, mas apresentam a realidade de uma minoria do universo amostral.

Com relação à cultura da liderança e à cultura interna / organizacional de SST terem sido apontadas como ponto fraco, são pontos fundamentais para prevenção de acidentes e eficácia em um SGSST, portanto, estes apontamentos são preocupantes. Apesar dos dados retratarem a realidade das empresas participantes da pesquisa, pode-se considerar que estas fraquezas se fazem presentes em diversas organizações, demonstrando a fragilidade da SST nas organizações.

A abordagem da oportunidade de melhorar controles e a avaliação e percepção de riscos podem ser encaradas como expectativas futuras para as determinações de um SGSST. Portanto, é abordada junto aos resultados da questão 3.5, apresentados a seguir.

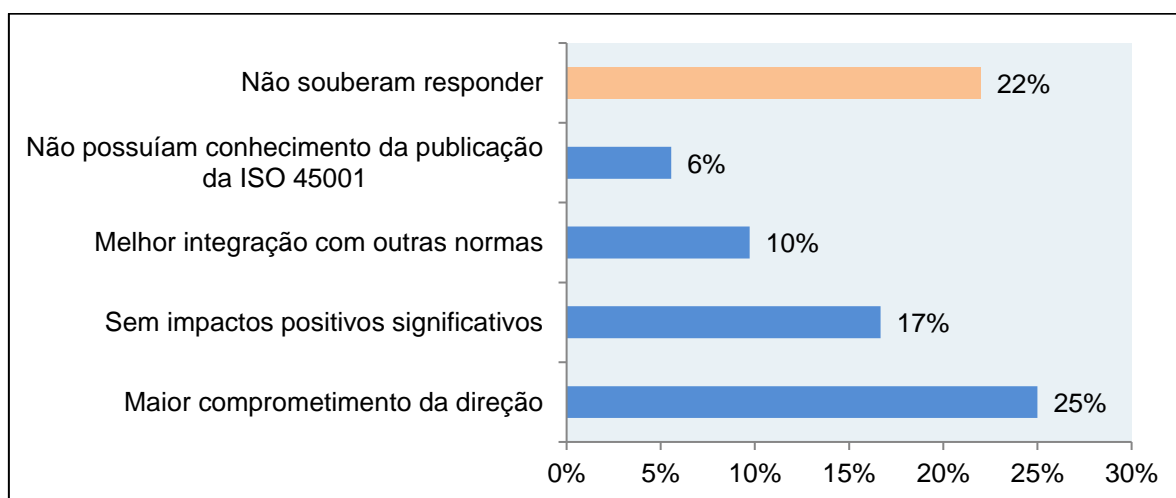
Já as outras duas oportunidades mais apresentadas na pesquisa representam grandes desafios. Aprimorar e sustentar uma cultura de SST não é uma tarefa fácil. O estudo de Mendes & Wunsch (2007) mostra que o estabelecimento de uma nova cultura pressupõe realização de ações interdisciplinares sem a supremacia de uma das partes, considerando a relação empregador-empregado. Requer também a participação e aceitação as mudanças de todas as partes interessadas (inclusive órgãos reguladores e legislativos), sem a omissão de seu papel neste processo. Por fim, as autoras mostram que os avanços obtidos com a construção de um novo conceito de SST precisam ser consolidados socialmente para se atingir a tal cultura de SST, centralizando o trabalhador nesse processo e enfrentando os determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais presentes na sociedade atual.

A oportunidade em prover treinamentos e capacitação de SST para a liderança requer que a liderança aceite ser capacitada. Esta resistência está diretamente associada à mudança da cultura de SST da organização. Além disto, a capacitação da liderança e seu exemplo de comprometimento com a segurança no dia-a-dia são elementos necessários para estimular todos os trabalhadores a entenderem e seguirem as diretrizes de SST em suas atividades laborais.

Para finalizar o diagnóstico da Análise SWOT, as ameaças e dificuldades apontadas retratam e legitimam os demais resultados obtidos e discutidos anteriormente, especialmente ao citarem como ameaça o não atendimento de requisitos legais e a dificuldade em mudar a cultura de liderança e operacional. Já a falta de disponibilidade de recursos financeiros está intrinsicamente relacionada à ausência de conscientização da Alta Direção às questões de SST e a um possível déficit na cultura de SST.

A última questão (3.5) do questionário abordou a expectativa das empresas com relação à norma ISO 45.001:2018. O Gráfico 4.14 apresenta, em porcentagem, os três apontamentos de maior incidência obtidos através do questionário, além de apresentar a porcentagem de entrevistados que não souberam responder ao questionamento ou não possuíam conhecimento da publicação da norma ISO 45.001:2018.

Gráfico 4.14 – Expectativas com Relação a Norma ISO 45.001:2018



Fonte: Arquivo Pessoal.

Observa-se que 22% dos entrevistados não souberam descrever suas expectativas com relação à norma ISO 45.001:2018. Adicionalmente, foram citadas as seguintes expectativas:

- Em um primeiro momento será apenas burocracia, depois poderá contribuir com robustez ao SGSST;
- Melhorar a interação entre liderança e chão de fábrica;
- Melhorar a visão, gestão e avaliação de riscos da organização e de SST;
- Aumentar e evidenciar a importância/cultura de SST;
- Trazer novos desafios e mudança nas práticas de SST;
- Melhorar a facilidade em prever melhorias de SST.

De acordo Mendes (2017) a ISO 45.001, além de cobrir todos os requisitos e exigências já existentes na OHSAS 18.001, permitirá às organizações um melhor desempenho, nomeadamente em:

- Providenciar medidas para melhoria contínua em SST mais precisas e aplicáveis ao negócio da organização;
- Integrar o SGSST ao sistema de gestão global das organizações, trazendo-o para o *core business* (negócio principal) das empresas;
- Estabelecer processos sistemáticos e que integrem questões como contexto (questões internas e externas), riscos e oportunidades e seus requisitos legais, além de outros;
- Assegurar que os trabalhadores assumam um papel mais ativo na SST, na identificação dos perigos e avaliação dos riscos e no desenvolvimento em si da gestão de SST.

Este conjunto de apontamentos está alinhado e complementa os pontos apresentados na pesquisa.

4.4 ESTUDO DE CASO: RESULTADOS DA AUDITORIA INTERNA EM UMA INDÚSTRIA DE MONTAGEM DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Por fim, foi realizado um estudo de caso através da execução de uma auditoria interna em uma indústria de montagem de equipamentos agrícolas. A caracterização e dados gerais da indústria é apresentado a seguir, seguindo a estrutura da Parte 1 do Questionário (Apêndice):

- Localização: Interior de São Paulo – SP (cerca de 200 km da capital);
- Ramo de atuação: Industrial;
- Porte: Grande (acima de 500 trabalhadores);
- A empresa faz a Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho: Sim;
- A empresa possui a Gestão de SST há: Acima de seis anos;
- O SGSST é certificado na norma OHSAS 18.001:2007: Sim.
- Outras certificações que a empresa possui: ISO 9.001:2015 e ISO 14.001:2015.

A localização foi mantida em sigilo para preservar a identificação da indústria.

A partir dos resultados obtidos através da auditoria interna de 32 horas realizada em agosto de 2018, foram comparados os principais diagnósticos da auditoria com o diagnóstico obtido através dos questionários, conforme apresentado anteriormente. Este comparativo é apresentado na íntegra no Quadro C.1 do Apêndice C.

Resumidamente, a empresa demonstrou bom atendimento e boa aderência aos requisitos da OHSAS 18.001. Algumas falhas, consideradas como não conformidades, foram diagnosticadas durante a auditoria, conforme descrito a seguir:

1. Apesar da empresa possuir procedimento para gestão de competências e treinamento, foram identificadas falhas em treinamentos;
2. Ao analisar o plano de comunicações, observou-se um maior enfoque em qualidade e tratativas para questões ambientais, sendo identificada uma falha no SGSST pela falta de planejamento e previsão de algumas comunicações referentes a SST;

3. Com relação aos controles operacionais, pequenas falhas foram observadas: pallets mal posicionados na operação, um hidrante obstruído, uma posição de extintor vazio (o extintor estava atrás da estrutura de porta pallet tombado no chão) e uma empilhadeira elétrica sem farol e com luzes de sinalização em mal funcionamento;
4. Não foi evidenciado simulado de emergência realizado nos últimos 6 meses e o dimensionamento da brigada de incêndio foi inferior ao necessário, diagnosticando-se uma não conformidade com relação à OHSAS 18.001;
5. Foram encontrados 45 requisitos de SST não atendidos na avaliação de conformidade legal realizado por empresa terceira uma semana antes da auditoria interna e durante a auditoria interna foram observadas falhas no atendimento das normas regulamentadoras NR-04, NR-10, NR-12, NR-15, NR-16 e NR-17;
6. Foi observada uma falha na investigação de incidentes e acidente, uma vez que para 2 acidentes ocorridos em maio/18, não foram apresentadas evidências das investigações.

Ao termino da auditoria interna e ao realizar a comparação com o diagnóstico dos questionários observou-se um grande alinhamento dos resultados obtidos pela pesquisa *survey* e pela inspeção *in loco*. As incidências de não conformidade ocorreram nos mesmos itens apontados com grau de dificuldade na pesquisa.

Além disso, as questões que foram mal elaboradas ou passíveis de dúvidas durante o preenchimento dos entrevistados, ficaram claras e evidentes durante a aplicação do questionário em conjunto com a auditoria interna.

As conformidades obtidas também corroboraram com os resultados da pesquisa, validando, assim, o estudo realizado. Ressalta-se que no Quadro C.1 do Apêndice C é apresentado o detalhamento comparativo de cada um dos itens da norma OHSAS 18.001 da auditoria interna com a pesquisa, auxiliando na demonstração da validação do estudo realizado.

5 CONCLUSÕES

A obtenção de 73 questionários respondidos se mostrou uma quantidade adequada para realização do diagnóstico e da caracterização dos SGSST. Observou-se que a forma de elaboração das questões deve ser cautelosa e minuciosa, já pensando nas possíveis respostas que serão obtidas. Apesar da formulação das questões 2.5 (acerca de perigos, riscos e controles) e 2.6 (acerca do atendimento das metas propostas no SGSST) terem apresentado falhas, não foi observada nenhuma informação grave que invalidasse o estudo.

Além disto, percebeu-se que questões abertas permitem respostas mais amplas que podem contribuir positiva ou negativamente para a pesquisa. No presente estudo, as questões abertas não só apresentaram respostas pertinentes, mas também contribuíram com apontamentos relevantes aos temas de plano de emergências e participação da Alta Direção.

As principais expectativas apontadas com relação à norma ISO 45.001:2018 foram a obtenção de um maior comprometimento da direção e uma melhor integração com outras normas. A dificuldade com o comprometimento da Alta Direção foi um ponto de grande destaque ao longo de toda a pesquisa, demonstrando que a efetividade de um SGSST está diretamente relacionada a esta questão.

A realização de uma auditoria interna para verificar, comparar e validar os resultados obtidos através do questionário foi também importante para o estudo, podendo-se afirmar que, na maioria das respostas obtidas, houve uma coerência nos resultados, demonstrando que a pesquisa obteve dados reais e fidedignos, validando a pesquisa.

Desta forma, pode-se afirmar que o objetivo de avaliar os SGSST de empresas brasileiras foi atingindo, resultando na disponibilização de muitos dados importantes para implantação e manutenção dos sistemas, certificados ou não. E espera-se que as organizações que implantarem a ISO 45.001 em seu SGSST obtenham efetividade na melhoria da segurança dos trabalhadores reduzindo os riscos e criando melhores condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ISO 45.001:2018. Sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacional - Requisitos com orientação para uso**. 2018. Rio de Janeiro.

ANAGUSKO, H.. **Como descobrir rapidamente a causa raiz de seus problemas utilizando a técnica dos 5 por quês**. 2015. Disponível em: <<http://hidekianagusko.com.br/como-descobrir-rapidamente-a-causa-raiz-de-seus-problemas-utilizando-a-tecnica-dos-5-por-ques/>>. Acesso em: 13 jan. 2019.

ANUÁRIO Brasileiro de Proteção. **Revista Proteção**. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 18ª edição, 2013. Disponível em: <http://www.protecao.com.br/conteudo/anuario_2013/anuario_2013_-_%C3%8Dndice/Jay5Ac_JyjaJa>. Acesso em: 23 maio 2018.

APCER, Associação Portuguesa de Certificação. Guia Interpretativo OHSAS 18.001:2007 | NP 4397:2008. 2010. Leça da Palmeira: Portugal. In: MENDES, J. C. R. C. C.. **Estratégia de implementação de um Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho numa rede de postos de abastecimento de combustíveis de acordo com a norma ISODIS 45.001**. Dissertação (Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho) - Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, Setúbal, Portugal, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.26/20045>>. Acesso em 04 abr. 2018.

BENITE, A. G.. **Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho para empresas construtoras**. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/D.3.2004.tde-27102004-101542>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

BICKMAN, L.; ROG, D. J.. *Handbook of applied social research methods*. Thousand Oaks, Sage, 1997. 580p. In: FREITAS, H. et al. Método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/16542/o-metodo-de-pesquisa-survey>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL. **Conheça o eSocial**. 2017. Disponível em: <<http://portal.esocial.gov.br/institucional/conheca-o>>. Acesso em: 13 jan. 2019.

_____. Portaria n. 3.214, de 08 de jun. de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho. **Normas Regulamentadoras**. Disposições Gerais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 1978. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/participacao-social-mtps/participacao-social-do-trabalho/legislacao-seguranca-e-saude-no-trabalho/item/3679-portaria-3-214-1978>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BSI, British Standard Institute. **OHSAS 18.001. Occupational health and safety management systems: requirements.** 2007. Londres.

CALADO, J. M. S. M.. **Estratégia de Implementação do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho.** Dissertação (Mestre em Segurança e Higiene do Trabalho) - Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, Setúbal, Portugal, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.26/6449>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

COSTELLA, M. F.. **Método de avaliação de sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho (MASST) com enfoque na engenharia de resiliência.** Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/publicacoes/259_Tese%20Marcelo%20F.%20Costella.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2018.

COSTELLA, M. F.; JUNGES, F. C.; PILZ, S. E.. Avaliação do cumprimento da NR-18 em função do porte de obra residencial e proposta de lista de verificação da NR-18. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 87-102, set. 2014. ISSN 1678-8621 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1678-86212014000300007>>. Acesso em 19 jan. 2019.

FERNANDES, I. G. M. et. al.. Planejamento Estratégico: Análise SWOT. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 10, n. 1/1, p. 1464-1473, 2013, ISSN 2316-6665. Disponível em: <<http://revistaconexao.aems.edu.br/categoria/edicoes-anteriores/2013/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

FINK, A.. *How to ask survey questions.* Thousand Oaks, Sage, 1995. In: FREITAS, H. et. al.. Método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/16542/o-metodo-de-pesquisa-survey>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FRANZ, L. A. S.; AMARAL, F. G.; AREZES, P. M. F. M.. Modelos de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho: uma revisão sobre as práticas existentes e suas características, *Revista Gestão Industrial*, v. 4, n. 4, p. 138-154, 2008. In: ALMEIDA, C. L.; NUNES, A. B. A.. Proposta de indicadores para avaliação de desempenho dos Sistemas de Gestão Ambiental e de Segurança e Saúde no Trabalho de Empresas do ramo de engenharia consultiva. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 21, n. 4, p. 810-820, dez. 2014. ISSN 0104-530X. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X649>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

FREITAS, H.; et. al.. Método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/16542/o-metodo-de-pesquisa-survey>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

GASPAR, C. S.. **Avaliação de um sistema de gestão de segurança baseado na norma OHSAS 18.001 a partir dos aportes da engenharia de resiliência.** 2014. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Escola Politécnica & Escola de

Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://dissertacoes.poli.ufrj.br/dissertacoes/dissertpoli1072.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

GAVINA, A. S. P.. **Da gestão de documentos ao sistema de gestão de informação ativa e permanente: o caso do iPortalDoc**. 2014. Dissertação (Ciência da Informação) - Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2014. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/102021/2/31756.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

GONÇALVES FILHO, A. P.; *et. al.*. Modelo para a gestão da cultura de segurança do trabalho em organizações industriais. **Revista Produção**, v. 23, n. 1, p. 178-188, jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132012005000044>>. Acesso em 14 jan. 2019.

GOOGLE. **Crie formulários**. 2018. Disponível em: <<https://www.google.com/forms/about/>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro Central de Empresas – CEMPRE**. 2016. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/empre/tabelas>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

ILO, *International Labour Organization*. **Safety and health at work**. 2019. Disponível em: <<https://www.ilo.org/global/topics/safety-and-health-at-work/lang-en/index.htm>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

ISO, *International Organization for Standardization*. **ISO/IEC Directives Part 1 Consolidated ISO Supplement – Procedures Specific to ISO: Annex SL (normative) Proposals for management system standards**. 2018a. Ed. 9. Disponível em: <<http://www.iso.org/sites/directives/current/consolidated/index.xhtml>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

_____. ISO 45.001 – *All you need to know*. **ISOfocus**, Suíça, n. 127, p. 46-49, 31 mar./abr. 2018b. ISSN 2226-1095. Disponível em: <https://www.iso.org/isofocus_127.html>. Acesso em: 22 dez. 2018.

_____. **About ISO**. 2019. Disponível em: <<https://www.iso.org/about-us.html>>. Acesso em: 25 jan. 2019.

KLEINOVÁ, R.; SZARYSZOVÁ, P.. *The new health and safety standard ISO 45.001:2016 and its planned changes*. **International Journal of Interdisciplinarity in Theory and Practice**, n. 3, p. 43–47, 2014. ISSN 2344-2409. Disponível em: <<http://itpb.eu/pdf/2014-1/9-%20klejnova,%20szaryszova.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

MARCHIORI, M.. Os desafios da comunicação interna nas organizações. **Revista Conexão – Comunicação e Cultura**, Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul – RS, v. 9, n. 17, jan./jun. 2010. p. 145-159. ISSN 2178-2687. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/466/388>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

MENDES, J. C. R. C. C.. **Estratégia de implementação de um Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho numa rede de postos de abastecimento de combustíveis de acordo com a norma ISODIS 45.001**. Dissertação (Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho) - Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, Setúbal, Portugal, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.26/20045>>. Acesso em 04 abr. 2018.

MENDES, J. M. R.; WUNSCH, D. S.. Elementos para uma nova cultura em segurança e saúde no trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 32, n. 115, p. 153-163, jun. 2007. ISSN 0303-7657. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572007000100014>>. Acesso em: 20 Jan. 2019.

MINISTÉRIO DA FAZENDA, *et. al.*. **Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT 2017**. v. 1. 996 p. Brasília: MF, 2017. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/dados-abertos-sst/>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Normas Regulamentadoras**. Brasília: MTe, 2018. Disponível em: <<http://www.trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

MOHAMMADFAM, I.; *et. al.*. *Evaluation of the Quality of Occupational Health and Safety Management Systems Based on Key Performance Indicators in Certified Organizations*. **Safety and Health at Work**, v. 8, n. 2, p. 156-161, jun. 2017. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.shaw.2016.09.001>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

MOREIRA, M. C. S., PACHECO, D. A.. Fatores críticos para a implementação da Norma OHSAS 18.001. **Revista Espacios**, Caracas, Venezuela, v. 38, n. 2, p. 22, 2017. ISSN 0798 1015. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a17v38n02/17380223.html>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

NQA, *National Quality Assurance - Global Certification Body*. **H&S Toolkit: ISO 45.001 Migration Timeline**. 2019. Disponível em: <<https://www.nqa.com/certification/standards/iso-45.001>>. Acesso em 25 jan. 2019.

PERRIEN, J; CHERON, E. J; ZINS, M.. *Recherche en marketing: méthodes et décisions*. Montreal, Gaetan Morin Editeur, 1984. 615p. In: FREITAS, H. *et. al.*. Método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/16542/o-metodo-de-pesquisa-survey>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K.L.. *Survey research in management information system: an assessment*. *Journal of Management Information System*, 1993. In: FREITAS, H. *et. al.*. Método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/16542/o-metodo-de-pesquisa-survey>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

PIRES, J. N. V.. **Processo de transição para as normas ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015 e propostas de melhoria para um processo de reparação de produtos eletrônicos**. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/82945>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

ROMANO, C.. **Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional em Galvanoplastia – Aplicação do Método Renault à OHSAS 18.001**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, 2006. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/8193>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

VEIGA, R.. *Leadership OSH – Integration of leadership in prevention techniques*. In: IV Workshop Segurança e Saúde Comportamental, 2013, Lisboa. **Anais...** Lisboa – Portugal: [s.n.], 2013. v. 1. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/303974814_Leadership_OSH_-_Integration_of_leadership_in_prevention_techniques>. Acesso em: 04 jan. 2019.

YAHYA, R.; HANDAYANI, N. U.; PURWANGGONO, B.. *Analysis of OHSAS 18.001: 2007 standard renewal towards ISO 45.001: 2018 at PT. Power Plant Indonesia by using gap analysis method*. Conferência Internacional Conjunta sobre Cooperação Internacional para a Educação sobre Padronização 2018 (ICES 2018), 2018, Jogjacarta, Indonesia. **Anais...** Ed. EDP Sciences, v. 49, n. 01009, out. 2018. eISSN: 2261-2424. Disponível em: <<https://doi.org/10.1051/shsconf/20184901009>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

ŽIVKOVIĆ, S.; PETROVIĆ, D.. *Integrated protection model - ISO 45.001 as a future of safety and health standards*. **Megatrend revija - Megatrend Review**, Universidade de Megatrend, Belgrado, Sérvia, v. 12, n. 3, p. 165-182, 2015. ISSN 1820-3159. Disponível em: <<http://www.megatrendreview.naisbitt.edu.rs/index.php/en/archives>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

ZWETSLOOT, G. I.J.M.. **Developments and debates on OHSM system standardisation and certification**. p. 1-30, jan. 2000. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/281313082_Developments_and_debates_on_OHSM_system_standardisation_and_certification>. Acesso em: 25 jan. 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

DIAGNÓSTICO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS QUE POSSUEM UM SISTEMA DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL

Esta pesquisa visa identificar os principais elementos e fatores organizacionais que influenciam a implantação de um sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho, bem como avaliar a aceitação e aplicabilidade da norma OHSAS 18.001:2007 nas empresas brasileiras. A pesquisa também aborda as expectativas com relação a norma ISO 45.001:2018 (publicada dia 12/03/2018), que substituirá a OHSAS 18001:2007 (a partir de 11/03/2021). Os dados coletados servirão de base para o trabalho de conclusão de curso (TCC) de um aluno da Universidade de São Paulo (USP) no curso de especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho. Destaca-se que as informações obtidas serão tratadas de forma sigilosa, utilizando apenas o resultado quantitativo da amostra coletada.

* Required

PARTE 1 – QUESTÕES GERAIS SOBRE A EMPRESA

Ressalta-se que os nomes das empresas não serão divulgados.

1. 1.1 Nome da empresa (será mantido em sigilo) *

Esta informação visa eliminar dados duplicados respondidos por mais de um funcionário da mesma empresa.

2. 1.2 Localização da empresa (município e Estado) *

3. 1.3 Ramo de atuação da empresa *

Mark only one oval.

- ☐ Industrial
- ☐ Comercial
- ☐ Prestação de Serviço

4. 1.4 Porte da empresa *

Mark only one oval.

- ☐ Pequena (até 99 funcionários)
- ☐ Média (100 a 499 funcionários)
- ☐ Grande (acima de 500 funcionários)

5. 1.5 A empresa faz a Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SST)? *

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não *After the last question in this section, stop filling out this form.*

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO (CONTINUAÇÃO)

6. 1.6 A empresa possui a Gestão de SST há quanto tempo? *

Mark only one oval.

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ Entre 1 e 3 anos
- ☐ Entre 3 e 6 anos
- ☐ Acima de 6 anos

7. 1.7 O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SGSST) é certificado na norma OHSAS 18.001:2007 (Sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional - Requisitos)? *

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

8. 1.8 Informe outra(s) certificação(ões) que a empresa possua.

PARTE 2 – QUESTÕES ESPECÍFICAS SOBRE O SGSST

9. 2.1 Selecione os itens de mais fácil atendimento no SGSST da empresa *

Check all that apply.

- ☐ Política de Saúde e Segurança no Trabalho
- ☐ Identificação de perigos e avaliação de riscos
- ☐ Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados)
- ☐ Atendimento aos requisitos legais
- ☐ Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho
- ☐ Definição de funções, responsabilidades e autoridades
- ☐ Gestão de competência, treinamento e conscientização dos colaboradores
- ☐ Fluxo de comunicação (interna e externa)
- ☐ Fluxo de participação e consulta nas questões de SST
- ☐ Controle de documentos e registros
- ☐ Sistemática de resposta a emergências
- ☐ Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva
- ☐ Realização de auditorias internas
- ☐ Análise crítica pela direção

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO (CONTINUAÇÃO)

10. 2.2 Selecione os itens com maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa *

Check all that apply.

- ☐ Política de Saúde e Segurança no Trabalho
- ☐ Identificação de perigos e avaliação de riscos
- ☐ Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados)
- ☐ Atendimento aos requisitos legais
- ☐ Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho
- ☐ Definição de funções, responsabilidades e autoridades
- ☐ Gestão de competência, treinamento e conscientização dos colaboradores
- ☐ Fluxo de comunicação (interna e externa)
- ☐ Fluxo de participação e consulta nas questões de SST
- ☐ Controle de documentos e registros
- ☐ Sistemática de resposta a emergências
- ☐ Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva
- ☐ Realização de auditorias internas
- ☐ Análise crítica pela direção

11. 2.3 Como é realizado o levantamento, interpretação e controle de legislação de Saúde e Segurança do Trabalho (SST)? *

Mark only one oval.

- ☐ Sistemática desenvolvida por equipe interna
- ☐ Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em planilha eletrônica
- ☐ Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma
- ☐ Other: _____

12. 2.4 Cite a(s) Norma(s) Regulamentadora(s) (NR) que apresenta(m) maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa *

13. 2.5 Os perigos e as avaliações de risco foram informados e contribuíram para determinação dos controles operacionais de SST? *

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ A maioria sim
- ☐ A maioria não
- ☐ Não

14. 2.6 Qual a porcentagem de atendimento das metas propostas no seu SGSST? *

Mark only one oval.

- ☐ Alta (90 a 100%)
- ☐ Boa (75 a 89%)
- ☐ Razoável (50 a 74%)
- ☐ Ruim (Menos de 50%)

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO (CONTINUAÇÃO)

15. 2.7 Em quanto tempo foi possível observar a diminuição do número de incidentes ou acidentes de trabalho após a implantação do SGSST na empresa? *

Mark only one oval.

- ☐ Em menos de 2 meses
- ☐ Entre 2 e 6 meses
- ☐ Entre 6 e 12 meses
- ☐ Acima de 12 meses

16. 2.8 Os empregados da empresa estão comprometidos em desenvolver suas atividades com segurança? *

Mark only one oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Pouco comprometido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito comprometido

17. 2.9 Avalie o processo de comunicação de SST da empresa: *

Mark only one oval.

- ☐ Plenamente satisfatório e eficaz
- ☐ Satisfatório
- ☐ Parcialmente satisfatório
- ☐ Pouco satisfatório

18. 2.10 Os empregados da empresa reconhecem a importância de consultar e preencher os documentos e registros do SGSST? *

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ A maioria sim
- ☐ A maioria não
- ☐ Não

19. 2.11 Cite lições aprendidas em simulados e/ou situações reais de emergências (por exemplo, incêndio ou explosão) *

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO (CONTINUAÇÃO)

20. **2.12 Selecione o(s) item(ns) com maior incidência de não conformidades registradas no SGSST da empresa ***

Check all that apply.

- ☐ Política de Saúde e Segurança no Trabalho
- ☐ Identificação de perigos e avaliação de riscos
- ☐ Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados)
- ☐ Atendimento aos requisitos legais
- ☐ Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho
- ☐ Definição de funções, responsabilidades e autoridades
- ☐ Gestão de competência, treinamento e conscientização dos colaboradores
- ☐ Fluxo de comunicação (interna e externa)
- ☐ Fluxo de participação e consulta nas questões de SST
- ☐ Controle de documentos e registros
- ☐ Sistemática de resposta a emergências
- ☐ Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva
- ☐ Realização de auditorias internas
- ☐ Análise crítica pela direção
- ☐ Prefiro não opinar

21. **2.13 Qual é a ferramenta utilizada para analisar as causas de incidentes, acidentes e não conformidades no SGSST da empresa? ***

Check all that apply.

- ☐ Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa)
- ☐ 5 Porquês
- ☐ Tempestade de ideias (brainstorming)
- ☐ Other: _____

22. **2.14 Cite como a Alta Direção da empresa demonstra apoiar e promover as diretrizes do SGSST da empresa. ***

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO (CONTINUAÇÃO)

PARTE 3 – QUESTÕES SOBRE O FUTURO DO SGSST

As próximas questões podem ser respondidas de forma simples, objetiva, pela sua percepção e opinião em relação ao SGSST da empresa na qual você atua.

23. 3.1 Qual o ponto mais forte do SGSST da empresa? *

24. 3.2 Qual o ponto de maior fragilidade do SGSST da empresa? *

Fragilidade está associada a problemas internos da empresa, como por exemplo, a cultura de SST da empresa não ser prevencionista.

25. 3.3 Qual a maior oportunidade que você enxerga no SGSST da empresa? *

26. 3.4 Qual a maior dificuldade/ameaça do SGSST da sua empresa? *

Uma dificuldade/ameaça está associada a um fator externo, por exemplo, a alteração de um requisito legal de forma a exigir grandes adequações para seu atendimento,

27. 3.5 Em um prazo de 3 anos, a OHSAS 18.001:2007 será substituída pela ISO 45.001:2018, que terá como premissa um planejamento estratégico e uma participação maior da Alta Direção no SGSST. Qual a sua expectativa com esta atualização? *

Descreva opiniões pessoais, se acredita que o SGSST ficará mais robusto/difícil/burocrático/simplificado, quais os desafios com relação a nova norma, etc.

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

Quadro B.1 – Respostas das Questões 1.2 a 1.8

Carimbo de data/hora	Código da empresa (o nome será mantido em sigilo)	1.2 Localização da empresa (município e Estado)	1.3 Ramo de atuação da empresa	1.4 Porte da empresa	1.5 A empresa faz a Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SST)?	1.6 A empresa possui a Gestão de SST há quanto tempo?	1.7 O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SGSST) é certificado na norma OHSAS 18.001:2007?	1.8 Informe outra(s) certificação(ões) que a empresa possua.
18/03/2018 22:26	Empresa 1	São Paulo - SP	Comercial	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Entre 1 e 3 anos	Sim	ISO 9001 e 14001
19/03/2018 10:27	Empresa 2	Santo André - SP	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Não*	Menos de 1 ano	Não	Nenhuma
19/03/2018 10:35	Empresa 3	Santo André - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO 9001, ISO 14001
19/03/2018 10:42	Empresa 4	Joinville - SC	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO 9001, Iso14000, ISO 17025
19/03/2018 10:43	Empresa 5	São Paulo - SP	Industrial	Pequena (até 99 trabalhadores)	Sim	Entre 1 e 3 anos	Não	
19/03/2018 10:49	Empresa 6	Taboão da Serra - SP	Industrial	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	ISO 9001 e 14001
19/03/2018 11:11	Empresa 7	São Paulo - SP	Industrial	Pequena (até 99 trabalhadores)	Não*	Menos de 1 ano	Não	ISO 9000
19/03/2018 12:18	Empresa 8	Campinas - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Entre 3 e 6 anos	Sim	ISO 9001 e ISO 14001
19/03/2018 13:59	Empresa 9	São Paulo - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Não*	Menos de 1 ano	Não	Não há
19/03/2018 14:22	Empresa 10	Resende - RJ	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Entre 3 e 6 anos	Sim	ISO 14001 / ISO 9001
19/03/2018 14:44	Empresa 11	Santo André - SP	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Sim	Menos de 1 ano	Não	
20/03/2018 05:11	Empresa 12	Minas Gerais	Prestação de Serviço	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Entre 1 e 3 anos	Não	
20/03/2018 12:31	Empresa 13	São Paulo - SP	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Não*	Menos de 1 ano	Não	
20/03/2018 16:00	Empresa 14	Itajubá - MG	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO 9001:2015, ISO 14001:2015

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.1 – Respostas das Questões 1.2 a 1.8 (Continuação)

Carimbo de data/hora	Código da empresa (o nome será mantido em sigilo)	1.2 Localização da empresa (município e Estado)	1.3 Ramo de atuação da empresa	1.4 Porte da empresa	1.5 A empresa faz a Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SST)?	1.6 A empresa possui a Gestão de SST há quanto tempo?	1.7 O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SGSST) é certificado na norma OHSAS 18.001:2007?	1.8 Informe outra(s) certificação(ões) que a empresa possua.
20/03/2018 17:57	Empresa 15	Louveira - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	A empresa possui seu próprio sistema de auditoria de HS&E e não segue certificações ISO
20/03/2018 20:30	Empresa 16	Arujá - SP	Industrial	Pequena (até 99 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	ISO 14001
20/03/2018 20:48	Empresa 17	Serra - ES	Industrial	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	Não possui.
21/03/2018 19:13	Empresa 18	Multinacional	Prestação de Serviço	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO 14001 ISO 9001 ISO 19600
22/03/2018 16:14	Empresa 19	Camaçari - BA	Industrial	Pequena (até 99 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	
22/03/2018 16:15	Empresa 20	Bento Gonçalves - RS	Industrial	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO 14001:2015, ISO 9001:2015 e certificação ABNT (produto)
22/03/2018 16:26	Empresa 21	São Paulo - SP	Prestação de Serviço	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente.
22/03/2018 16:47	Empresa 22	Campinas - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	
22/03/2018 17:49	Empresa 23	Indaiatuba - SP	Industrial	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Entre 3 e 6 anos	Não	
22/03/2018 18:37	Empresa 24	Cajamar - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO 14001:20015 e IATF
23/03/2018 05:38	Empresa 25	Macaé - RJ	Prestação de Serviço	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO 14001
23/03/2018 05:52	Empresa 26	Americana - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	14001
23/03/2018 10:30	Empresa 27	Curitiba - PR	Prestação de Serviço	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Entre 1 e 3 anos	Não	ISO 9001
23/03/2018 14:59	Empresa 28	Jacareí - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	9000 14000 22000
24/03/2018 13:16	Empresa 29	Bragança Paulista - SP	Industrial	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Menos de 1 ano	Não	

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.1 – Respostas das Questões 1.2 a 1.8 (Continuação)

Carimbo de data/hora	Código da empresa (o nome será mantido em sigilo)	1.2 Localização da empresa (município e Estado)	1.3 Ramo de atuação da empresa	1.4 Porte da empresa	1.5 A empresa faz a Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SST)?	1.6 A empresa possui a Gestão de SST há quanto tempo?	1.7 O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SGSST) é certificado na norma OHSAS 18.001:2007?	1.8 Informe outra(s) certificação(ões) que a empresa possua.
24/03/2018 15:49	Empresa 30	Cajamar - SP	Prestação de Serviço	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Entre 1 e 3 anos	Não	ISO 14001, ISO 9001, SASSMAQ
24/03/2018 19:40	Empresa 31	RS	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Não*	Menos de 1 ano	Não	
25/03/2018 12:08	Empresa 32	Mogi das Cruzes - SP	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	
26/03/2018 16:04	Empresa 33	Curitiba - PR	Prestação de Serviço	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	ONA - Nível 03
26/03/2018 21:21	Empresa 34	São Paulo - SP	Prestação de Serviço	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISOs 9001 e 14001
26/03/2018 22:15	Empresa 35	Barueri - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	9001, 14001 e Responsible Care
27/03/2018 20:11	Empresa 36	São Paulo - SP	Prestação de Serviço	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO 14001- 9001
28/03/2018 09:35	Empresa 37	Cuiabá - MT	Industrial	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Entre 3 e 6 anos	Não	
29/03/2018 17:38	Empresa 38	São Paulo - SP	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Não*	Menos de 1 ano	Não	
30/03/2018 11:35	Empresa 39	Araxá - MG	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	
31/03/2018 16:58	Empresa 40	Itabirito - MG	Industrial	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Entre 1 e 3 anos	Sim	ISO 9001, ISO 14000, ISO 22000
31/03/2018 21:14	Empresa 41	Itapecerica da Serra - SP	Prestação de Serviço	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Entre 1 e 3 anos	Sim	ISO 14001 e ISO 9001
31/03/2018 21:26	Empresa 42	SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	Sistema próprio
01/04/2018 03:22	Empresa 43	Santa bárbara d'oeste - SP	Industrial	Pequena (até 99 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	ISO 9001
02/04/2018 08:24	Empresa 44	Campinas-SP	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Não*	Menos de 1 ano	Não	Possuímos ISO 9001

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.1 – Respostas das Questões 1.2 a 1.8 (Continuação)

Carimbo de data/hora	Código da empresa (o nome será mantido em sigilo)	1.2 Localização da empresa (município e Estado)	1.3 Ramo de atuação da empresa	1.4 Porte da empresa	1.5 A empresa faz a Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SST)?	1.6 A empresa possui a Gestão de SST há quanto tempo?	1.7 O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SGSST) é certificado na norma OHSAS 18.001:2007?	1.8 Informe outra(s) certificação(ões) que a empresa possua.
02/04/2018 10:57	Empresa 45	Campinas SP	Prestação de Serviço	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO 14001
02/04/2018 11:21	Empresa 46	São Paulo - SP	Comercial	Pequena (até 99 trabalhadores)	Não*	Menos de 1 ano	Não	
02/04/2018 21:49	Empresa 47	São Paulo - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	
03/04/2018 22:25	Empresa 48	São Paulo - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	
04/04/2018 16:36	Empresa 49	Guarulhos - SP	Industrial	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	
07/04/2018 16:38	Empresa 50	Pouso Alegre - MG	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Entre 3 e 6 anos	Não	ISO 14001
09/04/2018 10:51	Empresa 51	Arujá - SP	Prestação de Serviço	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO 9001, ISO 14001 e ISO37001
09/04/2018 11:08	Empresa 52	Mauá - SP	Industrial	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	
10/04/2018 16:54	Empresa 53	São Paulo - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO 9:001
16/04/2018 17:55	Empresa 54	Paraguaçu Paulista - SP	Prestação de Serviço	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Menos de 1 ano	Não	
16/04/2018 18:06	Empresa 55	São Paulo - SP	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Sim	Entre 1 e 3 anos	Não	Não possui nenhuma
16/04/2018 18:44	Empresa 56	Santana do Parnaíba - SP	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Não*	Menos de 1 ano	Não	
16/04/2018 18:49	Empresa 57	Cubatão - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO 9001 ISO 14001 BPF
16/04/2018 19:11	Empresa 58	Itaguaí - RJ	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Sim	Entre 1 e 3 anos	Não	NBR/ISO 9001:2015
16/04/2018 21:00	Empresa 59	São Paulo - SP	Prestação de Serviço	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Entre 3 e 6 anos	Não	NBR ISO 9001:2015 e NBR ISO 14001: 2015

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.1 – Respostas das Questões 1.2 a 1.8 (Continuação)

Carimbo de data/hora	Código da empresa (o nome será mantido em sigilo)	1.2 Localização da empresa (município e Estado)	1.3 Ramo de atuação da empresa	1.4 Porte da empresa	1.5 A empresa faz a Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SST)?	1.6 A empresa possui a Gestão de SST há quanto tempo?	1.7 O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SGSST) é certificado na norma OHSAS 18.001:2007?	1.8 Informe outra(s) certificação(ões) que a empresa possua.
17/04/2018 07:06	Empresa 60	São Paulo - SP	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Sim	Entre 1 e 3 anos	Não	
17/04/2018 10:56	Empresa 61	São Paulo - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO 9001 E ISO 14001
17/04/2018 19:01	Empresa 62	São Paulo - SP	Prestação de Serviço	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO 9001 e 14001
18/04/2018 10:31	Empresa 63	São Paulo - SP	Prestação de Serviço	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	
18/04/2018 13:08	Empresa 64	Guarulhos - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	14:001
19/04/2018 16:14	Empresa 65	Paulínia - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	Responsible Care , ISO 9001 e 14001
19/04/2018 17:53	Empresa 66	São Paulo - SP	Prestação de Serviço	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	ISO 9001, SA8800
19/04/2018 18:25	Empresa 67	CE	Industrial	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Entre 3 e 6 anos	Sim	Interna
19/04/2018 23:39	Empresa 68	São Paulo - SP	Prestação de Serviço	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	9001, 14001 e Qualihab
20/04/2018 08:27	Empresa 69	Campinas - SP	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Não*	Menos de 1 ano	Não	
20/04/2018 12:28	Empresa 70	Barueri - SP	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Não*	Menos de 1 ano	Não	
20/04/2018 14:13	Empresa 71	São Paulo - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	WCM
20/04/2018 15:32	Empresa 72	São Paulo - SP	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	
20/04/2018 16:27	Empresa 73	São Luís - MA	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	Sistema de gestão interno
23/04/2018 09:57	Empresa 74	São Carlos - SP	Industrial	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Entre 3 e 6 anos	Não	A empresa não possui nenhuma certificação

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.1 – Respostas das Questões 1.2 a 1.8 (Continuação)

Carimbo de data/hora	Código da empresa (o nome será mantido em sigilo)	1.2 Localização da empresa (município e Estado)	1.3 Ramo de atuação da empresa	1.4 Porte da empresa	1.5 A empresa faz a Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SST)?	1.6 A empresa possui a Gestão de SST há quanto tempo?	1.7 O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SGSST) é certificado na norma OHSAS 18.001:2007?	1.8 Informe outra(s) certificação(ões) que a empresa possua.
23/04/2018 12:23	Empresa 75	Itajaí - SC	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	
23/04/2018 13:03	Empresa 76	Parelheiros - SP	Industrial	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	ISO 9000 e ISO 14001
23/04/2018 14:16	Empresa 77	Jundiaí - SP	Industrial	Média (100 a 499 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	ISO 9001 e PBQPH
23/04/2018 16:22	Empresa 78	São Paulo - SP	Comercial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Não*	Menos de 1 ano	Não	
23/04/2018 19:14	Empresa 79	Salto - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	14001 16949 High Risk Protection
24/04/2018 17:32	Empresa 80	Macaé - RJ	Prestação de Serviço	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO14001 ISO9001
25/04/2018 18:50	Empresa 81	Salto - SP	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Não*	Menos de 1 ano	Não	
26/04/2018 09:43	Empresa 82	São Paulo - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18.001
30/04/2018 22:31	Empresa 83	Paulínia - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	SCMS
03/05/2018 23:47	Empresa 84	Mauá - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	ISO TS / ISO14k / WCM
08/05/2018 19:02	Empresa 85	Sorocaba - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Não	14001
20/05/2018 17:50	Empresa 86	Santo André - SP	Industrial	Grande (acima de 500 trabalhadores)	Sim	Acima de 6 anos	Sim	
24/05/2018 13:11	Empresa 87	Rio de Janeiro - RJ	Prestação de Serviço	Pequena (até 99 trabalhadores)	Não*	Menos de 1 ano	Não	

* Para as empresas que não possuem SGSST, as demais questões do questionário se tornaram não aplicáveis.

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.2 – Respostas das Questões 2.1 e 2.2

Empresa	2.1 Selecione os itens de mais fácil atendimento no SGSST da empresa	2.2 Selecione os itens com maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa
Empresa 1	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Fluxo de comunicação (interna e externa), Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção
Empresa 3	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas	Fluxo de comunicação (interna e externa), Controle de documentos e registros, Análise crítica pela direção
Empresa 4	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Sistemática de resposta a emergências
Empresa 5	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Atendimento aos requisitos legais, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados)
Empresa 6	Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Análise crítica pela direção
Empresa 8	Definição de funções, responsabilidades e autoridades	Atendimento aos requisitos legais
Empresa 10	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Controle de documentos e registros
Empresa 11	Atendimento aos requisitos legais, Controle de documentos e registros	Atendimento aos requisitos legais

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.2 – Respostas das Questões 2.1 e 2.2 (Continuação)

Empresa	2.1 Selecione os itens de mais fácil atendimento no SGSST da empresa	2.2 Selecione os itens com maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa
Empresa 12	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção
Empresa 14	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais
Empresa 15	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Fluxo de comunicação (interna e externa), Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de participação e consulta nas questões de SST
Empresa 16	Atendimento aos requisitos legais, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção
Empresa 17	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Atendimento aos requisitos legais, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Análise crítica pela direção
Empresa 18	Definição de funções, responsabilidades e autoridades	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Sistemática de resposta a emergências

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.2 – Respostas das Questões 2.1 e 2.2 (Continuação)

Empresa	2.1 Selecione os itens de mais fácil atendimento no SGSST da empresa	2.2 Selecione os itens com maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa
Empresa 19	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Fluxo de participação e consulta nas questões de SST
Empresa 20	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Realização de auditorias internas	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Análise crítica pela direção
Empresa 21	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Sistemática de resposta a emergências, Realização de auditorias internas	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Atendimento aos requisitos legais, Definição de funções, responsabilidades e autoridades
Empresa 22	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Atendimento aos requisitos legais, Sistemática de resposta a emergências	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Análise crítica pela direção
Empresa 23	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores
Empresa 24	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Fluxo de comunicação (interna e externa), Controle de documentos e registros, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Atendimento aos requisitos legais, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva
Empresa 25	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Controle de documentos e registros

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.2 – Respostas das Questões 2.1 e 2.2 (Continuação)

Empresa	2.1 Selecione os itens de mais fácil atendimento no SGSST da empresa	2.2 Selecione os itens com maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa
Empresa 26	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Atendimento aos requisitos legais, Fluxo de comunicação (interna e externa)
Empresa 27	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados)
Empresa 28	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Fluxo de comunicação (interna e externa), Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas	Atendimento aos requisitos legais
Empresa 29	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Atendimento aos requisitos legais, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Análise crítica pela direção	Identificação de perigos e avaliação de riscos
Empresa 30	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Controle de documentos e registros, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção
Empresa 32	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Controle de documentos e registros	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Fluxo de comunicação (interna e externa), Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.2 – Respostas das Questões 2.1 e 2.2 (Continuação)

Empresa	2.1 Selecione os itens de mais fácil atendimento no SGSST da empresa	2.2 Selecione os itens com maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa
Empresa 33	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Atendimento aos requisitos legais
Empresa 34	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção
Empresa 35	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Fluxo de comunicação (interna e externa), Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Controle de documentos e registros
Empresa 36	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Atendimento aos requisitos legais, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Controle de documentos e registros	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados)
Empresa 37	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Controle de documentos e registros, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Sistemática de resposta a emergências, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção
Empresa 39	Controle de documentos e registros	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados)
Empresa 40	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas	Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Análise crítica pela direção

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.2 – Respostas das Questões 2.1 e 2.2 (Continuação)

Empresa	2.1 Selecione os itens de mais fácil atendimento no SGSST da empresa	2.2 Selecione os itens com maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa
Empresa 41	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Análise crítica pela direção
Empresa 42	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Análise crítica pela direção
Empresa 43	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho	Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção
Empresa 45	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção
Empresa 47	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas	Definição de funções, responsabilidades e autoridades
Empresa 48	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Fluxo de comunicação (interna e externa), Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Atendimento aos requisitos legais, Sistemática de resposta a emergências
Empresa 49	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Fluxo de comunicação (interna e externa), Controle de documentos e registros

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.2 – Respostas das Questões 2.1 e 2.2 (Continuação)

Empresa	2.1 Selecione os itens de mais fácil atendimento no SGSST da empresa	2.2 Selecione os itens com maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa
Empresa 50	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção
Empresa 51	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Análise crítica pela direção
Empresa 52	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Fluxo de comunicação (interna e externa), Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção
Empresa 53	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva
Empresa 54	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Controle de documentos e registros	Atendimento aos requisitos legais, Sistemática de resposta a emergências, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção
Empresa 55	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Atendimento aos requisitos legais, Fluxo de comunicação (interna e externa)	Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas
Empresa 57	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Fluxo de comunicação (interna e externa), Controle de documentos e registros, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades
Empresa 58	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.2 – Respostas das Questões 2.1 e 2.2 (Continuação)

Empresa	2.1 Selecione os itens de mais fácil atendimento no SGSST da empresa	2.2 Selecione os itens com maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa
Empresa 59	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção
Empresa 60	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Controle de documentos e registros, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Fluxo de comunicação (interna e externa), Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva
Empresa 61	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas	Sistemática de resposta a emergências, Análise crítica pela direção
Empresa 62	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho
Empresa 63	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Análise crítica pela direção	Realização de auditorias internas

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.2 – Respostas das Questões 2.1 e 2.2 (Continuação)

Empresa	2.1 Selecione os itens de mais fácil atendimento no SGSST da empresa	2.2 Selecione os itens com maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa
Empresa 64	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Fluxo de comunicação (interna e externa), Análise crítica pela direção
Empresa 65	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Análise crítica pela direção	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais
Empresa 66	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST
Empresa 67	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Análise crítica pela direção	Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Realização de auditorias internas
Empresa 68	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Fluxo de comunicação (interna e externa), Realização de auditorias internas	Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva
Empresa 71	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Análise crítica pela direção
Empresa 72	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Realização de auditorias internas

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.2 – Respostas das Questões 2.1 e 2.2 (Continuação)

Empresa	2.1 Selecione os itens de mais fácil atendimento no SGSST da empresa	2.2 Selecione os itens com maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa
Empresa 73	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Realização de auditorias internas	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Análise crítica pela direção
Empresa 74	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Controle de documentos e registros, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Atendimento aos requisitos legais, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Sistemática de resposta a emergências, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção
Empresa 75	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados)	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Fluxo de comunicação (interna e externa), Análise crítica pela direção
Empresa 76	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Atendimento aos requisitos legais, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção
Empresa 77	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Fluxo de comunicação (interna e externa), Controle de documentos e registros, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Sistemática de resposta a emergências, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção
Empresa 79	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Análise crítica pela direção	Atendimento aos requisitos legais, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Realização de auditorias internas
Empresa 80	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Realização de auditorias internas	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Controle de documentos e registros
Empresa 82	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas	Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Análise crítica pela direção

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.2 – Respostas das Questões 2.1 e 2.2 (Continuação)

Empresa	2.1 Selecione os itens de mais fácil atendimento no SGSST da empresa	2.2 Selecione os itens com maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa
Empresa 83	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Atendimento aos requisitos legais
Empresa 84	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST
Empresa 85	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais	Fluxo de comunicação (interna e externa), Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências
Empresa 86	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Atendimento aos requisitos legais

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.3 – Respostas das Questões 2.3 a 2.6

Empresa	2.3 Como é realizado o levantamento, interpretação e controle de legislação de Saúde e Segurança do Trabalho (SST)?	2.4 Cite a(s) Norma(s) Regulamentadora(s) (NR) que apresenta(m) maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa	2.5 Os perigos e as avaliações de risco foram informados e contribuíram para determinação dos controles operacionais de SST?	2.6 Qual a porcentagem de atendimento das metas propostas no seu SGSST?
Empresa 1	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	N/a	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 3	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR12, NR17.	A maioria sim	Razoável (50 a 74%)
Empresa 4	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	NR17	Sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 5	Sistemática desenvolvida por equipe interna	-	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 6	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em planilha eletrônica	NR-10 e NR-12	A maioria não	Ruim (Menos de 50%)
Empresa 8	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em planilha eletrônica	NR 12, NR 10, NR 17	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 10	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	Não há. Todas são claras	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 11	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR	A maioria não	Boa (75 a 89%)
Empresa 12	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR18, 22, 12, 15	A maioria sim	Razoável (50 a 74%)
Empresa 14	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	NR-12 (investimentos em proteção de máquinas e equipamentos já superam 3,5 milhões de dólares americanos)	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 15	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em planilha eletrônica	NR 12	Sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 16	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR 10 e 12	A maioria sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 17	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR-12	A maioria sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 18	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	12 18 35	Sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 19	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR 18	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 20	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	NR 12	A maioria sim	Razoável (50 a 74%)
Empresa 21	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR-12	A maioria sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 22	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR 35, NR 33 e NR 10	A maioria sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 23	Sistemática desenvolvida por equipe interna	12	Sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 24	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	NR-10, NR-12 e NR-17	A maioria sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 25	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	NR12 35	Sim	Boa (75 a 89%)

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.3 – Respostas das Questões 2.3 a 2.6 (Continuação)

Empresa	2.3 Como é realizado o levantamento, interpretação e controle de legislação de Saúde e Segurança do Trabalho (SST)?	2.4 Cite a(s) Norma(s) Regulamentadora(s) (NR) que apresenta(m) maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa	2.5 Os perigos e as avaliações de risco foram informados e contribuíram para determinação dos controles operacionais de SST?	2.6 Qual a porcentagem de atendimento das metas propostas no seu SGSST?
Empresa 26	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em planilha eletrônica	12	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 27	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR 32 (estágios em redes de hospitais)	Sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 28	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	NR12	A maioria sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 29	Somente por HSE os perigos e riscos das atividades não estão conexo a legislação	A maior dificuldade está relacionada aos requisitos subscritos da empresa adquirente da Neve	A maioria sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 30	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	NR 13, NR 20, NR-23	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 32	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR-12	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 33	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR-10	A maioria sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 34	Pelo gestor na SEDE	NR 12 - 33 - 17 - 10	A maioria sim	Razoável (50 a 74%)
Empresa 35	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	NR 20	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 36	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR-12	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 37	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	NR 18, NR 22	A maioria sim	Razoável (50 a 74%)
Empresa 39	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR4	A maioria sim	Razoável (50 a 74%)
Empresa 40	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR 13	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 41	A organização possui um sistema de acompanhamento de requisitos legais	OSHAS 18.001	Sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 42	Sistemática desenvolvida por equipe interna	Nenhuma	A maioria sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 43	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em planilha eletrônica	NR 12	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 45	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	NR 05	A maioria sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 47	Sistemática desenvolvida por equipe interna	Nr 12 e Nr 17	Sim	Razoável (50 a 74%)
Empresa 48	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR10	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 49	Sistemática desenvolvida por equipe interna	N/A	A maioria sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 50	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR 12, NR 35	A maioria sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 51	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	Não temos dificuldade de atendimento.	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 52	Sistemática desenvolvida por equipe interna	35	A maioria sim	Razoável (50 a 74%)
Empresa 53	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR 33 e NR 10	A maioria sim	Boa (75 a 89%)

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.3 – Respostas das Questões 2.3 a 2.6 (Continuação)

Empresa	2.3 Como é realizado o levantamento, interpretação e controle de legislação de Saúde e Segurança do Trabalho (SST)?	2.4 Cite a(s) Norma(s) Regulamentadora(s) (NR) que apresenta(m) maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa	2.5 Os perigos e as avaliações de risco foram informados e contribuíram para determinação dos controles operacionais de SST?	2.6 Qual a porcentagem de atendimento das metas propostas no seu SGSST?
Empresa 54	Sistemática desenvolvida por equipe interna	Norma Regulamentadora 23	A maioria sim	Razoável (50 a 74%)
Empresa 55	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR 35	Sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 57	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR12	A maioria sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 58	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR-04, NR-05, NR-06, NR-11, NR-12, NR-17, NR-23	A maioria sim	Razoável (50 a 74%)
Empresa 59	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	Nr10	Sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 60	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR33	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 61	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR 12	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 62	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em planilha eletrônica	NR 33 - Espaço Confinado	Sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 63	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR 05 pela dificuldade de conseguir candidatos a CIPA	Sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 64	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em planilha eletrônica	NR12	Sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 65	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	Nr12	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 66	Sistemática desenvolvida por equipe interna	33 e 35	A maioria sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 67	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	NR12	A maioria sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 68	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	NR 33	Sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 71	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	Nr12, 10 e 35	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 72	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR 20	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 73	Sistemática desenvolvida por equipe interna	Nr12	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 74	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR 10, 12, 17 e 35	A maioria sim	Razoável (50 a 74%)
Empresa 75	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR 33	A maioria sim	Razoável (50 a 74%)
Empresa 76	Sistemática desenvolvida por equipe interna	Não há.	A maioria sim	Razoável (50 a 74%)
Empresa 77	Sistemática desenvolvida por equipe interna	Nr18	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 79	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	12	Sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 80	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	NR12.NR20	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 82	Sistemática desenvolvida por equipe interna	NR 13	Sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 83	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	nr 12	Sim	Alta (90 a 100%)

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.3 – Respostas das Questões 2.3 a 2.6 (Continuação)

Empresa	2.3 Como é realizado o levantamento, interpretação e controle de legislação de Saúde e Segurança do Trabalho (SST)?	2.4 Cite a(s) Norma(s) Regulamentadora(s) (NR) que apresenta(m) maior dificuldade de atendimento no SGSST da empresa	2.5 Os perigos e as avaliações de risco foram informados e contribuíram para determinação dos controles operacionais de SST?	2.6 Qual a porcentagem de atendimento das metas propostas no seu SGSST?
Empresa 84	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	NR12	Sim	Alta (90 a 100%)
Empresa 85	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em planilha eletrônica	12	A maioria sim	Boa (75 a 89%)
Empresa 86	Contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online desenvolvido pela mesma	Nr12	Sim	Boa (75 a 89%)

Quadro B.4 – Respostas das Questões 2.7 a 2.11

Empresa	2.7 Em quanto tempo foi possível observar a diminuição do número de incidentes ou acidentes de trabalho após a implantação do SGSST na empresa?	2.8 Os empregados da empresa estão comprometidos em desenvolver suas atividades com segurança?	2.9 Avalie o processo de comunicação de SST da empresa:	2.10 Os empregados da empresa reconhecem a importância de consultar e preencher os documentos e registros do SGSST?	2.11 Cite lições aprendidas em simulados e/ou situações reais de emergências (por exemplo, incêndio ou explosão)
Empresa 1	Em menos de 2 meses	9	Satisfatório	A maioria sim	Mudamos recentemente de prédio, então precisamos desenvolver toda uma nova brigada e eleições para CIPA
Empresa 3	Entre 6 e 12 meses	4	Parcialmente satisfatório	A maioria não	Há muito vazamento de óleo em máquinas e equipamentos. A manutenção destes sai precárias e verba para tal escassa. A cultura aqui é só arrumar quando quebra. Tivemos alguns focos de incêndio devido a isto nos últimos meses
Empresa 4	Entre 2 e 6 meses	7	Satisfatório	A maioria sim	Tempo de resposta a evacuação da fábrica, banimento dos adornos por parte do chão de fábrica, cuidado entre colegas de trabalho quanto a comportamentos inseguros.
Empresa 5	Em menos de 2 meses	8	Satisfatório	Sim	-
Empresa 6	Acima de 12 meses	5	Pouco satisfatório	A maioria não	Organização operacional é importante para um combate rápido, do contrário o princípio se torna um incêndio.
Empresa 8	Entre 6 e 12 meses	7	Satisfatório	A maioria sim	Escavação
Empresa 10	Acima de 12 meses	10	Plenamente satisfatório e eficaz	Sim	Vendaval com ventos de 100 km/ h no carnaval de 2017 com destelhamento da estampa e colapso da frente do office
Empresa 11	Entre 6 e 12 meses	7	Satisfatório	A maioria sim	Checagem de equipamentos como preventiva
Empresa 12	Acima de 12 meses	2	Pouco satisfatório	A maioria sim	Incêndios

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.4 – Respostas das Questões 2.7 a 2.11 (Continuação)

Empresa	2.7 Em quanto tempo foi possível observar a diminuição do número de incidentes ou acidentes de trabalho após a implantação do SGSST na empresa?	2.8 Os empregados da empresa estão comprometidos em desenvolver suas atividades com segurança?	2.9 Avalie o processo de comunicação de SST da empresa:	2.10 Os empregados da empresa reconhecem a importância de consultar e preencher os documentos e registros do SGSST?	2.11 Cite lições aprendidas em simulados e/ou situações reais de emergências (por exemplo, incêndio ou explosão)
Empresa 14	Acima de 12 meses	10	Plenamente satisfatório e eficaz	Sim	Melhoria de equipamentos e sistemáticas para prevenir e "combater" incidentes ocupacionais envolvendo pessoas, expostas a perigos de quedas (trabalho em altura - NR-35) e expostas a perigos "asfixia" (trabalho em espaços confinados - NR-33).
Empresa 15	Entre 6 e 12 meses	9	Satisfatório	A maioria sim	Real capacitação da brigada de emergência para combate à incêndio em tanques de combustível; portas de emergência sem estar com abertura para o lado correto; comunicação ineficaz entre a brigada (radio)
Empresa 16	Acima de 12 meses	5	Satisfatório	A maioria sim	Os EPI'S s são fundamentais para o trabalho da Brigada.
Empresa 17	Em menos de 2 meses	5	Parcialmente satisfatório	A maioria não	Não é inteligente economizar quando estamos tratando de segurança no trabalho.
Empresa 18	Acima de 12 meses	4	Satisfatório	A maioria não	Combinar muito bem para não acionarem o SAMU desnecessariamente
Empresa 19	Entre 6 e 12 meses	9	Plenamente satisfatório e eficaz	Sim	Transportar a pessoa até o Hospital.
Empresa 20	Entre 6 e 12 meses	6	Parcialmente satisfatório	A maioria sim	Através dos simulados foi possível identificar falhas na comunicação entre trabalhadores e membros da Brigada de Emergência. Os treinamentos são agora focados em diminuir o tempo de resposta.
Empresa 21	Acima de 12 meses	7	Satisfatório	Sim	De que frequência dos simulados auxilia no aprendizado e reforça sua importância na minimização de perdas.
Empresa 22	Acima de 12 meses	7	Parcialmente satisfatório	A maioria sim	Planejamento periódico dos planos de emergência, previsão de novos riscos
Empresa 23	Em menos de 2 meses	10	Plenamente satisfatório e eficaz	Sim	Eficácia e rapidez no atendimento
Empresa 24	Acima de 12 meses	5	Parcialmente satisfatório	A maioria não	Organização da brigada, contagem de pessoas e Participação de entidade externa (bombeiro)
Empresa 25	Entre 6 e 12 meses	9	Satisfatório	A maioria sim	Melhor frequência em simulado e inspeções. Melhorar capacitação da equipe gestora de EMG
Empresa 26	Acima de 12 meses	8	Parcialmente satisfatório	Sim	Falha na comunicação
Empresa 27	Entre 6 e 12 meses	7	Parcialmente satisfatório	A maioria sim	Simulação tridimensional.
Empresa 28	Acima de 12 meses	9	Plenamente satisfatório e eficaz	A maioria sim	Diminuição de reincidência
Empresa 29	Entre 6 e 12 meses	5	Parcialmente satisfatório	A maioria sim	Estamos e. Fase de implantação

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.4 – Respostas das Questões 2.7 a 2.11 (Continuação)

Empresa	2.7 Em quanto tempo foi possível observar a diminuição do número de incidentes ou acidentes de trabalho após a implantação do SGSST na empresa?	2.8 Os empregados da empresa estão comprometidos em desenvolver suas atividades com segurança?	2.9 Avalie o processo de comunicação de SST da empresa:	2.10 Os empregados da empresa reconhecem a importância de consultar e preencher os documentos e registros do SGSST?	2.11 Cite lições aprendidas em simulados e/ou situações reais de emergências (por exemplo, incêndio ou explosão)
Empresa 30	Entre 6 e 12 meses	6	Parcialmente satisfatório	A maioria sim	Importância de comunicação e definições de responsabilidade de cada integrante da brigada.
Empresa 32	Em menos de 2 meses	10	Plenamente satisfatório e eficaz	Sim	Organização e liderança.
Empresa 33	Acima de 12 meses	6	Satisfatório	A maioria sim	Melhorar a comunicação entre as áreas.
Empresa 34	Acima de 12 meses	2	Parcialmente satisfatório	A maioria não	Não tenho esta informação
Empresa 35	Em menos de 2 meses	9	Plenamente satisfatório e eficaz	Sim	A importância da organização em sites grandes e com poucos trabalhadores quando em uma emergência.
Empresa 36	Acima de 12 meses	8	Plenamente satisfatório e eficaz	A maioria sim	Analisar todas as causas contribuintes e as causas raízes de cada evento, propondo ações que possam eliminar a reincidência da ocorrência não desejada
Empresa 37	Entre 2 e 6 meses	7	Satisfatório	A maioria sim	Falhas operacionais
Empresa 39	Entre 6 e 12 meses	7	Parcialmente satisfatório	A maioria sim	Aumento da percepção de riscos e nas formas de evitar os acidentes.
Empresa 40	Entre 2 e 6 meses	10	Plenamente satisfatório e eficaz	A maioria sim	Atuação de brigadistas e tempo de resposta da população flutuante.
Empresa 41	Entre 2 e 6 meses	7	Satisfatório	A maioria sim	Foi realizado treinamento de evacuação de área em todos as praças de pedágio e a resposta foi satisfatória, ressaltando que foi a primeira vez que foi realizado.
Empresa 42	Entre 6 e 12 meses	5	Satisfatório	A maioria sim	Melhoria continua treinamento
Empresa 43	Em menos de 2 meses	10	Satisfatório	Sim	Dentro da empresa nosso principal cliente em caso de emergência disque 222
Empresa 45	Entre 6 e 12 meses	9	Satisfatório	A maioria sim	Até o momento não tivemos
Empresa 47	Entre 6 e 12 meses	8	Satisfatório	Sim	Uma brigada bem capacitada e um exemplo ótimo de contribuição para empresa.
Empresa 48	Entre 6 e 12 meses	8	Satisfatório	Sim	Não sei opinar
Empresa 49	Entre 6 e 12 meses	9	Satisfatório	Sim	Evacuação rápida e segura, certeza de evacuação de todos os trabalhadores, responsáveis por validar o local como seguro ou não.
Empresa 50	Entre 6 e 12 meses	8	Parcialmente satisfatório	A maioria sim	Sempre aprendemos com os nosso simulados de emergência que são realizados mensalmente, mais o que me chamou mais a atenção, foi que sempre temos que fazer os simulados o mais próximo da realizada.
Empresa 51	Acima de 12 meses	9	Plenamente satisfatório e eficaz	Sim	Simulado de emergência em espaço confinado com resgate em altura, é muito importante o controle psicológico dos envolvidos, para entender a capacidade de cada em situações de emergência.

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.4 – Respostas das Questões 2.7 a 2.11 (Continuação)

Empresa	2.7 Em quanto tempo foi possível observar a diminuição do número de incidentes ou acidentes de trabalho após a implantação do SGSST na empresa?	2.8 Os empregados da empresa estão comprometidos em desenvolver suas atividades com segurança?	2.9 Avalie o processo de comunicação de SST da empresa:	2.10 Os empregados da empresa reconhecem a importância de consultar e preencher os documentos e registros do SGSST?	2.11 Cite lições aprendidas em simulados e/ou situações reais de emergências (por exemplo, incêndio ou explosão)
Empresa 52	Acima de 12 meses	5	Parcialmente satisfatório	A maioria sim	Demora na chegada da ambulância
Empresa 53	Entre 6 e 12 meses	8	Satisfatório	A maioria sim	Incêndio, Choque Elétrico e Queda em Altura
Empresa 54	Em menos de 2 meses	6	Parcialmente satisfatório	A maioria sim	Não implantado ainda
Empresa 55	Em menos de 2 meses	9	Satisfatório	Sim	-
Empresa 57	Entre 6 e 12 meses	8	Satisfatório	A maioria não	Melhorias sempre para as próximas atividades, a equipe sempre desempenha bem mais sempre há melhorias
Empresa 58	Entre 6 e 12 meses	6	Parcialmente satisfatório	A maioria sim	Realização de Simulados de Atendimento a Vítima e de Proteção e Combate a Incêndios
Empresa 59	Entre 6 e 12 meses	4	Satisfatório	A maioria não	Primeiros socorros, brigadas
Empresa 60	Entre 6 e 12 meses	8	Satisfatório	A maioria sim	NA
Empresa 61	Entre 2 e 6 meses	9	Plenamente satisfatório e eficaz	Sim	Orientação para procedimento de atendimento, cuidado e preparo
Empresa 62	Entre 6 e 12 meses	8	Satisfatório	A maioria sim	Melhorias na comunicação interna e agilidade nos acionamentos
Empresa 63	Entre 2 e 6 meses	8	Satisfatório	A maioria sim	Os Simulados atendem aos requisitos
Empresa 64	Entre 2 e 6 meses	9	Plenamente satisfatório e eficaz	Sim	Simulado de abandono de emergência
Empresa 65	Acima de 12 meses	8	Satisfatório	A maioria sim	Na
Empresa 66	Entre 2 e 6 meses	8	Satisfatório	A maioria sim	Planos de abandono
Empresa 67	Em menos de 2 meses	7	Satisfatório	A maioria sim	Comportamento durante evacuação pode comprometer a segurança de todos
Empresa 68	Acima de 12 meses	7	Satisfatório	A maioria sim	Necessidade de aquisição de equipamento de pronto atendimento - desfibrilador
Empresa 71	Entre 6 e 12 meses	9	Satisfatório	A maioria sim	Brigada que tem de estar bem capacitada Plano de comunicação tem que estar bem definido e testado Sistemas de emergências prontos para o uso
Empresa 72	Em menos de 2 meses	10	Plenamente satisfatório e eficaz	Sim	Simulado de Emergência
Empresa 73	Acima de 12 meses	9	Satisfatório	A maioria sim	Queda de homem ao mar.
Empresa 74	Entre 6 e 12 meses	7	Parcialmente satisfatório	A maioria não	A empresa não realiza esse tipo de treinamento
Empresa 75	Entre 6 e 12 meses	3	Pouco satisfatório	A maioria não	Muitas. Dificil falar todas
Empresa 76	Acima de 12 meses	6	Parcialmente satisfatório	A maioria não	Por sermos uma empresa de vidros. o socorro a vítimas.
Empresa 77	Entre 6 e 12 meses	8	Satisfatório	A maioria sim	Manter a calma

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.4 – Respostas das Questões 2.7 a 2.11 (Continuação)

Empresa	2.7 Em quanto tempo foi possível observar a diminuição do número de incidentes ou acidentes de trabalho após a implantação do SGSST na empresa?	2.8 Os empregados da empresa estão comprometidos em desenvolver suas atividades com segurança?	2.9 Avalie o processo de comunicação de SST da empresa:	2.10 Os empregados da empresa reconhecem a importância de consultar e preencher os documentos e registros do SGSST?	2.11 Cite lições aprendidas em simulados e/ou situações reais de emergências (por exemplo, incêndio ou explosão)
Empresa 79	Acima de 12 meses	8	Satisfatório	A maioria sim	Confiança
Empresa 80	Entre 6 e 12 meses	9	Satisfatório	A maioria sim	Planejamento. Liderança situacional. Mais simulados
Empresa 82	Entre 2 e 6 meses	7	Satisfatório	A maioria não	Os trabalhadores são comprometidos com simulados/situações de emergência. Elevado participação nos treinamentos de brigada de incêndio e também os simulados.
Empresa 83	Entre 6 e 12 meses	9	Satisfatório	Sim	melhoria de processos e procedimentos de maneira geral
Empresa 84	Acima de 12 meses	10	Satisfatório	Sim	Falha na SU88kV
Empresa 85	Acima de 12 meses	9	Parcialmente satisfatório	Sim	Deixar fácil as informações da empresa, desde a portaria até a gerência.
Empresa 86	Entre 2 e 6 meses	8	Satisfatório	A maioria sim	Preparação do pessoal envolvido

Quadro B.5 – Respostas das Questões 2.12 a 2.14

Empresa	2.12 Selecione o(s) item(ns) com maior incidência de não conformidades registradas no SGSST da empresa	2.13 Qual é a ferramenta utilizada para analisar as causas de incidentes, acidentes e não conformidades no SGSST da empresa?	2.14 Cite como a Alta Direção da empresa demonstra apoiar e promover as diretrizes do SGSST da empresa.
Empresa 1	Fluxo de comunicação (interna e externa)	Cinco Porquês	Dando as ferramentas necessárias para gestão e controle
Empresa 3	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming)	Alta Direção não se envolve. Apenas cobra.
Empresa 4	Fluxo de comunicação (interna e externa)	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming)	Está sempre junto com a liderança média acompanhando resultados e cobrando metas
Empresa 5	Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades	Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming)	-

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.5 – Respostas das Questões 2.12 a 2.14 (Continuação)

Empresa	2.12 Selecione o(s) item(ns) com maior incidência de não conformidades registradas no SGSST da empresa	2.13 Qual é a ferramenta utilizada para analisar as causas de incidentes, acidentes e não conformidades no SGSST da empresa?	2. 14 Cite como a Alta Direção da empresa demonstra apoiar e promover as diretrizes do SGSST da empresa.
Empresa 6	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Cinco Porquês	Não demonstra
Empresa 8	Atendimento aos requisitos legais	Cinco Porquês	Por fornecer recursos para a aplicação dos procedimentos.
Empresa 10	Identificação de perigos e avaliação de riscos	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês	Segurança é um valor e vem em 1º lugar. Temos muitos Programas de segurança com paradas de produção para Teatros de Segurança, SIPAT, Comemorações e Treinamentos. A Diretoria está sempre presente e fala sobre segurança como valor aos trabalhadores. Todos participam de auditorias de Segurança, há liberação de recursos e investimentos e em caso de incidentes a área para falar de Segurança e dos desdobramentos das ações. O incidente é imediatamente discutido pela Diretoria na reunião de QRQC no dia seguinte e ações corretivas e análise de causa raiz deve ser apresentada imediatamente após o ocorrido. Há um compromisso de toda liderança com a Segurança.
Empresa 11	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês	Por meio de reuniões gerenciais
Empresa 12	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Sistemática de resposta a emergências, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção, Prefiro não opinar	Próprio da empresa	Quando possui problema
Empresa 14	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Controle de documentos e registros, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	A junção das 3 ferramentas descritas acima. Na seguinte ordem: - Brainstorming; - Diagrama Ishikawa; e - Porquês	Disponibilizando todos os recursos (humanos, operacionais, financeiros, TI, infraestrutura, etc) necessários para a manutenção e contínua adequação do SGSSO.

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.5 – Respostas das Questões 2.12 a 2.14 (Continuação)

Empresa	2.12 Selecione o(s) item(ns) com maior incidência de não conformidades registradas no SGSST da empresa	2.13 Qual é a ferramenta utilizada para analisar as causas de incidentes, acidentes e não conformidades no SGSST da empresa?	2. 14 Cite como a Alta Direção da empresa demonstra apoiar e promover as diretrizes do SGSST da empresa.
Empresa 15	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores	Cinco Porquês	Reuniões mensais com todo o <i>board</i> apresentando o <i>scorecard</i> do programa, sistema de reconhecimento, <i>on the floor audits</i>
Empresa 16	Prefiro não opinar	Cinco Porquês	Fazendo análise de indicadores de SGSST
Empresa 17	Atendimento aos requisitos legais	Tempestade de ideias (brainstorming)	Os profissionais do SESMT têm apoio total da direção para propor melhorias.
Empresa 18	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Controle de documentos e registros	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês	Estando presente no chão de fábrica realizando palestras
Empresa 19	Fluxo de comunicação (interna e externa)	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa)	Reunião Mensal; Apoio a Equipe de SMS.
Empresa 20	Prefiro não opinar	Cinco Porquês	Através da atribuição de responsabilidades e do acompanhamento de resultados de indicadores.
Empresa 21	Atendimento aos requisitos legais, Fluxo de comunicação (interna e externa), Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Cinco Porquês	Nas vésperas de auditorias externas, atua no reforço da importância da gestão de segurança.
Empresa 22	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Fluxo de comunicação (interna e externa), Análise crítica pela direção	Cinco Porquês	Reuniões periódicas, visitas na produção, inserção de objetivos
Empresa 23	Prefiro não opinar	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming)	100%
Empresa 24	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês	Através de definição de Budget e Acompanhamento semanal das atividades
Empresa 25	Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Controle de documentos e registros	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, RCA análise de causa raiz	Programa de visibilidade gerencial. Visitas e reuniões frequentes
Empresa 26	Atendimento aos requisitos legais	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming)	Envolvimento direto
Empresa 27	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Fluxo de comunicação (interna e externa)	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming)	Dando autonomia para lideranças.
Empresa 28	Controle de documentos e registros	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês	Bastante apoio. Segurança em primeiro lugar.
Empresa 29	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados)	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), 8D	100%

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.5 – Respostas das Questões 2.12 a 2.14 (Continuação)

Empresa	2.12 Selecione o(s) item(ns) com maior incidência de não conformidades registradas no SGSST da empresa	2.13 Qual é a ferramenta utilizada para analisar as causas de incidentes, acidentes e não conformidades no SGSST da empresa?	2. 14 Cite como a Alta Direção da empresa demonstra apoiar e promover as diretrizes do SGSST da empresa.
Empresa 30	Fluxo de comunicação (interna e externa), Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa)	Sustentou a necessidade de reestruturação do departamento de SSO, que com nova gerência trouxe diversos programas de prevenção em SSO.
Empresa 32	Definição de funções, responsabilidades e autoridades	Tempestade de ideias (brainstorming)	Especialização.
Empresa 33	Atendimento aos requisitos legais, Fluxo de comunicação (interna e externa)	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa)	Promovendo a inserção de objetivos em SST no planejamento estratégico da empresa.
Empresa 34	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais, Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Controle de documentos e registros, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês.	Apoia até que a gerência da produção se levante contra.
Empresa 35	Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming), varia conforme o caso.	Fornecendo recursos e verificando os problemas na análise crítica.
Empresa 36	Prefiro não opinar	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês	A alta liderança participa das reuniões de análise crítica e participa de diversos eventos promovidos pela segurança contribuindo efetivamente no processo de desenvolvimento e engajamento em relação ao SGI
Empresa 37	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming), TASC	Fornece apoio, mas de forma velada, não atrapalhando a produção.
Empresa 39	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados)	Mistura de vários processos de investigação.	Dá importância.
Empresa 40	Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming)	Investimentos para a área de segurança, carta compromisso, ações de segurança com engajamento da Alta Direção, comemoração de bons resultados
Empresa 41	Fluxo de comunicação (interna e externa), Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês	Após a certificação a diretoria apoio e muito o SESMT e cobrando dos gestores as não conformidades apontadas.
Empresa 42	Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Atendimento aos requisitos legais, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês	Parcialmente
Empresa 43	Realização de auditorias internas	Cinco Porquês	Dando treinamentos

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.5 – Respostas das Questões 2.12 a 2.14 (Continuação)

Empresa	2.12 Selecione o(s) item(ns) com maior incidência de não conformidades registradas no SGSST da empresa	2.13 Qual é a ferramenta utilizada para analisar as causas de incidentes, acidentes e não conformidades no SGSST da empresa?	2. 14 Cite como a Alta Direção da empresa demonstra apoiar e promover as diretrizes do SGSST da empresa.
Empresa 45	Prefiro não opinar	Cinco Porquês	Promovendo Comitês de Segurança, investimentos na área, envolvimento nas questões de SGSST
Empresa 47	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Definição de funções, responsabilidades e autoridades	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming), Árvore de falhas.	Deixando claro o quão valioso é a segurança para todos na companhia
Empresa 48	Prefiro não opinar	Cinco Porquês	Muita comunicação, desdobrando de ocorrências com aprendizados e reuniões e metas de segurança
Empresa 49	Prefiro não opinar	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming), Usamos diversos métodos tanto para segurança, quanto para todos os processos da empresa.	A Alta Direção, da corporação como um todo apoia e suporta todas as diretrizes provenientes da área de segurança.
Empresa 50	Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Controle de documentos e registros, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Cinco Porquês, Análise de Falhas em Barreiras	A nossa empresa tem segurança como o seu maior valor, sendo um dos pilares principais da empresa.
Empresa 51	Prefiro não opinar	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming)	Participando atividades em todos os processos de planejamento.
Empresa 52	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Fluxo de comunicação (interna e externa)	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa)	Participando das Políticas de incentivo e campanhas de SST
Empresa 53	Atendimento aos requisitos legais, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Análise crítica pela direção	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, 8 D	Bom
Empresa 54	Atendimento aos requisitos legais	Cinco Porquês	Provendo recursos humano e financeiros
Empresa 55	Prefiro não opinar	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa)	-
Empresa 57	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados)	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming)	orçamento, e participação nas principais reuniões com comprometimento na cobrança
Empresa 58	Atendimento aos requisitos legais, Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST	Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming)	Através da Política de SST e Reuniões de Alinhamento
Empresa 59	Prefiro não opinar	Cinco Porquês	Investindo em treinamentos e equipamentos
Empresa 60	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Processo de investigação de incidentes, não conformidade, ação corretiva e ação preventiva	Cinco Porquês	Comunicação Interna
Empresa 61	Sistemática de resposta a emergências	Cinco Porquês	Plano estratégico

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.5 – Respostas das Questões 2.12 a 2.14 (Continuação)

Empresa	2.12 Selecione o(s) item(ns) com maior incidência de não conformidades registradas no SGSST da empresa	2.13 Qual é a ferramenta utilizada para analisar as causas de incidentes, acidentes e não conformidades no SGSST da empresa?	2. 14 Cite como a Alta Direção da empresa demonstra apoiar e promover as diretrizes do SGSST da empresa.
Empresa 62	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Atendimento aos requisitos legais	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês	Demonstrando envolvimento nas ações e comunicações
Empresa 63	Realização de auditorias internas	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês	.
Empresa 64	Definição de funções, responsabilidades e autoridades, Fluxo de participação e consulta nas questões de SST	Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming)	Participação em SIPAT, CIPA
Empresa 65	Controle de documentos e registros	Cinco Porquês	Investindo dinheiro na melhoria de equipamentos e pessoas e tendo atitudes compatíveis com o que estabelece a Política dd segurança da empresa
Empresa 66	Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST	MAPA	A obrigatoriedade do sistema.
Empresa 67	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Controle de documentos e registros	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming)	Budget; reuniões
Empresa 68	Controle de documentos e registros	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Tempestade de ideias (brainstorming)	Participando continuamente de auditorias internas e disponibilizando recursos necessários
Empresa 71	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Atendimento aos requisitos legais, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Controle de documentos e registros	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming)	Inserindo EHS na operação e sustentando o sistema
Empresa 72	Prefiro não opinar	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming)	Reuniões
Empresa 73	Identificação de perigos e avaliação de riscos, Fluxo de comunicação (interna e externa), Análise crítica pela direção	Análise de causas	Análise crítica e conduz reuniões temáticas
Empresa 74	Definição e implantação de controles operacionais (associados aos perigos e riscos identificados), Fluxo de comunicação (interna e externa), Fluxo de participação e consulta nas questões de SST, Análise crítica pela direção	Tempestade de ideias (brainstorming)	Disponibiliza uma porção do orçamento mensal para aquisição ou desenvolvimento de medidas de controle necessárias.
Empresa 75	Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Fluxo de comunicação (interna e externa), Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming)	Políticos. Falam, mas não fazem
Empresa 76	Prefiro não opinar	Cinco Porquês	Não somos certificados.
Empresa 77	Atendimento aos requisitos legais, Sistemática de resposta a emergências, Realização de auditorias internas, Análise crítica pela direção	Relatório desenvolvido externamente	Investimento e apoio aos TSTs

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.5 – Respostas das Questões 2.12 a 2.14 (Continuação)

Empresa	2.12 Selecione o(s) item(ns) com maior incidência de não conformidades registradas no SGSST da empresa	2.13 Qual é a ferramenta utilizada para analisar as causas de incidentes, acidentes e não conformidades no SGSST da empresa?	2.14 Cite como a Alta Direção da empresa demonstra apoiar e promover as diretrizes do SGSST da empresa.
Empresa 79	Atendimento aos requisitos legais, Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Tempestade de ideias (brainstorming)	Investimento
Empresa 80	Gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores, Controle de documentos e registros	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, RCA root cause analysis	Programa de visibilidade gerencial. Presença rotineira nas áreas operacionais e suporte a parada de trabalho inseguro
Empresa 82	Prefiro não opinar	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês	Muitas vezes a alta liderança é falha, por não dar a devida importância para a área de Segurança do Trabalho.
Empresa 83	Prefiro não opinar	ADC	altamente participativa
Empresa 84	Atendimento aos requisitos legais	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês, Shearo	Comitê Mensal EHS
Empresa 85	Prefiro não opinar	Cinco Porquês	Participando dos eventos.
Empresa 86	Definição e atendimento de objetivos, metas e programas de saúde e segurança no trabalho	Diagrama de espinha de peixe (Ishikawa), Cinco Porquês	Ela é a principal responsável pelo sistema é cobrada pelos resultados

Quadro B.6 – Respostas das Questões 3.1 a 3.5

Empresa	3.1 Qual o ponto mais forte do SGSST da empresa?	3.2 Qual o ponto de maior fragilidade do SGSST da empresa?	3.3 Qual a maior oportunidade que você enxerga no SGSST da empresa?	3.4 Qual a maior dificuldade/ameaça do SGSST da sua empresa?	3.5 Em um prazo de 3 anos, a OHSAS 18.001:2007 será substituída pela ISO 45.001:2018, que terá como premissa um planejamento estratégico e uma participação maior da Alta Direção no SGSST. Qual a sua expectativa com esta atualização?
Empresa 1	Controle de documentos	Comunicação	Identificação de pontos de melhoria	Estamos em aplicação do novo software	Será interessante, só não sei se realmente prática principalmente para empresas de grande porte
Empresa 3	Acredito que seja a tentativa de atender os clientes requisitos legais como por exemplo as NRs. Apesar de não enxergar grande sucesso.	Cultura da liderança e pretendo de casa todos os empregados no quesito segurança.	Treinamento e capacitação de liderança.	Cultura de liderança e operacional.	Teremos bastante dificuldades de não houver capacitação da alta liderança.

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.6 – Respostas das Questões 3.1 a 3.5 (Continuação)

Empresa	3.1 Qual o ponto mais forte do SGSST da empresa?	3.2 Qual o ponto de maior fragilidade do SGSST da empresa?	3.3 Qual a maior oportunidade que você enxerga no SGSST da empresa?	3.4 Qual a maior dificuldade/ameaça do SGSST da sua empresa?	3.5 Em um prazo de 3 anos, a OHSAS 18.001:2007 será substituída pela ISO 45.001:2018, que terá como premissa um planejamento estratégico e uma participação maior da Alta Direção no SGSST. Qual a sua expectativa com esta atualização?
Empresa 4	Gestão ambiental	Não tem um ponto que mereça destaque quanto a fragilidade. Há oportunidade de melhoria nas nada tão falho.	Acredito que divulgação da OHSAS	Parte da comunicação.	A melhor possível. Hoje já há um grande envolvimento da Alta Direção.
Empresa 5	Cumprimento das normas legais	Distribuição de tarefas	Promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores	Distribuição de tarefas	-
Empresa 6	Treinamento.	Comunicação entre os diversos setores e o setor de SST. Alta Direção e cultura organizacional.	Planejamento anual das atividades da empresa envolvendo o setor de SST. Melhoria no processo de tomadas de decisão e comportamento organizacional.	Cumprir as normas internas e legislações sem a interferência dos setores operacionais. Custos x necessidades.	Simplificado, com o apoio da Alta Direção, qualquer norma/requisito/procedimento fica mais fácil de ser aplicado, implantado. Sem este apoio é praticamente impossível SST executar suas obrigações.
Empresa 8	Controle de Documentos Internos e Externos	Treinar trabalhadores por causa do <i>turnover</i> .	Conhecer a fundo as normas.	Tempo	Será burocrático como em qualquer instituição mais tornará o sistema robusto e sólido.
Empresa 10	O compromisso de todos com a Segurança. A Segurança ser o valor número 1 da empresa e não uma prioridade .	O aumento da produção e as mudanças diárias de planejamento que, requerem um sistema de gestão maduro e robusto.	Poder fazer a Segurança acontecer diariamente em conjunto com a produção e a qualidade	Não há dificuldades em trabalhar com sistemas. Depois que o time está treinado todos entendem que o sistema simplifica e facilita a gestão dos trabalhos de segurança, pois deixamos de apagar incêndios. O PDCA funciona e as ações preventivas garantem menos ações corretivas, menos acidentes e garantem a superação das metas estabelecidas.	Acredito que haverá uma maior interação da liderança e do chão de fábrica com o Sistema de Gestão, com a Segurança e os Programas propriamente dito. Já pudemos ver isso acontecer com a nova versão da ISO 14001. Foi muito bom!
Empresa 11	Monitoramento por indicadores	Processo não certificado	Certificação	Verba	Visão de gerenciamento de riscos do sistema de gestão
Empresa 12	Cliente	Cliente	Cliente, fornecedor, partes interessadas	Cliente	Pouca

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.6 – Respostas das Questões 3.1 a 3.5 (Continuação)

Empresa	3.1 Qual o ponto mais forte do SGSST da empresa?	3.2 Qual o ponto de maior fragilidade do SGSST da empresa?	3.3 Qual a maior oportunidade que você enxerga no SGSST da empresa?	3.4 Qual a maior dificuldade/ameaça do SGSST da sua empresa?	3.5 Em um prazo de 3 anos, a OHSAS 18.001:2007 será substituída pela ISO 45.001:2018, que terá como premissa um planejamento estratégico e uma participação maior da Alta Direção no SGSST. Qual a sua expectativa com esta atualização?
Empresa 14	O comprometimento da Alta Direção para com ele e a efetiva utilização do mesmo para melhor a performance em saúde e segurança ocupacional da empresa.	Não identifiquei.	Utilizá-lo para obter descontos em apólices de seguros (privado e também público).	O gerenciamento das empresas "contratadas" que têm trabalhadores dentro das instalações dela ("terceirizados"), no que tange à verificação do atendimento das legislações de SSO (há a corresponsabilidade).	Entendo que atualmente essa premissa já está contida na OHSAS 18.001:2017. Na próxima versão estabelecida pela ISO 45.001:2018, a Alta Direção da empresa não terá a exigência "direta" de delegar a gestão do SGSSO à um seu "Representante". Mas ela poderá fazê-lo sem nenhum empecilho. Na nova versão, essa "delegação" não sendo automática, faz com que o acionista (ou acionistas) entendam de vez que a responsabilidade "primária" da SSO é uma prerrogativa "indelegável".
Empresa 15	Gestão de atendimento a requisitos legais	liderança ainda não tem cultura prevencionista	Gestão compartilhada por todos (entendimento da importância do sistema de HS&E no dia a dia)	N/A	Não aplicável
Empresa 16	Atendimento de requisitos legais	A empresa não possui uma cultura prevencionista.	Auditorias realizadas por clientes	Crise financeira	Acredito que será benéfica para a gestão de SST das empresas.
Empresa 17	A cooperação entre todos os setores.	A falta de comprometimento dos empregados quanto aos assuntos de SST.	A possibilidade de otimizar todos os processos.	Exigências desproporcionais por parte dos órgãos fiscalizadores.	Minha empresa não trabalha com a OHSAS, porém conheço o sistema e penso ser interessante.
Empresa 18	Comprometimento e envolvimento da alta liderança	Fazer chegar ao chão de fábrica a mesma intensidade da necessidade em atendimento as metas de SST	Fixar a cultura de SST	Fixar a cultura de SST	Não acredito que trará impactos significativos, pois não é a norma em si que traz resultados e sim a cultura da empresa
Empresa 19	Cumprimentos Legais.	Comunicação	Ser reconhecida: sem acidentes; cumprir requisitos legais;	Comunicação - grandes distâncias entre a Sede e os locais de trabalho.	Continuar atendendo.
Empresa 20	As pessoas mais ativamente envolvidas com o SESMT - capacitação da equipe de SESMT, engajamento da Brigada e CIPA.	A cultura da empresa.	O SGSST está passando por reestruturação desde o ano passado, com resultados bastante promissores	Requisitos legais	A atualização facilitará a situação das empresas que buscam um sistema de gestão integrado a outras normas.
Empresa 21	Resposta a emergências.	Atendimento a requisitos legais.	A transformação da SST em valor para os negócios.	Não sei responder.	De aumentar a importância da área de SST na empresa.

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.6 – Respostas das Questões 3.1 a 3.5 (Continuação)

Empresa	3.1 Qual o ponto mais forte do SGSST da empresa?	3.2 Qual o ponto de maior fragilidade do SGSST da empresa?	3.3 Qual a maior oportunidade que você enxerga no SGSST da empresa?	3.4 Qual a maior dificuldade/ameaça do SGSST da sua empresa?	3.5 Em um prazo de 3 anos, a OHSAS 18.001:2007 será substituída pela ISO 45.001:2018, que terá como premissa um planejamento estratégico e uma participação maior da Alta Direção no SGSST. Qual a sua expectativa com esta atualização?
Empresa 22	Atendimento a requisitos legais	Gestão de mudanças.	Gestão mais proativa.	Dificuldade no entendimento da política pela operação.	Acredito que ela traga novos desafios, pois será uma norma ISO, a força da ISO em requisição de produtos, participação em licitações e etc. A direção terá que ser mais proativa, e não reativa como normalmente são as direções em empresas no Brasil.
Empresa 23	Comprometimento da Alta Direção	Não tem	Certificações	Você respondeu com o exemplo	Ótima
Empresa 24	Participação dos líderes	Atendimento legal, Cultura de SST e gestão de terceiros	inovação da gestão através de softwares	Processos trabalhistas e atuação do MTe	Ficará mais fácil de integrar com outros sistemas já implantados
Empresa 25	A influência na cultura interdependente de segurança	Gestão de registros e capacitação	Integração da qualidade e SMS	Comunicação e lições aprendidas	Facilitar a tomada de decisão e autoridade sobre questões gerais de SMS
Empresa 26	Alta ADM	Baixa gestão	Segurança comportamental	Envolvimento	Certificação em 2019
Empresa 27	Conscientização	Rotatividade de trabalhadores	Além de conscientizar a equipe, fixamos o foco nos nossos produtos de comercialização de cursos em SST.	Necessidade de atualização constante a ser repassado.	Ainda não tive acesso ao conteúdo para emitir opinião. Mas o envolvimento da Alta Direção é vital para o sucesso.
Empresa 28	As pessoas	A pressão por ser tudo feito com pouco tempo.	Foco em acidente zero.	As exigências legais mal estruturadas/ discutidas, como, por exemplo, requisitos da NR12. Apenas as grandes empresas são fiscalizadas no rigor da lei.	Nenhuma. A partir de 2018 não buscaremos mais a certificação externa. Sendo implantado a gestão interna com aprovação dos clientes.
Empresa 29	Apoio da Alta Administração	Gestão antiga	Melhoria Continua	Conscientização	A projeção da empresa será a certificação de todas as unidades SCA no mundo em 4 anos. Em minha opinião os padrões serão os mesmos sempre com base no PR
Empresa 30	Envolvimento da área de SSO nos projetos da empresa.	Economia de investimentos devido a manutenção de custos para atingimento do orçamento da empresa	Implantar programas de prevenção e disseminação da cultura, pois anteriormente o sistema de gestão era bem frágil	Restrição de investimentos.	Que os compromissos em SSO comecem pela liderança, pois o exemplo de um líder em SSO transforma a equipe para o mesmo caminho, havendo maior comprometimento de cima para baixo.
Empresa 32	Especialização.	Estrutura enxuta.	Novos desafios.	Mudanças na legislação.	Oportunidade de melhoria em SST.
Empresa 33	Comunicação dos incidentes e acidentes.	Cultura de SST junto aos líderes.	Desenvolver uma cultura de sst junto à liderança.	Alterações em requisitos legais (NR-24, NR-23).	Não é possível descrever este item, pois não tive acesso a nova ISO.

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.6 – Respostas das Questões 3.1 a 3.5 (Continuação)

Empresa	3.1 Qual o ponto mais forte do SGSST da empresa?	3.2 Qual o ponto de maior fragilidade do SGSST da empresa?	3.3 Qual a maior oportunidade que você enxerga no SGSST da empresa?	3.4 Qual a maior dificuldade/ameaça do SGSST da sua empresa?	3.5 Em um prazo de 3 anos, a OHSAS 18.001:2007 será substituída pela ISO 45.001:2018, que terá como premissa um planejamento estratégico e uma participação maior da Alta Direção no SGSST. Qual a sua expectativa com esta atualização?
Empresa 34	R: Na reatividade age com humanidade	Apoio da Alta Direção para fazer acontecer a segurança como objetivo principal	Não vejo	Gerentes de obras engenheiros residentes.	Espero que cobre um retorno aplicável em favor da segurança e não da produção toda vez que a Alta Direção planeja o foco é a produção e não a segurança.
Empresa 35	O comprometimento dos trabalhadores com a segurança.	Poucas pessoas para execução de muitas tarefas.	Gestão de Treinamentos e controle de participação	e-social	boa, visto que tanto o novo RC quanto a 14001 seguem pela mesma estratégia e a liderança deve se envolver mais no dia a dia
Empresa 36	Procedimentos escrito de cata atividade e conhecimento de todos os envolvidos	Empresas contratadas não aderir de forma efetiva todas as práticas exigidas em relação a gestão de segurança	Montar um grupo multidisciplinar com todas as contratadas que prestam serviço para desenvolver e aplicar a gestão com mais qualidade e assertividade	acredito que seja manutenção das documentações legais de todas as unidades de trabalho (alvará, AVCB, descarte de todos os materiais de forma correta	Não tive acesso profundamente a respeito das alterações, mas vejo oportunidade de ter um sistema com maior controle e práticas mais assertivas com mais planejamento e foco.
Empresa 37	Seus profissionais	Cultura prevencionista e alta rotatividade da mão de obra.	Evolução conjunta com a equipe de produção.	Contratos	As empresas terão que se adequar, mas por outros lados a flexibilização das leis trabalhistas, tendem a dificultar esse processo.
Empresa 39	Preocupação com o assunto.	Dificuldade de implantar nos clientes da Empresa.	Incorporação no ambiente de gestão.	Muitos clientes não conhecem o assunto.	Rumo mais certo de melhora.
Empresa 40	Engajamento dos trabalhadores na identificação de desvios e análise de acidentes e incidentes	Treinamentos	Treinamento e capacitação	Alteração das diretrizes impostas pelo modelo de gestão corporativo do México	Já trabalhamos com um modelo de gestão para a OHSAS compatível com as demais ISO
Empresa 41	A equipe	Comprometimento dos gestores.	Reconhecimento pelo objetivo da certificação conquistado.	Investimento	Que todos os objetivos e projetos direcionado para esta substituição seja conquista com êxito.
Empresa 42	Equipe SHE	Alguns diretores	Alta gestão	Alta gestão	Não aplicável
Empresa 43	Os treinamentos	O controle e gestão	Software de gestão	Trabalhista	Ainda iremos estudar
Empresa 45	Comunicação	O envolvimento de um número maior de profissionais de SGSST da empresa na melhoria contínua do sistema	Crescimento da cultura de SGSST	o não aproveitamento de ótimos profissionais de SGSST que estão no quadro da empresa	A melhor possível
Empresa 47	Capacitação de gestões em SSMA	NR 12	Ergonomia	Processos com mão de obra intensiva	Engajar toda a Alta Direção com o tema SSMA e gerar um cascadeamento para os demais trabalhadores

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.6 – Respostas das Questões 3.1 a 3.5 (Continuação)

Empresa	3.1 Qual o ponto mais forte do SGSST da empresa?	3.2 Qual o ponto de maior fragilidade do SGSST da empresa?	3.3 Qual a maior oportunidade que você enxerga no SGSST da empresa?	3.4 Qual a maior dificuldade/ameaça do SGSST da sua empresa?	3.5 Em um prazo de 3 anos, a OHSAS 18.001:2007 será substituída pela ISO 45.001:2018, que terá como premissa um planejamento estratégico e uma participação maior da Alta Direção no SGSST. Qual a sua expectativa com esta atualização?
Empresa 48	Desdobramento de ocorrências e análises com tratativas	Execução das atividades com boa avaliação previa	Recursos para adequações	Não sei opinar	Estamos acima desse patamar. Segurança em primeiro lugar
Empresa 49	Boas observações.	N/A	Melhoria no gerenciamento de documentações	N/A	N/A
Empresa 50	Temos um sistema próprio de gerenciamento chamado AMS e S@fer onde fazemos a gestão das ações de segurança e meio ambiente, bem como outras ferramentas auxiliares como SOGI/ Verde Gaia.	O nosso ponto de maior fragilidade é colocar na prática tudo aquilo que falamos e pregamos.	Mudança de cultura da empresa com relação a segurança.	Maior dificuldade é fazer aplicar a legislação relativas a NR 12, pois requer um custo muito elevado de investimentos, levando em conta o período de crise que o país está vivendo.	A expectativa da empresa é que até o final do ano de 2018 que a ISO 45.001 esteja implantada em todas as nossas unidades aqui na América do Sul.
Empresa 51	Cultura	N.A	N.A	N.A	Estamos acompanhando todas as etapas de perto, e nos preparando para a nova estrutura da norma.
Empresa 52	Atendimento aos requisitos legais e normas internas	Melhoria nas ferramentas de SST	Segurança no Trabalho em Altura	Atualização das ferramentas de SST	Precisaremos aguardar a implantação. A princípio creio que não terá muitas mudanças significativas.
Empresa 53	Requisitos Legais	Liderança	Liderança	Liderança	A empresa já está em atualização interna
Empresa 54	Apoio gerencial	Comprometimento da liderança de linha	Adequação de registros e documentações	Turnover de funções operacionais	A ISO 45000 trará padronização e com isto um melhor desempenho de implementação e monitoramento
Empresa 55	-	-	-	-	-
Empresa 57	Gestão dos maiores riscos	Controle dos indicadores em campo	Automatização da inserção de indicadores no sistema	cumprimento da Política como um todo por todos	irá trazer ganhos pois trará a Alta Direção para próximo das decisões da gestão
Empresa 58	Engajamento da maior parte das pessoas	Falta de mais investimentos e cultura de SST	Adequação aos requisitos legais visando Certificação do SGSST	Falta de investimentos e resistência de algumas pessoas	Conscientização por parte da Direção e maiores investimentos
Empresa 59	Treinamentos e documentação	Técnicos sem experiência	Meio ambiente	Trabalhadores novos não preparados	Mais parecida com a 18.001:2015
Empresa 60	Comprometimento da Alta Direção	Avaliação de riscos	Avaliação de riscos	NA	maior aderência das empresas na sua implantação
Empresa 61	Atendimento aos requisitos e brigadistas	Emergência	PCMSO	Não sei	Facilidade e padrão ISO - interligação com outras normas

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.6 – Respostas das Questões 3.1 a 3.5 (Continuação)

Empresa	3.1 Qual o ponto mais forte do SGSST da empresa?	3.2 Qual o ponto de maior fragilidade do SGSST da empresa?	3.3 Qual a maior oportunidade que você enxerga no SGSST da empresa?	3.4 Qual a maior dificuldade/ameaça do SGSST da sua empresa?	3.5 Em um prazo de 3 anos, a OHSAS 18.001:2007 será substituída pela ISO 45.001:2018, que terá como premissa um planejamento estratégico e uma participação maior da Alta Direção no SGSST. Qual a sua expectativa com esta atualização?
Empresa 62	Identificação de Perigos, avaliação de riscos e determinação dos controles, plano de emergência, capacitação e auditorias	Tratamento da legislação	Tratamento da legislação e controles operacionais	Tratamento da legislação	Sim, estamos buscando a alteração em um período de 2 anos, já foi alvo do planejamento estratégico e reunião da Alta Direção.
Empresa 63	Equipe técnica e bem preparada para a implantação do SGSST	.	.	.	Otimização de processos
Empresa 64	Interdependência, uns cuidando dos outros	Gestão terceiros	Trabalhar em um ambiente seguro	Rotatividade de prestadores de serviços	Engajamento maior de todos, gestão top down
Empresa 65	Engajamento da Alta Direção	Manter-se rentável e atender/cumprir com todos os requisitos legais aplicáveis	Na	Na	Quanto maior o envolvimento da direção melhor o sistema funcionará
Empresa 66	Comprometimento da equipe de EHS	Comprometimento dos trabalhadores	Melhoria continua	Comprometimento geral	Sem expectativa
Empresa 67	Comprometimento da liderança	Cultura prematura - reativa de acordo com Bradley	Formação profissional da área	Falta de recurso técnico e financeiro	Aumentar o comprometimento e ter mais recurso para acelerar a transformação.
Empresa 68	Busca contínua de melhoria dos processos	Acompanhar o atendimento nas diversas frentes de trabalho - contratos pelo Brasil	Compartilhar a gestão do conhecimento com todas as partes interessadas	Inviabilizar a execução de um contrato devido os custos associados e a receitas disponíveis	Não deve causar grandes dificuldades pois já é prática da Alta Direção a sua participação
Empresa 71	Responsabilidade compartilhada	Burocracia Ferramentas de EHS no automático	Projetos para redução de riscos	Crise do mercado, que impacta na redução de investimentos	Tornar o sistema sustentável e evolutivo
Empresa 72	PDCA	Prefiro não opinar	Processo de melhoria contínua.	Prefiro não opinar	Ótima
Empresa 73	Planejamento	Envolver prestadores de serviços	Proporcionar análise sistêmica	Custos envolvidos	Muito boa.

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.6 – Respostas das Questões 3.1 a 3.5 (Continuação)

Empresa	3.1 Qual o ponto mais forte do SGSST da empresa?	3.2 Qual o ponto de maior fragilidade do SGSST da empresa?	3.3 Qual a maior oportunidade que você enxerga no SGSST da empresa?	3.4 Qual a maior dificuldade/ameaça do SGSST da sua empresa?	3.5 Em um prazo de 3 anos, a OHSAS 18.001:2007 será substituída pela ISO 45.001:2018, que terá como premissa um planejamento estratégico e uma participação maior da Alta Direção no SGSST. Qual a sua expectativa com esta atualização?
Empresa 74	Os TST, pois mesmo diante das barreiras e dificuldades continuam pacientes, persistentes e buscando a persuadir.	Falta de cultura prevencionista por parte da diretoria, falta de entendimento que a segurança é importante para a maior produtividade, resistência em permitir treinamentos principalmente os com mais de 02 horas de duração, falta de divulgação dos ganhos da gestão de segurança nas reuniões de diretoria e produção.	Ter a chance de identificar os problemas e participar de todas as etapas para a correção dos mesmos, tornando assim possível uma análise de antes e depois da implantação do SGSST.	A empresa é familiar e já tem 55 anos de fundação e apenas 05 de tentativa de SGSST, assim a mesma foi criada e veio crescendo sem nenhuma orientação referente a Legislação de SST, por tanto, toda mudança que hoje é evidenciada como necessária, demanda de muito investimento e principalmente em associar a mudança sem que isso implique na capacidade produtiva da empresa. Para resumir os barracões são pequenos em espaço físico e altura, em resumo a empresa iniciou com a pretensão de fabricação de implementos agrícola apenas para atender a família e os vizinhos foram efetuando pedidos, repassando para outros fazendeiros e o que até 2012 contava com 50 empregados sendo 35 da família e apenas 15 externos, hoje tem 200 trabalhadores externos (que não são da família) praticamente na mesma estrutura de 2012.	Na minha opinião deve funcionar dessa forma, o problema é que cada vez mais os empresários de modo geral preocupam-se menos com segurança e saúde, o fazem apenas porque são obrigados, não que eles tenham essa consciência da imprudência e da necessidade. Pra não desabafar demais e correr o risco de ser mais um TST frustrado, na minha opinião o pensamento maior nesses 03 anos não será em como se adequar a nova ISO e sim como criar formas de apenas fazer de conta que ela está sendo cumprida e que eles estão conscientes da importância e cobrando ações seguras dentro de seus processos, ou seja, o famoso "jeitinho brasileiro" é o que vai prevalecer. Infelizmente!
Empresa 75	Equipe	Líderes fracos na empresa.	Implantação de OSHAS ou agora 45.001	Legislação	No Brasil a maioria das empresas não sabe o que é planejamento estratégico. Será desafiador
Empresa 76	O apoio da alta administração.	Atendimento a legislação.	Redução de custos.	Intercorrência de acidentes.	A área de EHD ganhará força e maior voz ativa.
Empresa 77	Respeito	Acúmulo de funções	Melhoria contínua na obra	Prefiro não opinar	Carinho maior dos diretores com SGSST
Empresa 79	O time	A liderança	A liderança	A legislação	Quebrar a cultura
Empresa 80	Ambiente organizacional e estrutura e responsabilidade definido	Controle de registros	Integração de sistemas de qualidade e SMS e padronização de ferramentas de gestão	Análise crítica pouco aprofundada	Acredito que no primeiro momento ficará mais burocrático e resistente a mudança, mas aplicados os controles e auditorias para manutenção deve haver um novo aprendizado

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro B.6 – Respostas das Questões 3.1 a 3.5 (Continuação)

Empresa	3.1 Qual o ponto mais forte do SGSST da empresa?	3.2 Qual o ponto de maior fragilidade do SGSST da empresa?	3.3 Qual a maior oportunidade que você enxerga no SGSST da empresa?	3.4 Qual a maior dificuldade/ameaça do SGSST da sua empresa?	3.5 Em um prazo de 3 anos, a OHSAS 18.001:2007 será substituída pela ISO 45.001:2018, que terá como premissa um planejamento estratégico e uma participação maior da Alta Direção no SGSST. Qual a sua expectativa com esta atualização?
Empresa 82	Comunicação entre as áreas através de inspeções.	Por ser um centro administrativo, os trabalhadores não possuem a cultura de Segurança.	Organização de atividades de melhoria para a área e toda empresa de um modo geral.	Dar uma gestão diferente ao processo atual.	O sistema ficará mais fácil, visto que em muitos momentos é necessário a participação ativa da Alta Liderança para que os trabalhadores possam seguir a cultura de segurança. Para que possam dar a devida importância a esta área.
Empresa 83	cultura de segurança	percepção de risco	processos que desenvolvam a percepção de risco dos empregados	análises de risco individuais equivocadas	não aplicamos a ISO 18000
Empresa 84	Disciplina Operacional	Comunicação	Comunicação	Plano Contingência conforme IATF	Nenhuma
Empresa 85	Gestão de EPI	Padronização	Padronização	Padronização	Espero que seja mandatória para todas as empresas do Brasil.
Empresa 86	Mudança de comportamento organizacional, principalmente da liderança.	Excesso de legislação.	Mudança de cultura	Excesso de alterações legais	Já estamos nos preparando.

APÊNDICE C – COMPARAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA COM OS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Quadro C.1 – Comparação do Diagnóstico da Auditoria Interna da Indústria Montadora de Equipamentos Agrícolas com o Resultado dos Questionários

Requisito da Norma OHSAS 18.001:2007	Situação Atual da Indústria de Montagem de Equipamentos Agrícolas a partir do Diagnóstico da Auditoria Interna	Comparação com o Resultado dos Questionários
4.1 Requisitos gerais	A empresa definiu e documentou o seu escopo do SGSST em seu manual do SGI.	Item não contemplado na pesquisa, conforme justificativa apresentada no Capítulo 3 – Metodologia.
4.2 Política de SSO	A empresa possui Política de SSO em conformidade com o requerido pela norma.	A empresa não demonstrou ter dificuldade para atender este item, corroborando com os resultados obtidos no estudo, visto que 81% dos entrevistados consideraram o item 4.2 da norma como o item de maior facilidade de atendimento, conforme apresentado no Gráfico 4.5.
4.3 Planeamento	Título do capítulo (apenas informativo).	Título do capítulo (apenas informativo).
4.3.1 Identificação de perigos, avaliação de riscos e determinação de controles	A empresa possui procedimento com diretrizes para identificar os perigos e avaliação de riscos em suas atividades, bem como definição das medidas de controle. Foram evidenciadas planilhas de levantamento de perigos e danos ocupacionais disponível nas seguintes áreas: 1) Processo de pintura – revisão 02 de 04/09/2017; 2) Manutenção – revisão 07 de 27/09/2017; 3) Expedição de produtos acabados – revisão 06 de 22/09/2017; e 4) Estação de Tratamento de Efluentes – revisão 07 de 06/09/2017. Os controles foram determinados e estão mantidos. Desta forma, a empresa demonstrou atender a este item da norma.	A sistemática adotada para avaliar o risco foi através de matriz de gravidade x probabilidade. Pelo apresentado, não foi o item mais fácil de ser atendido, mas também não foi o mais difícil. Mesmo assim, a empresa foi capaz de identificar os perigos, avaliar os riscos e determinar os controles operacionais de SST para seu processo industrial, alinhado com os resultados obtidos na questão 2.5 apresentados na Tabela 4.5, onde aproximadamente 97% das pesquisas mostraram que ao menos a maioria dos perigos e avaliações de riscos contribuiu para a determinação dos controles operacionais de SST.
4.3.2 Requisitos legais e outros requisitos	A empresa possui um procedimento para avaliação e atendimento a requisitos legais onde é definido a identificação, acesso, análise e monitoramento da legislação e outros requisitos subscritos referentes a SST. A determinação de requisitos legais é realizada através do banco de dados online, com o suporte da empresa terceirizada especializada em requisitos legais.	Com relação ao levantamento de requisitos legais, abordado na questão 2.3 do questionário e cujos resultados foram apresentados na Tabela 4.4, o diagnóstico obtido durante a auditoria interna demonstrou que a montadora está alinhada com 39% das empresas entrevistadas, que realizam esta sistemática através da contratação de empresa especializada em legislação que disponibiliza estas informações em software online.

APÊNDICE C – COMPARAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA COM OS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro C.2 – Comparação do Diagnóstico da Auditoria Interna da Indústria Montadora de Equipamentos Agrícolas com o Resultado dos Questionários (Continuação)

Requisito da Norma OHSAS 18.001:2007	Situação Atual da Indústria de Montagem de Equipamentos Agrícolas a partir do Diagnóstico da Auditoria Interna	Comparação com o Resultado dos Questionários
4.3.3 Objetivos e programa(s)	A empresa definiu seus Objetivos e Metas relacionando-os com: Política de SST, metas, indicadores, frequência de monitoramento, programas de gestão e planos de ação. Foi evidenciada a conformidade com o requerido pela norma.	Conforme justificativa apresentada no Capítulo 3 – Metodologia, o item 4.3.3 da OHSAS 18.001:2007 foi abordado indiretamente na questão 2.6 cujos resultados foram abordadas junto ao item 4.5.1 da OHSAS 18.001, a seguir.
4.4 Implementação e operação	Título do capítulo (apenas informativo).	Título do capítulo (apenas informativo).
4.4.1 Recursos, funções, responsabilidades, prestação de contas e autoridade	No manual do SGI da empresa constam as responsabilidades da Alta Direção quanto à qualidade, saúde, segurança e meio ambiente. Adicionalmente, a empresa possui uma matriz de responsabilidade. O representante da direção também é declarado no manual do SGI da empresa. Como as responsabilidades e autoridades foram bem definidas, considerou-se pleno atendimento ao requerido pela norma.	Conforme apresentado no Capítulo 3 – Metodologia, o questionário não previu um item específico para abordar recursos, funções, responsabilidades e autoridades. Estes tópicos, referente ao item 4.4.1 da OHSAS 18.002:2007, foram questionados em grau de facilidade e dificuldade, além do grau de incidência de NC, nas questões 2.1, 2.2 e 2.12 do questionário. O item 4.4.1 da OHSAS 18.001 não teve grande influência nos resultados obtidos através destas questões, sendo, portanto, considerado um item neutro em grau de facilidade/dificuldade e não há grande incidência de NCs pelas empresas que contribuíram com a pesquisa. Desta forma, pelo diagnóstico da auditoria interna, é possível observar que a montadora de equipamentos agrícolas está alinhada com os resultados obtidos na pesquisa.

APÊNDICE C – COMPARAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA COM OS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro C.2 – Comparação do Diagnóstico da Auditoria Interna da Indústria Montadora de Equipamentos Agrícolas com o Resultado dos Questionários (Continuação)

Requisito da Norma OHSAS 18.001:2007	Situação Atual da Indústria de Montagem de Equipamentos Agrícolas a partir do Diagnóstico da Auditoria Interna	Comparação com o Resultado dos Questionários
4.4.2 Competência, treinamento e conscientização	A empresa possui procedimento para gestão de competências e treinamento e, em sua maioria, os profissionais da empresa possuem treinamentos e competências necessárias para exercer suas funções. Entretanto, foram identificadas falhas nos treinamentos de reciclagem da NR-33 (trabalho em espaço confinado) de um trabalhador, da NR-35 (trabalho em altura) de um trabalhador e da NR-11 (movimentação de cargas) para três trabalhadores, sendo apontada a falha como uma não conformidade em relação a este item da norma. Com relação a conscientização, obteve-se a conformidade através de entrevistas realizadas com os trabalhadores onde foi possível notar que os mesmos possuíam conhecimento da Política do SGI (que aborda os itens de SST) e dos procedimentos de SST para exercerem suas atividades.	Conforme justificativa apresentada no Capítulo 3 – Metodologia, a pesquisa teve um foco maior na conscientização dos trabalhadores, abordando o grau de comprometimento com a segurança no desenvolvimento de suas atividades. Desta forma, pelos resultados da questão 2.8 apresentados no Gráfico 4.11, observa-se que há um grande comprometimento com a segurança por parte dos trabalhadores das empresas participantes na pesquisa. A montadora auditada demonstrou fazer parte deste grupo. Além disto, conforme dados apresentados no Gráfico 4.13, a gestão de competência, treinamento e conscientização dos trabalhadores se apresentou como terceiro item de maior incidência de NC perante as empresas participantes da pesquisa. A montadora também demonstrou possuir falhas na gestão de treinamentos, podendo-se concluir que a ocorrência de NC no item 4.4.2 da OHSAS 18.001:2007 é procedente.
4.4.3.1 Comunicação	A empresa possui um plano de comunicações com enfoque maior em qualidade e tratativas para questões ambientais. Foi identificada uma potencial falha no SGSST pela falta de planejamento e previsão de algumas comunicações referentes a SST, como comunicações de desvio de conduta dos trabalhadores.	Com relação ao processo de comunicação, abordado na questão 2.9 do questionário e cujos resultados foram apresentados na Tabela 4.6, comprovou-se que a questão foi elaborada de maneira simplista, conforme descrito anteriormente. Observou-se que, apesar da empresa montadora possuir um plano de comunicação e que o mesmo aparentemente funciona e é eficaz, há uma falha por não contemplar todos os cenários em que uma comunicação pode se fazer necessária. Sendo assim, entende-se que se a empresa montadora tivesse respondido o questionário, provavelmente enquadraria seu processo de comunicação minimamente como satisfatório, sendo que na percepção do auditor o processo estava parcialmente satisfatório.
4.4.3.2 Participação e consulta	A empresa possui procedimento definindo a sistemática de participação e consulta. Além disto, conta com canais digitais que permitem os trabalhadores participarem ativamente do SGSST e consultarem as mudanças e atualizações. Portanto, foi evidenciada a conformidade com este item da norma.	Item não contemplado na pesquisa, conforme justificativa apresentada no Capítulo 3 – Metodologia.

APÊNDICE C – COMPARAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA COM OS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro C.2 – Comparação do Diagnóstico da Auditoria Interna da Indústria Montadora de Equipamentos Agrícolas com o Resultado dos Questionários (Continuação)

Requisito da Norma OHSAS 18.001:2007	Situação Atual da Indústria de Montagem de Equipamentos Agrícolas a partir do Diagnóstico da Auditoria Interna	Comparação com o Resultado dos Questionários
4.4.4 Documentação	A empresa possui a documentação necessária para manter o seu SGSST, contemplando Políticas, objetivos e metas, definição de seu escopo, procedimentos, instruções e formulários, estando em conformidade ao requerido pela norma.	Os itens 4.4.4, 4.4.5 e 4.5.4 da norma OHSAS 18.001 foram abordados conjuntamente na questão 2.10 do questionário. Pelo diagnóstico da auditoria, o SGSST da empresa possui os documentos necessários e os trabalhadores reconhecem a importância em consultar e preencher os documentos e registros de SST, corroborando com o resultado da pesquisa apresentado através do Gráfico 4.12, onde mostra que pouco mais de 80% dos entrevistados consideram a maioria dos trabalhadores da empresa reconhece tal importância.
4.4.5 Controle dos documentos	A empresa possui um procedimento para controlar seus documentos internos e externos, onde é apresentada a sistemática para controlar, distribuir, disponibilizar e recolher os documentos do SGI. A empresa utiliza um software para gerir seus documentos. Foi observado nas áreas auditadas que a gestão de documentos funciona de maneira satisfatória. Portanto, foi declarada a conformidade com este item da norma.	
4.5.4 Controle dos registros	A empresa possui procedimento para controle de registros que apresenta o controle, identificação e recuperação dos registros referentes ao SGI. Além disto, foi observada em todas as áreas a correta utilização dos formulários e armazenamento de registros pertinentes ao SGSST. Portanto, considerou-se o pleno atendimento a este item da norma.	
4.4.6 Controle operacional	A empresa realiza seu controle operacional de diversas formas, tanto através de medidas administrativa e EPI, quando com projetos de engenharia, redução ou eliminação dos riscos. Apesar dos mais de 30 controles existentes e em perfeito funcionamento, na operação foram identificados pallets mal posicionados, um hidrante obstruído, uma posição de extintor vazio (o extintor estava atrás da estrutura de porta pallet tombado no chão) e uma empilhadeira elétrica sem farol e com luzes de sinalização em mal funcionamento, demonstrando uma pequena falha no controle operacional, sendo apontada uma não conformidade para este item da norma.	Conforme apresentado no Capítulo 3 – Metodologia, o questionário não previu um item específico para tratar os controles operacionais. Estes tópicos, referente ao item 4.4.6 da OHSAS 18.002:2007, foram questionados em grau de facilidade e dificuldade, além do grau de incidência de NC, nas questões 2.1, 2.2 e 2.12 do questionário. O item 4.4.6 da OHSAS 18.001 não teve grande influência nos resultados obtidos através destas questões, sendo, portanto, considerado um item neutro em grau de facilidade/dificuldade. Com relação à incidência de NCs, este item da norma apareceu em 5º lugar na pesquisa. Desta forma, pelo diagnóstico da auditoria interna, é possível observar que a montadora de equipamentos agrícolas está alinhada com os resultados obtidos na pesquisa.

APÊNDICE C – COMPARAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA COM OS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro C.2 – Comparação do Diagnóstico da Auditoria Interna da Indústria Montadora de Equipamentos Agrícolas com o Resultado dos Questionários (Continuação)

Requisito da Norma OHSAS 18.001:2007	Situação Atual da Indústria de Montagem de Equipamentos Agrícolas a partir do Diagnóstico da Auditoria Interna	Comparação com o Resultado dos Questionários
4.4.7 Preparação e resposta a emergências	A empresa elaborou um plano de atendimento a emergências que descreve as ações emergenciais ambientais e de segurança, incluindo verificação de eficácia das ações tomadas. Nele constam os telefones de emergência, prazos para simulados (semestral), rotas de fuga e análise crítica. Porém, não foi evidenciado simulado de emergência realizado nos últimos 6 meses e o dimensionamento da brigada de incêndio foi inferior ao necessário, diagnosticando-se uma não conformidade com relação a este item da norma.	Ao realizar a auditoria interna, observou-se um aprendizado que a empresa montadora obteve diferente dos apresentados através dos resultados da questão 2.11 do questionário e apresentado anteriormente, conforme segue: <ul style="list-style-type: none"> Outro profissional com conhecimento de SST deve participar do processo de dimensionamento da brigada e controlar ativamente o andamento do cronograma de simulados pra que sejam minimizados erros, incluindo de dimensionamento, e para que os simulados ocorram mesmo com troca de técnico de segurança do trabalho.
4.5 Verificação	Título do capítulo (apenas informativo).	Título do capítulo (apenas informativo).
4.5.1 Monitoramento e medição do desempenho	A empresa controla seu desempenho através de quadro de gestão a vista, onde constam os indicadores de taxa de frequência dos acidentes simples 1º socorros, meta mensal de 0,32, taxa de frequência dos acidentes com afastamento, meta mensal 0,010 e taxa de frequência dos acidentes com perda de tempo, meta mensal 0,16. Além disto, no quadro constam as informações de acidentes e incidentes através da pirâmide de Heinrich. Desta forma, observa-se a conformidade da empresa com este item da norma.	Coerentemente com os dados obtidos pelos questionários e apresentados no Gráfico 4.10, a empresa auditada demonstrou atender ter uma alta porcentagem de atendimento das metas propostas em seu SGSST (acima de 90% de atendimento).
4.5.2 Avaliação do atendimento a requisitos legais e outros	A verificação de conformidade legal havia sido realizada uma semana antes da auditoria interna. De acordo com o relatório, foram encontrados 125 requisitos de SST atendidos e 45 requisitos não atendidos. Durante a auditoria interna, foi possível observar falhas no atendimento das seguintes normas regulamentadoras: NR-04, NR-10, NR-12, NR-15, NR-16 e NR-17. Pela quantidade de requisitos não atendidos, foi diagnosticada uma não conformidade.	Com relação ao atendimento de requisitos legais, abordado especificamente na questão 2.4 do questionário e cujos resultados foram apresentados no Gráfico 4.7 e no Gráfico 4.8, somado ao resultado da questão 2.2 sobre o item de maior dificuldade de atendimento apresentado no Gráfico 4.6, o diagnóstico da auditoria demonstra clara coerência com os resultados obtidos na pesquisa que declararam que o segundo item de maior dificuldade de atendimento está associado aos requisitos legais e que a NR-12 e NR-10 estão entre as normas regulamentadas as de maior dificuldade de atendimento.

APÊNDICE C – COMPARAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA COM OS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro C.2 – Comparação do Diagnóstico da Auditoria Interna da Indústria Montadora de Equipamentos Agrícolas com o Resultado dos Questionários (Continuação)

Requisito da Norma OHSAS 18.001:2007	Situação Atual da Indústria de Montagem de Equipamentos Agrícolas a partir do Diagnóstico da Auditoria Interna	Comparação com o Resultado dos Questionários
4.5.3.1 Investigação de incidente	Apesar de existir uma sistemática definida no procedimento investigação de incidente, ao analisar 5 registros de incidentes que utilizaram as metodologias dos Cinco Porquês e de Ishikawa, observou-se que, para 2 acidentes ocorridos em maio/18, não foram apresentadas evidências das investigações. Apesar da justificativa apresentada que houve troca do técnico de segurança do trabalho neste período, a investigação deveria ter sido realizada. Portanto, foi diagnosticada uma não conformidade pelo não atendimento a este item da norma.	Os itens 4.5.3.1 e 4.5.3.2 da norma OHSAS 18.001 foram abordados conjuntamente nas questões 2.12 e 2.13 do questionário. Iniciando a comparação da auditoria interna com a pesquisa observando a metodologia utilizada para analisar as causas de incidentes, acidentes e não conformidades, nota-se que a montadora utiliza-se das ferramentas Cinco Porquês e Ishikawa, coerentemente com a maior das empresas participantes da pesquisa, conforme informações apresentadas na Tabela 4.7. Com relação aos RNCs analisados, a maior incidência de NC está relacionada ao atendimento de requisitos legais, seguido da implementação e adequação de controles operacionais para diminuir os riscos de SST. O alto índice de NC para atendimento de requisitos legais está coerente com os resultados da pesquisa uma vez que o estudo demonstrou que para 33% das empresas participantes da pesquisa este item também é o de maior incidência de NC. Já a incidência de NC para estabelecimento de controles operacionais não apareceu entre os 3 itens mais votados na pesquisa. Ressalta-se que, apesar do estabelecimento de controles operacionais não ter sido apontado na pesquisa como item de alta incidência de NC, um dado não anula o outro, sendo possível manter a validade e veracidade dos resultados obtidos.
4.5.3.2 NC, AC e AP	A empresa elaborou um procedimento para tratar as ações corretivas e outro para ações preventivas, visando identificar, corrigir e eliminar falhas. Um dos registros apresentados (datado de 22/01/18) descreveu um desvio relacionado a não utilização do controle de tensão da bateria em duas linhas de montagem. Foi estabelecida uma investigação de causa através da metodologia dos Cinco Porquês e de Ishikawa e o plano de ação realizado. A verificação de eficácia foi realizada em 30/04/18. Desta forma, a empresa demonstrou estar atendendo a este requisito da norma.	
4.5.5 Auditoria interna	A empresa possui a sistema de auditoria interna descrita em procedimento, apresentando como realizar auditoria interna, qualificação de auditores e registros das atividades. A auditoria interna anterior havia sido realizada em setembro/2017. Pelo programa de auditoria interna foi possível observar que a empresa mantém a realização de auditorias internas com periodicidade anual, demonstrando, assim, a conformidade com este item da norma.	Conforme apresentado no Capítulo 3 – Metodologia, o questionário não previu um item específico para abordar auditorias internas, sendo questionado em grau de facilidade e dificuldade, além do grau de incidência de NC, nas questões 2.1, 2.2 e 2.12 do questionário. O item 4.5.5 da OHSAS 18.001 não teve grande influência nos resultados obtidos através destas questões, sendo, portanto, considerado um item neutro em grau de facilidade/dificuldade e não há grande incidência de NCs. Desta forma, pelo diagnóstico da auditoria interna, é possível observar que a montadora de equipamentos agrícolas está alinhada com os resultados obtidos na pesquisa.

APÊNDICE C – COMPARAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA COM OS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

Quadro C.2 – Comparação do Diagnóstico da Auditoria Interna da Indústria Montadora de Equipamentos Agrícolas com o Resultado dos Questionários (Continuação)

Requisito da Norma OHSAS 18.001:2007	Situação Atual da Indústria de Montagem de Equipamentos Agrícolas a partir do Diagnóstico da Auditoria Interna	Comparação com o Resultado dos Questionários
4.6 Análise crítica pela direção	A empresa possui procedimento para realizar análise crítica da direção, especificando a periodicidade para a realização da mesma e quais os tópicos devem ser avaliados. Evidenciada reunião de análise crítica realizada em 15/12/17 com a participação da diretoria, gerências e equipe de segurança do trabalho e onde foram abordados todos os temas exigidos pela norma. O comprometimento da direção foi demonstrado através do estabelecimento da Política de Gestão (corporativa), da sua participação e envolvimento nas análises críticas e reuniões diárias com o time de liderança e operação sobre os indicadores. Portanto, foi observada a conformidade com relação a este item da norma.	O diagnóstico de como a Alta Direção da montadora de equipamentos agrícola apoia o SGSST realizado na auditoria interna está bastante alinhado com os apontamentos obtidos na presente pesquisa e que foram apontados no Capítulo 4.2 – Identificação e Avaliação dos SGSST a Partir dos Questionários.